



19 - 20 de setembro de 2019:
Universidade de Franca – UNIFRAN

Mensagem da Presidente do IV Seminário em Promoção da Saúde

Prezados,

Com muita satisfação, esperamos por vocês no 4º Seminário em Promoção da Saúde, que acontecerá em Franca, no período de 19 a 20 de setembro de 2019. Após um ano, voltamos a abrigar o Seminário, o que nos enche de orgulho.

O Programa de Pós-Graduação em Promoção de Saúde da Universidade de Franca terá a honra de recepcionar seus egressos, docentes, graduandos, pós-graduandos e profissionais da área da saúde para a realização de mais esse evento, o qual apresenta como tema geral: Formação e avaliação de resultados.

A programação foi cuidadosamente elaborada, trazendo os desafios que a formação de profissionais em Promoção da Saúde tem sobre a mudança do modelo de saúde existente. Para tanto, nesses dias discutiremos Promoção da Saúde em espaços de convívio e de troca de experiências.

Além de Franca trazer boas recordações aos nossos egressos, as Comissões Organizadora e Científica empenharam-se muito em preparar um encontro que atenda às expectativas de todos.

Aguardamos, para juntos realizarmos um evento inesquecível. Até lá!

Glória Lúcia Alves Figueiredo

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em
Promoção de Saúde da Universidade de Franca – Unifran

COMISSÕES

COMISSÃO ORGANIZADORA

Glória Lúcia Alves Figueiredo (Unifran - SP)
Marina Garcia Manochio Pina (Unifran - SP)
Cléria Maria Lobo Bittar (Unifran - SP)

COMISSÃO CIENTÍFICA (Local)

Daniel dos Santos (Unifran - SP)
Fabíola Pansani Maníglia (Unifran - SP)
Jorge Luiz da Silva (Unifran - SP)
Julio Cesar Ribeiro (Unifran - SP)
Lilian Cristina Gomes do Nascimento (Unifran - SP)
Maysa Venturoso Gongora Buckeridge Serra (Unifran)
Maria Georgina Marques Tonello (Unifran - SP)
Marisa Afonso Andrade Brunherotti (Unifran - SP)
Raquel Alves dos Santos (Unifran - SP)
Regina Celia de Souza Beretta (Unifran - SP)
Regina Helena Pires (Unifran - SP)
Salvador Boccaletti Ramos (Unifran - SP)
Cláudia Haddad Caleiro Pereira (Unifran - SP)
Colete Fonseca (Unifran - SP)
Luciana Moreira Motta Raiz (Unifran - SP)
Márcia Simei Zanovello Duarte (Unifran - SP)

COMISSÃO CIENTÍFICA

Bernardo Petriz de Assis (UDF - BR)
Fábio Marcon Alfieri (UNASP - SP)
Gheysa Guimarães Alves (ULBRA - RS)
Sônia Maria Marques Gomes Bertolini (UNICESUMAR - PR)
Amado Baptista Mainegra (Universidade de Havana - Cuba)
Eliane Aparecida de Castro (Chile)
Reginaldo Pedroso (UFU)

Realização:

Promoção da saúde da Universidade de Franca – Unifran

Sumário

ÁREAS TEMÁTICAS:	5
Área temática 1: Estilo de Vida e Práticas Complementares.....	6
Área temática 2 - Educação em Saúde	40
Área temática 3 - Atenção Básica: políticas e práticas	71
Área temática 4 - População de Risco e Proteção Social.....	79
Área temática 5 - Espaço Urbano Sustentável	90
Área temática 6 - Tecnologias Saudáveis.....	93

ÁREAS TEMÁTICAS:

1 - Estilo de Vida e Práticas Complementares

2 - Educação em Saúde

3 - Atenção Básica: políticas e práticas

4 - População de Risco e Proteção Social

5 - Espaço Urbano Sustentável

6 - Tecnologias Saudáveis

Área temática 1: Estilo de Vida e Práticas Complementares

01.01. A UTILIZAÇÃO DA MÚSICA NA SAÚDE: UMA ABORDAGEM HISTÓRICA

Erika De Andrade Silva, Cléria Maria Lobo Bittar

Desde os primórdios da humanidade a música assumiu diversas funções na sociedade: ritualística, social, educativa, artística, como entretenimento e no tratamento e reabilitação de pacientes. O caráter intersetorial e transdisciplinar da Promoção da Saúde permite novos olhares e propostas que visem criar e apoiar estratégias de intervenção utilizando a arte para promover saúde. O presente estudo apresenta um panorama histórico, com o objetivo descrever o uso da música e dos seus elementos para fins terapêuticos. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e descritiva. Em civilizações primitivas a música era utilizada em rituais de cura. No Egito e na Grécia antiga a doença era considerada um desequilíbrio e a utilização da música era uma forma de harmonizar o corpo, mente e espírito. Platão e Aristóteles recomendavam a música para vencer as angústias fóbicas e para provocar a catarse das emoções. Nos hospitais árabes do século XIII existiam salas de música para os pacientes. Paracelso afirmava que loucos eram doentes que necessitavam de tratamento humano, médico e espiritual e a música integrava este processo. Diversos autores reconhecem o ritmo como fator terapêutico vital, devido ao seu poder de estruturar percepções de ordem temporal e de concentrar energia. Os resultados mostram que a música e seus elementos podem ser utilizados para estimular, provocar, mobilizar os aspectos físicos, cognitivos, emocionais, mentais e espirituais. A música pode produzir efeitos positivos na saúde possivelmente pois é ubíqua, emocional, envolvente, distrai, gera uma demanda física, é ambígua, social, comunicativa e afeta o comportamento. Conclui-se, portanto, que se trata de uma ferramenta subutilizada na atualidade para fins terapêuticos, pois pode promover, reabilitar e tratar a saúde.

01.02. MÚSICA NO AMBIENTE HOSPITALAR

Erika De Andrade Silva, Cléria Maria Lobo Bittar

Diversos estudos mostram a importância da arte, especialmente da música para a saúde e para o bem-estar (MACDONALD, KREUTZ E MITCHELL, 2012). O objetivo desta comunicação é descrever projeto Música no ambiente hospitalar e seus benefícios. O

projeto ocorre desde 2008 e tem por objetivos: 1) Proporcionar aos pacientes experiências musicais gratificantes, visando o bem-estar; 2) Oferecer aos acompanhantes e equipe de saúde um ambiente acolhedor e humanizado; 3) Sensibilizar e capacitar os estudantes da licenciatura em Música para atuar em diferentes espaços. Estudantes e docentes da universidade realizam voluntária e periodicamente apresentações musicais em diversos hospitais da cidade. O repertório é predominantemente erudito e sacro, primando pela qualidade artística e estética. As obras são preparadas, podendo ser executadas a capella ou com acompanhamento instrumental. Músicas brasileiras, populares e infantis também apresentadas de acordo com o público. Os resultados mostram que os pacientes recebem as apresentações positivamente e demonstram-se felizes e satisfeitos com a experiência. Em alguns casos, apresentações para pacientes terminais causaram grande impacto nos estudantes da graduação, sensibilizando-os e oportunizando um momento de despedida profundo para os familiares. A equipe de saúde se mostra acolhedora ao trabalho, pois percebe o efeito positivo desta ação, tanto para a melhora no ambiente do trabalho quanto para os pacientes. Os estudantes da graduação tornam-se mais sensíveis e empáticos, aprendem a controlar as emoções e desenvolvem repertório adequado à proposta do projeto, ampliando o olhar para a música, que extrapola as funções educativas e comerciais. De acordo com relatos e observações estas ações proporcionam bem-estar e devem ser realizadas com mais frequência, pois devolvem alegria e prazer, promovendo experiências artísticas e estéticas significativas, que auxiliam na recuperação, promoção e manutenção da saúde.

01.03. RELAÇÃO ENTRE QUALIDADE DE VIDA, PRESENÇA DE DOENÇAS CRÔNICAS E ÍNDICE DE AFASTAMENTO POR SERVIDORES PÚBLICOS

Maylla Lienckvitz Barbosa, Fabíola Pansani Maniglia

INTRODUÇÃO: Sabe-se que a presença de doenças crônicas pode interferir diretamente na qualidade de vida e bem-estar do indivíduo, comprometendo significativamente seu desempenho laboral. **OBJETIVO:** Relacionar a qualidade de vida e a presença de doenças crônicas com os afastamentos de servidores públicos de um município do estado de Minas Gerais. **MÉTODOS:** Este estudo será desenvolvido em uma perspectiva observacional, de corte transversal, usando uma abordagem quantitativa, que será avaliado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Franca. Serão entrevistados servidores da Secretaria de Saúde de um município de Minas Gerais. Os indivíduos serão informados

sobre os objetivos e procedimentos de coleta de dados, e aqueles que aceitarem participar voluntariamente do estudo assinarão um termo de consentimento livre e esclarecido. Os critérios de inclusão serão adultos de ambos os sexos, com idade entre 18 e 60 anos. Os participantes deverão ser servidores ativos, do tipo de contrato (celetista ou estatutário). Perguntas sobre as características socioeconômicas serão realizadas para a descrição da população e para a avaliação da qualidade de vida será utilizado o WHOQOL-BREF, que é um instrumento composto por 26 questões, com 24 facetas relacionadas à qualidade de vida e agrupadas em quatro domínios: saúde física, psicológica, relações sociais e meio ambiente. RESULTADOS ESPERADOS: Espera-se identificar a prevalência das doenças crônicas, o nível da qualidade de vida dos indivíduos e a forma como estas variáveis influenciam no afastamento do trabalho. Os resultados também podem indicar quais doenças comprometem mais a qualidade de vida dos trabalhadores ou colaboram para um maior índice de afastamento médico. CONCLUSÃO: Acredita-se que as pesquisas que investiguem a relação da qualidade de vida com a presença de doenças e índice de afastamento possam servir de subsídios para intervenções de prevenção de doenças e promoção da saúde.

01.04. EFEITOS DE EXERCÍCIOS NO EQUILÍBRIO E QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS

Renan Nunes Aguiar, Ana Paula Oliveira Borges, Danilo Cândido Bulgo, Almir Resende Coelho, Lilian Cristina Gomes Do Nascimento

Devido ao avançar da idade, estruturas corporais integrantes do complexo do equilíbrio sofrem deterioração, acarretando alterações na capacidade funcional dos idosos e diminuição de sua qualidade de vida (QV). Este estudo teve como objetivo verificar os efeitos da aplicação de técnicas terapêuticas no equilíbrio e qualidade de vida de idosos. Foi realizado uma revisão de literatura integrativa com consulta na Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando como descritores científicos “idosos”, “qualidade de vida”, “equilíbrio” e “treinamento”, combinados entre si pelo operador booleano “AND”. Como critérios de inclusão artigos que os participantes eram idosos, que abordavam como temáticos treinamentos que influenciavam o equilíbrio e a QV dos participantes, publicados em português, inglês ou espanhol entre os anos de 2009 a 2019. Como critérios de exclusão artigos que abordavam técnicas exclusivas de cognição e que abordavam patologias neurológicas específicas. Com a busca inicial encontrou-se 119 artigos, a partir, aplicou-se os critérios de inclusão e exclusão, e após a leitura dos resumos foram elegíveis 11 artigos.

Os trabalhos abordavam como técnicas de avaliação para a QV tanto questionários validados (11), avaliação da QV (7) e (4) apenas mencionaram o termo; em relação a avaliação do equilíbrio utilizou-se testes validados (11). As principais intervenções consistiram em hidroterapia (01), exercícios sensório motores (03), fortalecimento (04), plataforma vibratória (01) e cinesioterapia clássica (02). Os estudos apontaram diversos resultados positivos frente a prática de exercícios para a melhora do equilíbrio dos idosos participantes das pesquisas. Sendo ainda que os participantes que adotaram um estilo de vida mais saudável, por meio da prática regular de exercícios físicos durante os atendimentos de fisioterapia conseguiram melhorar o seu índice de independência e se sentirem mais confiantes para interações sociais.

01.05. PROJETO DE IDENTIFICAÇÃO DA PREVALÊNCIA DE CONSTIPAÇÃO INTESTINAL, FATORES ASSOCIADOS E INFLUÊNCIA NA QUALIDADE DE VIDA DE UNIVERSITÁRIOS

Leticia Mambeli Hattori, Fabíola Pansani Maniglia

INTRODUÇÃO: O excesso de peso apresenta consequências importantes como uma piora na qualidade de vida e redução da produção de trabalho. **OBJETIVO:** Identificar se existe diferença nas características nutricionais dos funcionários de uma universidade, quanto à área de trabalho. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal com 239 funcionários que foram divididos quanto a área de trabalho em Grupo 1: Setor técnico e administrativo; Grupo 2: Laboratórios e Clínicas; Grupo 3: Manutenção e serviços gerais e Grupo 4: Outros (segurança, design, biblioteca e transporte). As características antropométricas avaliadas foram: peso, estatura, Índice de Massa Corporal (IMC), dobra cutânea tricipital e circunferências do braço e da cintura. O trabalho foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa, conforme o código CAAE 85190318.2.0000.5495. **RESULTADOS:** Somente o Grupo 1 apresentou valor médio de IMC indicativo de eutrofia, estando os demais grupos classificados com sobrepeso. Todos os grupos apresentaram valores médios de circunferência da cintura representativos de risco cardiovascular. As variáveis antropométricas que apresentaram diferença estatisticamente significativa foram o IMC e a circunferência da cintura. Os indivíduos do Grupo 3 apresentaram IMC ($p < 0,01$) e circunferência da cintura ($p < 0,01$) maiores do que os participantes do Grupo 1. O Grupo 3 também apresentou circunferência da cintura maior do que o Grupo 2 ($p < 0,01$). ($p < 0,05$). A média da idade dos participantes também foi diferente entre os grupos, sendo o Grupo 3 composto por indivíduos mais velhos ($46,3 \pm 9,4$ anos) e o Grupo 1 com pessoas mais

jovens ($25,8 \pm 7,0$). **CONCLUSÃO:** As diferenças encontradas entre os grupos de áreas de trabalho foram relacionadas à idade e às medidas antropométricas. Acredita-se que essas variáveis possam se relacionar ao risco de desenvolvimento de doenças crônicas, justificando a necessidade de medidas educativas que melhorem os hábitos alimentares e o estado nutricional dessa população.

01.06. COMPARAÇÃO ENTRE O CONSUMO E A NECESSIDADE ENERGÉTICA PREDITA DE JOGADORES DE BASQUETEBOL EM CADEIRAS DE RODAS

Kelen Cristina Estavanate De Castro, Ana Clara Garcia Guimarães, Maria Georgina Marques Tonello, Olímpio Pereira De Melo Neto, Daniel Dos Santos

INTRODUÇÃO: O consumo energético adequado, associado à prática sistemática de atividades físicas, torna-se importante fator de prevenção das Doenças Cardiovasculares (DCV) em indivíduos com alguma deficiência física, por promover a redução do acúmulo de gordura na região abdominal. Nesse contexto, o objetivo do estudo foi quantificar o consumo energético de jogadores de basquetebol em cadeira de rodas e comparar a necessidade energética predita pelas recomendações atuais. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal, quantitativo e descritivo realizado com uma equipe de jogadores do Alto Paranaíba em março de 2018. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do UNIPAM, sob protocolo nº 2.494.455. A população analisada foi composta por 11 jogadores de basquetebol em cadeira de rodas do sexo masculino, com idade entre 25 e 55 anos ($38,2 \pm 10,1$ anos). Foi aferida a massa corporal de todos os jogadores. Para estimar o consumo energético total pelos jogadores foram aplicados três recordatórios alimentares de 24 horas, considerando um dia de treinamento esportivo, um dia normal e um dia de competição. Foi utilizado o software AVANUTRI para quantificar o consumo energético médio dos três recordatórios de cada jogador. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O consumo energético médio foi de $1459,28 \pm 61,07$ kcal/dia e a massa corporal média foi $78,01 \pm 12,71$ Kg. Considerando a recomendação de ingestão média de 30 kcal/kg/dia do *American College of Sport Nutrition* (2013) para praticantes de atividades físicas leves por três vezes na semana, observa-se que 100 % dos jogadores apresentaram consumo inadequado, sendo que dez apresentaram consumo inferior e um apresentou consumo muito acima dessa recomendação. **CONCLUSÃO:** A adoção de hábitos alimentares saudáveis, com adequação do consumo energético de acordo com as recomendações, é

importante para a redução da morbidade e mortalidade cardiovascular, com consequente melhora da saúde nessa população.

01.07. BENEFÍCIOS DO TREINAMENTO AERÓBICO E ALONGAMENTO ATIVO DURANTE A HEMODIÁLISE EM PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA: UMA ANÁLISE DO ÍNDICE DE DOR E ESFORÇO

Adriana Nunes De Oliveira, Regina Helena Pires

A doença renal, em sua fase terminal, revelou-se um problema de saúde pública, sendo a hemodiálise a terapêutica mais utilizada no tratamento da doença renal. Concomitantemente, a literatura aponta que a atividade física durante a hemodiálise melhora a realização das atividades diárias, a intensidade/frequência da dor, fadiga, sono e problemas psicológicos implicando melhora na qualidade de vida desses pacientes. Este estudo propõe avaliar os benefícios do treinamento aeróbico e alongamento ativo durante as sessões de hemodiálise, analisando o índice de dor e esforço antes e após a prática de atividade física. Trata-se de uma pesquisa transversal, de intervenção com abordagem quantitativa, realizada com 15 pacientes renais em tratamento dialítico em hospital de um município mineiro. A intervenção contou com um programa de 24 sessões de treinamento aeróbico com duração de 36 minutos durante 12 semanas. Foi utilizado o Inventário Breve de Dor – forma reduzida (Brief Pain Inventory – BPI) para mensurar a intensidade da dor e seu impacto na vida do paciente. Para analisar o esforço realizado utilizou-se dos dados vitais do paciente, tempo de duração e percepção subjetiva do esforço provida pela Escala de Borg. Os resultados mostraram que os pacientes apresentavam idade de $42,87 \pm 12,79$ anos, peso de $64,92 \pm 19,78$ kg, sendo 60% do sexo masculino. Os índices vitais antes e após a prática do exercício, não mostraram alteração. Em relação a mensuração da dor foi constatado melhoria nas variáveis “sem dor”, “dor leve” e “dor moderada”; já na “dor intensa” não apresentou significância. No entanto, por meio da análise dos relatos, constatou-se melhoria na capacidade funcional e função muscular. Infere-se que a prática regular de atividade física durante as sessões de hemodiálise, proporcionou melhora da capacidade funcional e na percepção de dores desses pacientes além de melhora na qualidade de vida desses pacientes.

01.08. DESAFIO NUTRICIONAL: RESULTADOS DA EXPERIÊNCIA DOS FUNCIONÁRIOS DE UMA CLÍNICA DE DIÁLISE

Leonice Caldeira Da Cruz, Tamara Gomes Machado Ghedini, Maria Daniela Diniz, Paulo Silva Santos, Fabíola Pansani Maniglia

INTRODUÇÃO: As modificações no padrão alimentar da sociedade, somadas às extensas jornadas de trabalho, têm contribuído para o crescimento do excesso de peso na população. **OBJETIVO:** Apresentar os resultados da experiência de um desafio para a perda ponderal, realizado entre funcionários acima do peso de uma clínica nefrológica. **MÉTODOS:** Pensando no bem-estar de seus funcionários e na promoção da saúde, dirigentes de uma clínica nefrológica propuseram aos seus colaboradores a realização de um desafio para a perda de peso de maneira saudável. O desafio ocorreu durante os meses de fevereiro a julho de 2019 e as medidas antropométricas avaliadas foram: peso, estatura, Índice de Massa Corporal e exame de bioimpedância elétrica para avaliação da composição corporal. **DISCUSSÃO:** Participaram do desafio 16 funcionários com média de idade igual a $37,7 \pm 6,75$ anos, sendo 62,5% do sexo feminino. No início do desafio 80% das mulheres apresentavam sobrepeso e 20% obesidade. Entre os homens, 66,7% estavam com sobrepeso e 33,3% com obesidade. Ainda na fase inicial, somente 18,7% dos colaboradores apresentaram porcentagem de água corporal adequada e todos estavam com a porcentagem de gordura corporal aumentada. A média da perda de peso entre os participantes foi de $2,0 \pm 3,6$ kg, sendo que o valor máximo correspondeu a 9,1kg. 5 indivíduos ganharam peso durante o desafio. A respeito da composição corporal, a porcentagem de gordura corporal não se modificou de forma proporcional à perda ponderal, sugerindo que a massa magra possa ter sido depletada em alguns indivíduos. **CONCLUSÃO:** Estratégias de promoção da saúde no ambiente de trabalho devem ser estimuladas. Acredita-se que o engajamento coletivo possa ser um diferencial positivo no estímulo para a mudança de hábitos, no entanto, a atenção individualizada por um profissional da saúde nesse processo se faz necessária para que os resultados sejam ainda melhores.

01.09. AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS DE UMA CIDADE DO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO

Bruno Barbosa Rosa, Joao Filipe Alfenas Da Silva, Juliano Aparecido Silva, Danilo Cândido Bulgo, Lilian Cristina Gomes Do Nascimento

Introdução: O envelhecimento é uma condição biológica progressivas caracterizada por diminuição de algumas capacidades físicas, fisiológicas, psicológicas e sociais. Com o aumento da expectativa de vida, faz-se necessário buscar mais informações para melhorar a qualidade de vida dessa população. **Objetivo:** Avaliar a qualidade de vida de idosos. **Metodologia:** Após apreciação e aprovação do estudo pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o CAAE 00688218.0.0000.5495. Para a obtenção dos dados foi realizado uma abordagem via questionário, sendo que o mesmo foi aplicado de maneira presencial com idosos de uma cidade do interior do estado de São Paulo. A amostra foi composta por 310 indivíduos com idade superior ou igual a 60 anos. Após a assinatura do TCLE, os participantes responderam aos questionários sociodemográfico e de qualidade de vida, através do WHOQOL-BREF e WHOQOL-OLD, nas versões reduzidas e versão específica para idosos, respectivamente. **Resultados:** Na avaliação do WHOQOL-BREF, fragmentada por domínios, é possível observar uma regularidade numérica através dos escores. Mas cabe destacar que a categoria de maior destaque positivo foi o aspecto psicológico e, o escore de destaque negativo se deu pelo aspecto físico. Quando os dados são avaliados de maneira mais profunda, os motivos que obtiveram os escores mais preocupantes foram de: dependência de medicamentos e tratamentos (42,72), dor e desconforto (37,94) e sentimentos negativos (35,19). Em contraste com esses dados, os motivos melhores apresentados entre esses participantes foram de: ambiente do lar e autoestima, com 78,16 e 77,67, respectivamente. **Discussão:** Esse fenômeno é corroborado e explicado por Cadore, Pinto e Kruehl (2012) onde apresentam dados, em uma revisão, que demonstram que idosos possuem adaptações neuromusculares semelhantes a pessoas jovens. **Conclusão:** Conclui-se que a qualidade de vida dos idosos avaliados estão entre boa e ótima. Necessitando melhora no aspecto físico.

01.10. UTILIZAÇÃO DE INGREDIENTES ESPECIAIS PARA O ALÍVIO DE SINTOMAS DA QUIMIO E RADIOTERAPIA

João Paulo Pini Sanches, Erivelton Alexandre Da Silva, Laura Cristina Fagundes, Flávia Taveira Moscardini, Fabíola Pansani Maniglia

O tratamento antineoplásico é responsável por vários efeitos colaterais, dentre os quais se encontram aqueles que atingem predominantemente o trato gastrointestinal. Seus sintomas incluem: náuseas, vômito, disgeusia, xerostomia, disfagia, diarreia ou constipação

intestinal. **OBJETIVO:** Utilizar ingredientes especiais para o alívio de sintomas do trato gastrointestinal de pacientes em quimio e/ou radioterapia. **MÉTODOS:** foram selecionados os seguintes ingredientes especiais, cujos efeitos positivos estão descritos: limão (estímulo da salivação), gengibre (atenuante de náuseas e vômitos), fibras solúveis (controle dos episódios de diarreia), glutamina (recuperação dos enterócitos e melhora do sistema imunológico), baunilha e canela (realçadores de sabor). Os ingredientes foram testados em receitas no laboratório de técnica dietética de uma universidade do interior paulista. **DISCUSSÃO:** As receitas finais que incluíram os ingredientes especiais foram: frango funcional, mousse obstipante, bala de gengibre e shake de banana com baunilha. As consistências dos alimentos também foram adaptadas para possíveis situações de disfagia. Os valores de energia e macronutrientes das receitas testadas foram calculados e diferiram pouco daqueles das receitas tradicionais, havendo acréscimo de proteína pelo uso da glutamina. Todas as preparações foram fotografadas. **CONCLUSÃO:** É possível incluir ingredientes especiais sem alterar negativamente a composição nutricional de receitas práticas que podem ser incorporadas na rotina alimentar do paciente em quimio e/ou radioterapia. Pesquisas futuras que avaliem a aceitação das receitas devem ser estimuladas.

01.11. SOFT FOODS: ESTRATÉGIAS NUTRICIONAIS PARA O ALÍVIO DA MUCOSITE

Iago Borges De Oliveira, Thiago De Souza Andréa, Eduarda Guiraldelli Silva, Flávia Oliveira Ribeiro, Fabíola Pansani Maniglia

INTRODUÇÃO: A mucosite é uma inflamação da mucosa oral que pode ser consequente ao tratamento antineoplásico e que atrapalha a ingestão alimentar do paciente. Alimentos macios, conhecidos como “Soft foods”, podem ajudar na ingestão dietética desta população. **OBJETIVO:** Aplicar estratégias nutricionais para atingir o conceito de “soft foods”, visando o alívio da mucosite em pacientes oncológicos. **MÉTODOS:** O conceito de “soft foods” se aplica para alimentos que foram modificados em sua textura, temperatura e de sabor para se tornarem mais suaves. Para atingir este conceito, as receitas foram preparadas na forma de mousse e smoothie, acrescidas de ingredientes que colaboravam para o frescor e alívio da dor provocada pelas feridas. **RESULTADOS:** Foram elaboradas 5 receitas frias à base de frutas: Mousse de soja com goiaba, *Smoothie* de Banana com gengibre, Mousse de cacau com farofa de castanha, *Smoothie* de banana com canela e Mousse de morango com inhame. Os elementos adicionados para promover alívio do

desconforto provocado pela mucosite foram a hortelã e o gengibre, enquanto que a canela, a castanha do Brasil e as frutas foram usadas para melhorar o sabor, o perfil nutricional e a oferta de antioxidantes. A média dos valores nutricionais da porção de 200 gramas das preparações foi: 268 kcal, 39g de carboidrato, 9,5g de proteína e 7,0 g de lipídio. **CONCLUSÃO:** É possível utilizar estratégias nutricionais para modificar as características dos alimentos, tornando-os mais suaves e menos agressivos à mucosa oral lesionada dos pacientes com mucosite. Pesquisas que propiciem a degustação desses alimentos pelos pacientes com mucosite são importantes para ratificar a importância da nutrição como estratégia de bem-estar nesta população.

01.12. UTILIZAÇÃO DA ESPESSURA DO MÚSCULO ADUTOR DO POLEGAR COMO COMPLEMENTO DA AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA DE PACIENTES EM HEMODIÁLISE

Iago Borges De Oliveira, Fernanda Belchior De Souza, Flávia Taveira Moscardine, Paulo Silva Santos, Fabíola Pansani Maniglia

INTRODUÇÃO: Indivíduos em hemodiálise podem apresentar risco nutricional, especialmente associado à depleção muscular, tornando a avaliação antropométrica imprescindível para o seu tratamento. **OBJETIVO:** Avaliar a espessura do músculo adutor do polegar de pacientes em hemodiálise. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa transversal realizada com 122 pacientes em hemodiálise em uma Clínica Nefrológica do interior do estado de São Paulo. A medição da Espessura do Músculo Adutor do Polegar (EMAP) foi realizada no momento pós-diálise com o paciente ainda na máquina, com a mão apoiada, relaxada e levemente aberta, formando um ângulo de 90° entre os dedos polegar e indicador, onde foi pinçado o adipômetro. Para avaliar a EMAP, considerou-se o ponto de corte de 10mm, sendo que indivíduos com valores superiores apresentam preservação da área muscular. **RESULTADOS:** A amostra de pacientes foi composta por 54% de homens e a média da idade dos pacientes foi de 59,6±14,5 anos. A classificação do IMC revelou que 15,6% dos indivíduos se encontravam abaixo do peso, enquanto 39,3% eram eutróficos e 45,1% apresentavam excesso de peso. A EMAP esteve diminuída em 12,3% do total dos pacientes, sendo 60% deles também com medidas reduzidas da circunferência do braço. A idade avançada parece não ter se associado com a diminuição da EMAP. **CONCLUSÃO:** A EMAP é uma medida de fácil obtenção, que pode ser utilizada na avaliação antropométrica de pacientes em hemodiálise. A aplicação de testes estatísticos deve ser

empregada para elucidar as possíveis associações da EMAP com demais informações antropométricas, bioquímicas e dietéticas.

01.13. QUALIDADE DE VIDA DE ACADÊMICOS DE PSICOLOGIA

Leonardo Carneiro Dos Santos, Carolina Milhim Barcellos, Mariana Aparecida Pereira Dias Nunes, Jorge Luiz Da Silva, Lilian Cristina Gomes Do Nascimento

Introdução: Durante o período em que cursam uma graduação no ensino superior, muitos estudantes apresentam demandas de cargas horárias de estudos excessivas, gerando um estresse acadêmico, podendo assim alterar o seu bem-estar biopsicossocial. **Objetivo:** avaliar a qualidade de vida de universitários de uma universidade no interior de São Paulo. **Método:** Para a obtenção dos dados foi realizado uma abordagem presencial com universitários do curso de psicologia do Primeiro e Último período, após aprovação do estudo pelo nº CAAE 01209318.4.0000.5495. Foram abordados 250 universitários do curso de psicologia, aos alunos que aceitaram em participar, após a assinatura do TCLE foi entregue um formulário com questões para caracterização sociodemográfica e qualidade de vida (WHOQOL-BREF). **Resultados:** compõem a amostra deste estudo 175 participantes, sendo 81, 7% do sexo feminino, com idade média de 24,2 ±7,5 anos. Em relação a mensuração do WHOQOL-BREF, a Qualidade de Vida total apresentou um total de 59,74%, tendo o domínio meio ambiente com menor escore (57,95%) e o de maior escore o psicológico (60, 55%). **Conclusões:** pelo fato da qualidade de vida interferir na saúde como um todo, é de suma importância traçar estratégias para promoção da saúde dos universitários, em especial tornando, o ambiente mais propício e acolhedor.

01.14. IMAGEM CORPORAL, QUALIDADE DE VIDA E COMPULSÃO ALIMENTAR DE INDIVÍDUOS NO PRÉ CIRURGIA BARIÁTRICA

Luíza Amaral Vilela, Marina Garcia Manochio-Pina

INTRODUÇÃO: A obesidade atinge proporções globais e prevalência crescente nos últimos anos, sendo considerada pela Organização Mundial de Saúde uma epidemia mundial relacionada ao comportamento alimentar e ao nível de atividade física. O Brasil se destaca como segundo país do mundo em número de cirurgia bariátrica e sabe-se que os indivíduos com obesidade podem apresentar dentre várias patologias transtornos relacionados ao

comportamento alimentar, como a compulsão, mas também a respeito da percepção do seu próprio corpo. OBJETIVO: Avaliar indivíduos candidatos à cirurgia bariátrica quanto ao estado nutricional, a presença de sintomas de compulsão alimentar, a percepção da imagem corporal e o padrão do consumo de álcool, antes do procedimento cirúrgico. MÉTODOS: O trabalho será realizado por meio de aplicação de questionários em pacientes que estão em triagem para cirurgia bariátrica, são eles: dados sociodemográficos, Escala de Silhuetas para Cirurgia da Obesidade (ESCO), Escala de Compulsão Alimentar Periódica (ECAP) e Eating Atitudes Test (EAT-26). A coleta acontecerá em um ambulatório especializado no interior de São Paulo, durante um período de seis meses. RESULTADOS ESPERADOS: Espera-se que a pesquisa traga informações relevantes sobre a forma de cuidado do paciente com obesidade. CONCLUSÃO: Entender melhor a relação com o corpo e alimento desses pacientes é importante para gerar subsídios para promoção da saúde, além de identificar comportamentos de risco e minimizar as chances de desfechos clínicos desfavoráveis.

01.15. QUALIDADE DE VIDA E PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS EM IDOSOS DE UMA CIDADE DO INTERIOR DE SÃO PAULO

Cristian Ribeiro Gonçalves, Danilo Cândido Bulgo, João Filipe Alfnas, Lilian Cristina Gomes Do Nascimento, Daniel Dos Santos

INTRODUÇÃO: O envelhecimento varia de indivíduo para indivíduo, dependendo de diversos fatores, dentre eles a atividade física. A prática de atividades físicas contribui para o envelhecimento saudável e alcançar o Objetivo 3 das metas dos ODS. OBJETIVO: Verificar a qualidade de vida e frequência de atividade física de idosos de uma cidade do interior paulista, através da aplicação de questionários. METODOLOGIA: A amostra foi composta de 290 idosos, de ambos os sexos, que atenderam aos seguintes critérios de inclusão: ter 60 anos de idade ou mais, domiciliados na cidade de Franca/SP e que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Quanto aos aspectos éticos, este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa pelo CAE nº 00688218.0.0000.5495. Foram utilizados os seguintes instrumentos: questionário sociodemográfico e dois questionários de qualidade de vida: WHOQOL-OLD e WHOQOL-BREF. RESULTADOS: A amostra apresentou predominância por idosos do sexo feminino (52,07%), entre 61 e 69 anos. Verificou - se o uso de medicamentos (81%), principalmente para controle da hipertensão arterial (37%), 52,1% dos participantes não praticam nenhum

tipo de atividade física. No questionário WHOQOL- BREF a menor pontuação incidu sobre o domínio “físico” ($66,49 \pm 2,89$), já a maior pontuação sobre o domínio “psicológico” cuja pontuação foi $70,85 \pm 2,61$. No WHOQOL-OLD o maior escore foi observado no domínio “Intimidade” ($73,77 \pm 3,74$) e, o menor, “Morte e Morrer” ($42,28 \pm 5,31$). **CONCLUSÃO:** Neste estudo os participantes apresentaram baixa frequência na prática de atividades físicas o que pode ter favorecido para adquirirem algum tipo de doença crônica não transmissível. Em relação a qualidade de vida, os resultados demonstraram que família e as relações sociais são importantes alicerces para o contexto de vida da população idosa

01.16. FAMÍLIA: REPRESENTAÇÃO ESTRUTURAL DE UM PROFISSIONAL DA SAÚDE

Laura Mariane Rodrigues, Mateus Goulart Alves, Laís Caroline Da Silva, Glória Lucia Alves Figueiredo, Regina Celia De Souza Beretta

INTRODUÇÃO: A família, como núcleo dinâmico e ao mesmo tempo a mais constate unidade de saúde, tem papel fundamental para acompanhar os processos de saúde-doença (MOIMAZ, et al.,2011). A família é formada por subsistemas que são constituídos pelos membros da família individualmente ou agrupados e fornecem a base necessária para o processo de manutenção do “eu diferenciado” e do desenvolvimento da interpessoalidade (MIOTO, 1998). O Genograma e o Ecomapa podem subsidiar uma prática avançada no cuidado, pensando e agindo com e para a família (MOIMAZ, et al., 2011). **OBJETIVO:** Identificar e analisar a representação estrutural de uma família a partir do Genograma e Ecomapa no cuidado cotidiano. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de caso, sobre um grupo familiar para examinar aspectos do apoio e rede social. É uma pesquisa descritiva, que observou, registrou, analisou e correlacionou com profundidade as informações colhidas da própria realidade, sem alterá-las (CERVO, 2007). Segundo Yin (2001), esse tipo de pesquisa não pode ser classificado a priori como qualitativa nem quantitativa, pois se interessa pelo fenômeno em um contexto real. Aprovado pelo CEP (CAAE: 68431617.2.0000.5495) .**RESULTADO E DISCUSSÃO:** Os resultados apresentados mostram que o profissional de saúde em questão apresenta alguns fatores de risco em relação a sua saúde, o que pode ser advindo da sobrecarga de trabalho com poucas horas de lazer, o Genograma e o Ecomapa apresentaram pistas para uma intervenção em saúde pública. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Pode se concluir que a excessiva carga de trabalho e o elevado nível de tensão que um profissional da saúde vivencia repercute sobre a sua saúde e a sua qualidade de vida, o Genograma e o Ecomapa

são instrumentos valiosos para auxiliar os membros da família a compreender a importância das relações internas e externas, e a explorar as mesmas, em benefício dos envolvidos."

01.17. EFEITO DA BIODANÇA SOBRE A CAPACIDADE FUNCIONAL EM MULHERES, APÓS O TRATAMENTO DO CÂNCER DE MAMA

Américo Riccardi Vaccari Lourenço, Cássio Gustavo Santana Gonçalves, Camila Kodama De Souza, Nathalia Stefani De Souza, Cléria Maria Lobo Bittar

Introdução: A biodança pode ser utilizada como uma prática integrativa e complementar para promover melhorias sobre capacidades funcionais em mulheres após o tratamento do câncer de mama (CM), uma vez é desenvolvida por meio de movimentos que respeitam limites individuais. **Objetivo:** Analisar o efeito da biodança sobre a agilidade e resistência muscular em mulheres com linfedema secundário ao tratamento do CM. **Materiais e métodos:** O estudo tem aprovação no CEPE (CAAE: 72354717.4.0000.5430). Doze mulheres com média de $62,53 \pm 5,38$ anos de idade e diagnóstico de linfedema pós-tratamento do CM participaram de um programa de biodança, e foram submetidas aos testes de capacidade funcional, em momentos pré e pós intervenção: agilidade (AGIL), resistência de membros superiores (RMS), resistência de membros inferiores (RMI) e flexibilidade de ombros (FLEX). Todas tiveram os resultados das avaliações analisados e comparados. Utilizou-se o software Graph Pad Prisma 6 para análise dos dados. Inicialmente, foi feita uma descrição da amostra com média, e desvio padrão. A verificação da normalidade foi realizada pelo teste de Shapiro Wilk, utilizando-se nível de significância de $p < 0,05$. Para a análise de variáveis paramétricas foi utilizado o Teste T de Student. **Resultados:** Os resultados foram estatisticamente significativos nas variáveis analisadas nos momentos de pré e pós-treinamento, respectivamente, AGIL ($11,78 \pm 4,31$ e $9,84 \pm 2,79$; $p = 0,0161$); RMS com linfedema ($9,16 \pm 2,99$ e $11 \pm 3,69$; $p = 0,0001$); RMS sem linfedema ($21,25 \pm 4,47$ e $25 \pm 4,84$; $p = 0,0026$); RMI ($7,08 \pm 2,13$ e $8,41 \pm 1,44$; $P = 0,0003$); FLEX ($43,58 \pm 6,39$ e $39,58 \pm 5,79$, $p = 0,0028$). **Considerações finais.** Os resultados demonstram que a biodança pode proporcionar melhorias sobre a capacidade funcional em mulheres com linfedema, dessa forma pode ser utilizada como uma estratégia de intervenção por profissionais da área da saúde.

01.18. ANÁLISE DO PROGRAMA FEDERAL: ESPORTE E LAZER DA CIDADE (PELC) NO PERÍODO 2013-2018

Carlos Henrique Vieira Felício, Rita De Cássia Albano, Mateus Santiago Albano, Maria Georgina Tonello, Regina Célia De Souza Beretta

"Introdução: O esporte é uma manifestação cultural, com diversas funções sociais. Neste sentido a PELC - Programa Esporte e Lazer da Cidade, desenvolve atividades de esporte recreativo e de lazer em regiões urbanas, rurais, povos tradicionais e povos indígenas. Objetivo: Apresentar o histórico da PELC no fortalecimento do esporte como função social e o quantitativo dos projetos celebrados, núcleos firmados e pessoas atendidas no país no período de 2013-2018. Metodologia: O presente estudo vem levantar por meio de Relatórios de Gestão elaborados pela Secretaria Especial do Esporte, por intermédio da Secretaria Nacional de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social (SNELIS), a quantidade de convênios celebrados, núcleos firmados e os beneficiados diretos no período 2013-2018. Resultados: O estudo aponta uma evolução histórica do programa PELC em sua totalidade, foram estratificados os dados de 2013 a 2018. Nota-se um aumento em 2018 de aproximadamente 108,33% em convênios celebrados em parcerias com instituições públicas, 433,65% em núcleos em todo o território nacional, e aumento de 15% no número de beneficiados, comparados à 2013. Discussão: Assim, verifica-se um aumento expressivo em convênios e núcleos pelo programa, entretanto não se observa um aumento em relação ao número de beneficiados, quando este em 2013 somava 195.900 beneficiários, alcançando 225.300 participantes diretos em 2018, não seguindo o mesmo aumento percentual do quantitativo de convênios e núcleos do mesmo período. Conclusão: Após análise dos dados expostos acima, concluímos que a PELC vem evoluindo nos últimos anos, proporcionando a prática de atividades físicas, culturais e de lazer que envolvam todas as faixas etárias, estimulando a convivência social, contribuindo para que o esporte e o lazer sejam tratados como políticas de promoção da saúde. Concluímos também pela necessidade de mais estudos para aprofundarmos nesta temática.

01.19. A ARTETERAPIA COMO EXPRESSÃO NA DEFICIÊNCIA VISUAL

Denílson José Cândido Junior, Berliete Bolzani

Introdução: A existência da deficiência visual é um fato e abarca um número significativo de pessoas ao redor do mundo. Propostas de inclusão de deficientes visuais se fazem

necessários para que se tenha igualdade para todos no que tange a profissão, saúde e ensino. Objetivos: Este relato tem como objetivo explicar propostas artísticas em que os deficientes visuais podem se apoiar para expressar e concretizar sua inclusão na sociedade. Métodos: O método qualitativo é adequado aos estudos da história, das representações e crenças, das relações, das percepções e opiniões, ou seja, dos produtos das interpretações que os humanos fazem durante suas vidas, da forma como constroem seus artefatos materiais e a si mesmos, sentem e pensam. Resultados: Por se tratar de expressão, a arte se torna uma ferramenta interessante e intuitiva nos procedimentos com deficientes visuais. Numa espécie de contrabalança, o cego não faz uso deste sentido para receber as informações, sendo necessário adaptar esta recepção visual ao sentido de percepção sensorial mais adequado. A Arteterapia traz consigo um conjunto de linguagens e abordagens que impulsiona a expressão desses deficientes e os dá a visibilidade necessária para que sejam compreendidos e, contudo, traz também o tratamento para a ansiedade e as demais características incluídas na deficiência. Conclusão: Com as propostas realizadas percebe-se que a Arteterapia traz consigo meios de proporcionar aos deficientes visuais a expressão de seus sentimentos independente de suas dificuldades. Conclui-se necessária atividades e propostas envolvendo esta, visto que é uma prática recente e pouco utilizada nos sistemas de saúde e apoio social. Os benefícios que esta pode oferecer à sociedade são inúmeros, podendo ser reconhecida como mais um meio de expressão, recreação, reabilitação e cura.

01.20. QUALIDADE DE VIDA DE UNIVERSITÁRIOS DAS ÁREAS DE SAÚDE E HUMANAS

Carolina Milhim Barcellos, Laís Caroline Da Silva, Leonardo Carneiro Dos Santos, Mariana Aparecida Pereira Dias Nunes, Lilian Cristina Gomes Do Nascimento

Introdução: A vida dos estudantes universitários apresenta grandes mudanças ao ingressarem no ensino superior, tais como o aumento da responsabilidade, ganho de maior autonomia, além de muitas vezes apresentarem demandas de cargas horárias excessivas. Objetivo: avaliar a qualidade de vida de universitários matriculados em cursos da área da saúde e humanas. Método: trata-se de um estudo observacional, transversal e prospectivo, realizado após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa sob o número CAAE 012093818.4.0000.5495. Foram convidados a participar da presente pesquisa universitários, maiores de 18 anos, regularmente matriculados no primeiro ou último ano,

na modalidade presencial, de cursos das áreas da saúde ou humanas de uma universidade particular do interior do estado de São Paulo. A abordagem dos universitários foi realizada de forma presencial, na sala de aula, dos 1050 universitários convidados, 797 aceitaram em participar da pesquisa. Para obtenção dos dados foi aplicado o questionário Whoqol-bref para avaliar a qualidade de vida. Resultados: os participantes foram de ambos os sexos, com idades variando de 18 a 56 anos, com uma idade de média $22,66 \pm 5,99$ anos. Ao analisar os domínios físico ($14,42 + 2,66$), psicológico ($15,09 + 2,96$), social ($14,96 + 3,12$), ambiente ($14,08 + 2,53$) e autoavaliação da qualidade de vida ($15,02 + 2,8$), sendo que o domínio de menor score foi em relação ao meio ambiente e o de maior score foi o psicológico. Conclusão: ambas as áreas apresentam prejuízos em relação ao domínio meio ambiente e que podem vir a interferir em sua qualidade de vida.

01.21. QUALIDADE DE VIDA DE PROFISSIONAIS ATUANTES NA FORMAÇÃO EM SAÚDE

Carolina Milhim Barcellos, Laís Caroline Da Silva, Camila De Freitas Souza, Edilânia Lourenço Golçalves, Lilian Cristina Gomes Do Nascimento

Introdução: A qualidade de vida é um construto subjetivo e multidimensional que envolve múltiplos significados. São muitos os aspectos de qualidade de vida agrupados nos questionários, tais como domínios psicológico, físico, de meio ambiente e relações sociais. Objetivo: analisar a qualidade de vida de docentes da área de saúde de uma universidade privada do interior do Estado de São Paulo. Método: Trata-se de uma pesquisa descritiva, observacional, transversal aprovado pelo CAAE 04039718.9.0000.5495. Para obtenção dos dados foi realizada uma abordagem presencial com docentes, aos que aceitaram em participar, após assinatura do TCLE, foi entregue um questionário contendo perguntas referente a caracterização sociodemográfica e sobre a qualidade de vida (Whoqol-Bref). Participaram da pesquisa 47 docentes, sendo 61,7% do sexo feminino, com uma média de idades $43,2 \pm 8,14$ anos. Resultados: A mensuração da qualidade de vida apresentou um escore global de 73,10, o domínio com menor escore foi o de relações sociais (70,75) e o de maior escore o físico (75). Na autoavaliação os participantes consideraram a própria qualidade de vida como boa e muito boa (71,81%). Verificou-se que as variáveis isoladas de menor score foram a do declínio de dor e desconforto (23,94%), dependência de medição e/ou tratamento (13,83%) e de sentimentos negativos (29,26%). Conclusão: É comum os profissionais da saúde buscarem meios que possam interferir positivamente nos

fatores gerais da saúde das pessoas, no entanto, também se faz necessário voltarem a atenção para a sua saúde. Há a necessidade de cuidar dos fatores comportamentais que influenciam a própria saúde. Esta frente de estudo será utilizada para traçar estratégias que visam propiciar um ambiente mais saudável, a melhora da qualidade de vida e promoção da saúde de profissionais da área da saúde.

01.22. EXCESSO DE PESO E SUA RELAÇÃO COM NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DE DOCENTES

Daniel Dos Santos, Vinícius Estevan Branquinho, Beatriz De Oliveira Sartori

Introdução: A obesidade e o sedentarismo vêm aumentando de forma expressiva, na população brasileira, o que pode explicar o surgimento das doenças crônicas não transmissíveis decorrentes do excesso de peso. Objetivo: Verificar a prevalência de excesso de peso e sua relação com o nível de atividade física de docentes. Métodos: Trata-se de um estudo transversal, quantitativo e descritivo realizado com docentes do ensino médio e técnico. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade de Franca, sob CAEE nº 03299218.7.0000.5495. A amostra foi composta por 12 professores, 75% (n = 9) do sexo feminino e 25% (n = 3) do sexo masculino, com idade $53,83 \pm 11,14$ anos. Foram avaliadas as características antropométricas (massa corporal e estatura) e nível de atividade física (número de passos por dia) foram investigados. Após a coleta de dados, o índice de massa corporal (IMC) de cada docente foi calculado dividindo o peso (kg) pela estatura (m²). O PAL foi avaliado pelo número de passos por dia. A associação entre as variáveis foi verificada pelo teste de correlação de Spearman. Utilizou-se o programa estatístico JASP versão 0.10.2 e o nível de significância foi estabelecido em $p \leq 0,05$. Resultados: Os resultados mostraram que a prevalência de docentes com excesso de peso e obesidade foi de 41,67% e 42,66% respectivamente, sendo observado o índice de massa corporal de $30,37 \pm 5,65$ Kg/m². Sobre o nível de atividade física 50% são sedentários (<5,000 passos/dia) e apenas 8,33% são pouco ativos (7,500-9,900 passos/dia). O nível de atividade física não se correlacionou com o índice de massa corporal: IMC ($r=-0,098$; $p=0,766$). Conclusão: A prevalência do excesso peso e obesidade dos docentes foi superior aos valores da população brasileira. Apesar do nível de atividade física não apresentar associação com o peso dos docentes, são necessárias ações de promoção da saúde que estimulem a adoção de um estilo de vida saudável na população estudada.

01.23. EFEITOS DO TREINAMENTO MUSCULAR RESPIRATÓRIO NO PICO DE FLUXO EXPIRATÓRIO DE ATLETAS DE BASQUETEBOL EM CADEIRA DE RODAS

Danielle De Freitas Gonçalves, Jéssica Rodrigues Mello, Juliana Ribeiro Gouveia Reis, Maria Georgina Marques Tonello

O basquetebol em cadeira de rodas é um esporte adaptado que pode ser praticado por pessoas com lesões medulares, amputações e demais disfunções. A fraqueza muscular respiratória pode provocar uma redução da capacidade de expansão da caixa torácica desses indivíduos. O objetivo deste estudo foi realizar um treinamento muscular respiratório de atletas praticantes de basquetebol em cadeira de rodas e verificar seu efeito na melhora do pico de fluxo expiratório desses indivíduos. Tratou-se de um estudo intervencional, prospectivo de abordagem quantitativa. Participaram do estudo quatro atletas com idade entre 20 e 31 anos, que foram submetidos a um teste para obtenção da medida do pico de fluxo expiratório, utilizando o *Peak Flow* da marca Airmed, antes e após o período de intervenção. O protocolo de treinamento foi realizado com a utilização do espirômetro de incentivo à fluxo Respirom®, três vezes por semana, durante oito semanas, realizando três séries de quinze repetições com intervalo de trinta segundos entre as séries. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário de Patos de Minas, sob o parecer de número 3.140.774. Os resultados evidenciaram uma melhora do pico de fluxo expiratório de todos os participantes. O atleta A atingiu o valor de 210 l/min no momento de pré-treino, passando para 400 l/min após o treinamento; o atleta B passou de 350 l/min para 470 l/min; o atleta C, de 420 l/min para 480 l/min e o atleta D, de 150 l/min para 310 l/min. Evidenciou-se que o protocolo realizado foi benéfico, mostrando resultados positivos que levaram ao aumento do pico de fluxo expiratório dos participantes, melhorando sua função respiratória. Acredita-se que este protocolo aplicado semanalmente nos atletas seja capaz de beneficiar ainda mais as condições respiratórias, melhorando o desempenho cardiorrespiratório durante os treinos.

01.24. AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM UNIVERSITÁRIOS

Danielle de Freitas Gonçalves, Mychele Resende Rocha, Juliana Ribeiro Gouveia Reis, Maria Georgina Marques Tonello

Estudantes universitários apresentam maior vulnerabilidade a comportamentos que geram prejuízo à saúde, como piora da qualidade de vida. Isso se dá, devido a um esgotamento físico e mental gerado pelas exigências do curso, além da expectativa do mercado de trabalho. O objetivo deste estudo foi comparar a qualidade de vida de estudantes de quatro períodos do curso de fisioterapia de um centro universitário. Tratou-se de um estudo transversal e de abordagem quantitativa. Foi realizada a aplicação do questionário SF-36. Participaram deste estudo 140 acadêmicos do curso de fisioterapia, de ambos os sexos, com idade entre 18 a 30 anos, devidamente matriculados no segundo, quarto, sexto ou oitavo período do curso. Os dados foram analisados através de estatística descritiva e a comparação realizada através do teste U de Mann-Whitney e Kruskal-Wallis. Ao analisar os domínios do questionário, foram observadas diferenças significativas em quatro deles ($p \leq 0,05$). No aspecto físico, os alunos do sexto período apresentaram os maiores valores (90,91) e o segundo período, os valores mais baixos (66,67). No domínio de estado geral da saúde, os alunos do oitavo período apresentaram os valores mais altos (64,29), enquanto o quarto período apresentou a média mais baixa (53,33). Em contrapartida, os estudantes do quarto período apresentam os melhores valores nos aspectos sociais (70,63) e o segundo período, os menores valores (55,18). Já em relação aos aspectos emocionais, foi observado que os alunos do sexto período possuem os valores mais elevados (87,91), enquanto os estudantes do segundo período, os valores mais inferiores (87,91). De acordo com os resultados, pode-se concluir que os alunos do oitavo período apresentaram a melhor percepção de qualidade de vida, enquanto os estudantes do segundo período, a pior.

01.25. ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE PARA REDUÇÃO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES DIRIGIDA PELA PREVALÊNCIA DE FATORES DE RISCO EM PACIENTES INTERNADOS COM INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO

Rui Pereira Caparelli de Oliveira, Cristiane Pereira Pedro Garcia, Marina Garcia Manochio-Pina

Introdução: Visando atingir o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) número 3 (assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos em todas as idades), da agenda 2030 formulada pela ONU em 2015, a identificação de determinantes e a incidência de fatores de risco para as doenças cardiovasculares em populações locais, pode viabilizar ações direcionadas mais eficazes baseadas nas características dessas populações.

Objetivo Geral: estabelecer estratégia de redução dos fatores de risco para doenças cardiovasculares na prevenção primária, baseado na prevalência dos principais fatores de risco identificados nos pacientes com infarto agudo do miocárdio, de uma cidade do interior de São Paulo. **Metodologia:** estudo observacional, transversal, retrospectivo no qual serão incluídos os pacientes que internaram em unidade especializada do interior de São Paulo, de ambos os sexos, no período de 01 julho de 2017 a 31 de julho de 2019, maiores de 18 anos, com o diagnóstico de Infarto Agudo do Miocárdio, através de revisão de prontuário, para avaliar a prevalência dos fatores de risco para doenças cardiovasculares, número do CAAE 17726119.5.00005438. **Resultados parciais:** o número de casos de julho de 2017 até dezembro de 2018 foram 602, sendo que o maior número de casos ocorreu em outubro de 2017 e fevereiro de 2018, e a mortalidade em média foi de 7,14%. **Conclusões:** ações de saúde pública visando a redução dos fatores de risco cardiovasculares são de grande importância para atingir esse ODS, sendo urgente a necessidade da implementação de políticas públicas locais para a redução da mortalidade prematura na população brasileira.

01.26. O APOIO SOCIAL NA HIPERCOLESTEROLEMIA INFANTIL

Danyelle Oliveira Toledo, Lucila De Matos Borges, Gloria Lucia Alves Figueiredo, Regina Celia Beretta, Jorge Luiz Da Silva

INTRODUÇÃO: A condição crônica na infância é definida por situações suficientemente graves que geram algum grau de limitação de atividade e dependência. O cuidar da criança em cronicidade vai além de uma intervenção médica, assistencial ou informativa, abrangendo também, a necessidade de uma rede de apoio contínua. **OBJETIVO:** Identificar e analisar a representação gráfica e a rede de apoio social de uma família no cuidado de uma criança com hipercolesterolemia. **DESCRIÇÃO DO CASO:** Trata-se de um estudo de caso, que pesquisou um grupo familiar para examinar aspectos da rede de apoio social. É uma pesquisa descritiva, que observou, registrou, analisou e relacionou com profundidade as informações colhidas da própria realidade, sem alterá-las. Aprovado pelo CEP (CAAE: 68431617.2.0000.5495). **DISCUSSÃO:** O ecomapa mostra que uma boa relação entre família com criança diagnosticada com hipercolesterolemia e processos assistenciais oferecidos por sua rede de apoio são fundamentais para o enfrentamento do quadro. Além da rede de apoio familiar, o serviço privado de saúde foi um ponto importante de apoio que pode ter favorecido a adesão ao tratamento. **CONCLUSÃO:** A identificação da rede de apoio com que conta uma família de criança com doença crônica permite melhoria e

fortalecimento na capacidade para lidar com processo de tratamento. O ecomapa mostrou-se um instrumento importante na interpretação e reconhecimento da rede de apoio da família em questão.

01.27. AUTONOMIA E RISCO DE QUEDAS DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS SEDENTÁRIOS E PRATICANTES DE HIDROGINÁSTICA

Marcus Vinícius De Almeida Campos, Henrique Miguel, João Felipe Alfenas Silva, Cristian Ribeiro Gonçalves, Daniel Dos Santos

"INTRODUÇÃO: A hidroginástica está entre as atividades mais utilizadas a fim de minimizar os efeitos do envelhecimento, e conseqüentemente tratar um dos maiores problemas do idoso, que são as quedas e perda da autonomia. OBJETIVO: Analisar o risco de quedas e autonomia de idosos institucionalizados sedentários e praticantes de hidroginástica. METODOLOGIA: Foram avaliados 20 idosos, do sexo masculino, com idade entre 60 e 70 anos; sendo 10 idosos sedentários e 10 praticantes de hidroginástica três vezes por semana a pelo menos um ano. O risco de quedas dos idosos, foi verificado pelo teste Time Get Up and Go (TUGT) e a autonomia determinada pelo questionário de Avaliação das Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD) adaptado do teste de Lawton (1969), de acordo com o proposto pelo Ministério da Saúde do Brasil (2006). A análise estatística foi realizada por meio do teste t-Student para amostras independentes, com o nível de significância de $p \leq 0,05$. RESULTADOS E DISCUSSÃO: Após a realização do teste AIVD, observou-se a inexistência de diferença significativa entre os grupos, sendo todos os idosos avaliados considerados independentes. Entretanto, quanto ao risco de queda, verificou-se que 6 dos 10 idosos sedentários apresentavam risco de queda, enquanto apenas 1 idoso praticante de hidroginástica possuía risco de queda; sendo observada diferença significativa, $p=0,034$, entre os grupos. Os resultados encontrados neste estudo se assemelham parcialmente ao observado na literatura, onde apesar do risco de queda ser maior em idosos sedentários, este vem acompanhado de uma dependência para as AIVDs (CHAGAS et al, 2018; SOUZA et al, 2017; MOTA DE SOUSA et al, 2016). CONCLUSÃO: Apesar de não apresentarem dependência para realização das atividades, os idosos sedentários se encontravam com risco de queda, o que pode trazer uma série de prejuízos futuros; podendo a hidroginástica ser uma interessante modalidade para atenuar o risco de queda.

01.28. A QUALIDADE DE VIDA DE UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Mariana Aparecida Pereira Dias Nunes, Leonardo Carneiro Dos Santos, Carolina Milhim Barcellos, Laís Caroline Da Silva, Lilian Cristina Gomes Do Nascimento

Introdução: O estilo de vida e a qualidade de vida dos universitários se tornou uma preocupação constante nos dias atuais, especialmente em universitários que constituem um grupo vulnerável frente as situações de risco que são expostos ao serem inseridos no ensino superior. Objetivo: Verificar publicações científicas disponíveis na literatura referentes à qualidade de vida dos universitários. Métodos: Foi realizada uma busca na base de dados nas bases Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) utilizando as palavras-chave “qualidade de vida” AND “estudantes” combinadas entre si pelo operador booleano AND. Como critérios de inclusão foram selecionados somente trabalhos sobre universitários, publicados nos últimos cinco anos, nos idiomas português, inglês e espanhol que continham os termos de busca no título, resumo ou artigos. Resultados: Foram encontrados um total de 1879 artigos nas bases de dados, após os critérios de inclusão: artigos publicados nos últimos cinco anos e nos idiomas inglês português e espanhol foram excluídos 1.173 artigos; destes, 701 artigos também foram excluídos por serem estudos com outros temas: estudantes de outros níveis de escolaridade; que apenas citam o termo qualidade de vida, mas que não apresentem dados concretos etc., totalizando em 4 artigos na base de dados SCIELO e 1 artigo na base de dados LILICAS, resultando em 5 artigos. Conclusão: Nota-se que são poucas as pesquisas que tem por intuito investigar e propor estratégias efetivas em prol da promoção da saúde dos estudantes universitários, verificando-se, portanto, há necessidade de se buscar novas evidências científicas sobre esta temática.

01.29. FUNCIONALIDADE E QUALIDADE DE VIDA DE IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS: MODIFICAÇÕES APÓS UM PROTOCOLO DE TREINAMENTO RESISTIDO MANUAL

Henrique Miguel, Marcus Vinicius Almeida Campos, Evandro Ossain Almeida, João Felipe A. Silva, Daniel Dos Santos

Introdução: O envelhecimento corresponde a uma séria de processos complexos e naturais que ocorrem desde o nascimento, contudo, as alterações inerentes são mais evidentes numa fase mais avançada da vida, verificando-se a perda da funcionalidade. Objetivo: Verificar a qualidade de vida e a funcionalidade de idosos institucionalizados após um protocolo de 16 semanas de intervenção com o treinamento de resistência manual. Métodos: Foram avaliadas 32 idosas, institucionalizadas, com idade entre $67,5 \pm 2,3$ anos divididas de maneira aleatória em dois grupos: Grupo Treinamento (GT) e Grupo Controle (GC). Para o GT, o protocolo foi composto exclusivamente por exercícios com treinamento de resistência manual, durante 16 semanas, sendo que foram realizadas 3 sessões de treino semanais. Todas as participantes realizaram o teste de Sentar e Caminhar, proposto pela bateria de testes para idosos "Senior Fitness Test" e também responderam o questionário WHOQOL-OLD, no período pré e pós intervenção (verificação da qualidade de vida). Os dados foram analisados estatisticamente, intra e inter grupos. Utilizou-se do Test de T Student para grupos pareados e, nos não pareados, também foi realizado o teste de Maan Whitney, através do software SPSS Statistics. O nível de significância adotado foi $p > 0,05$. Resultados: Observou-se que o GT obteve ganhos significativos tanto no teste de sentar e caminhar ($p=0,001$) quanto na avaliação geral da QV ($p=0,004$). GT também teve resultados melhores nos dois parâmetros citados em relação ao GC no período pós ($p=0,007$ e $p=0,001$, respectivamente). Em relação ao GC, não foram verificadas diferenças significativas na funcionalidade e na QV ($p=0,10$ e $p=0,99$, respectivamente). Conclusão: Observou-se que o trabalho de resistência manual para indivíduos institucionalizados pode auxiliar de maneira efetiva, tanto na funcionalidade, quanto na melhora da qualidade de vida desta população".

01.30. DOR OSTEOMUSCULAR EM FUNCIONÁRIOS DE INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

Laís Caroline Da Silva, Isadora Oliveira Da Silveira, Mariana Araújo Cardoso Carvalho, Lilian Cristina Gomes Do Nascimento

INTRODUÇÃO: O trabalho tornou possível a humanização do homem, mas gerou dificuldades na área da saúde. Frequentemente os funcionários das Instituição de longa permanência para idosos (ILPI) estão sobrecarregados, e isso pode refletir negativamente em sua saúde. OBJETIVO: avaliar a presença de pontos dolorosos em funcionários que trabalham em uma ILPI. METODO: Trata-se de uma pesquisa de campo, qualitativa e

quantitativo, com coleta de dados com aplicação de questionários para funcionários da ILPI da cidade do interior do estado de São Paulo, após aprovação no comitê de ética e pesquisa pelo CAAE 15370619.0.0000.5495. Foram convidados os 40 funcionários, sendo aceita a participação, após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, com aplicação de questionários sociodemográficos, averiguação de pontos dolorosos por meio da aplicação do questionário “Mapa Corporal da Dor”, sendo a intensidade de pontos dolorosos quantificada pela escala visual analógica (0 nenhuma dor e 7 dor insuportável).RESULTADO: Foram entrevistados 31 funcionários, sendo 28 (93,3%) mulheres, com média de idade 42,77 anos, 4 (13,3%) trabalham no turno noturno, e 25 (86,2%) participantes trabalham em regime de 40 horas semanais. Em relação a presença de dor nos segmentos corporais avaliados as regiões em que os participantes referiram predominantemente a presença de dor foram as pernas (8), as coxas (7) e os ombros (6); em relação a intensidade da dor a região com a maior incidência de dor foi na costas superior, onde os 3 participantes referem dor grau 7.CONSIDERAÇÕES FINAIS: Frente a detecção dos segmentos corporais em que os participantes referiram maior intensidade de dor, faz necessário intervenções para diminuir este quadro e promover a saúde ocupacional desta população. Sendo ainda, necessário outras investigações a fim de determinar os elementos que provocam dores osteomusculares nos profissionais, para sugerir intervenções para diminuir as causas destes geradores de dores físicas.

01.31. DIETAS LOW CARB: CUIDADOS E BENEFÍCIOS

Letícia Alves Silva, Karina Silva Moreira, Danila Maria Ravagnani Gomes

O excesso de peso é responsável pelo aumento da morbidade e mortalidade por doenças crônicas não transmissíveis. Uma das estratégias dietéticas mais utilizadas atualmente para perda de peso é a dieta Low Carb. O estudo descreve os benefícios e cuidados que deve-se ter ao realizar a dieta low carb. Foi realizada uma revisão bibliográfica descritiva. Para a coleta de dados foi utilizada a base de dados BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e SciELO. Foram selecionados 8 estudos publicados entre o período de 2009 e 2019, utilizando as palavras chaves: dieta low carb, obesidade e emagrecimento. No estudo de Almeida et al. (2009) relatam que entre as modificações dos macronutrientes da dieta, os resultados mais promissores para perda ponderal parecem estar relacionados à restrição de carboidratos e ao seguimento de uma dieta do tipo mediterrânea. Segundo Santos (2012) uma dieta fracionada e restritiva de carboidratos foi responsável pela melhora clínica dos pacientes

portadores de distúrbios do equilíbrio corporal e alterações do metabolismo da glicose. Seidelmann et al.(2018) referem que dietas com baixos teores de carboidrato, mas que oferecem como substituição, fontes de proteínas e gorduras, principalmente vegetais, apresentam efeitos a longo prazo que promovem o envelhecimento saudável. Em contrapartida, um estudo realizado por Borba et al. (2011) mostrou que ratos que receberam dieta hiperlipídica-proteica com baixo teor de carboidrato, apresentaram maior ganho de peso quando comparados aos animais do grupo controle, devido ao maior depósito de gordura nos adipócitos, causados pela composição da dieta. A redução de carboidratos favorece a redução de peso em curto prazo de tempo, porém a longo prazo, pode-se tornar prejudicial à saúde, desencadeando possíveis riscos nutricionais. Vários estudos mostram que existem importantes e mal compreendidos efeitos da restrição de carboidrato, merecendo assim uma investigação mais aprofundada.

01.32. DIFERENÇAS NAS CARACTERÍSTICAS ANTROPOMÉTRICAS DE FUNCIONÁRIOS DE UMA UNIVERSIDADE DE ACORDO COM A ÁREA DE TRABALHO

Letícia Mambeli Hattori, Bruno Affonso Parenti de Oliveira, Fabíola Pansani Maniglia

INTRODUÇÃO: O excesso de peso apresenta consequências importantes como uma piora na qualidade de vida e redução da produção de trabalho. **OBJETIVO:** Identificar se existe diferença nas características nutricionais dos funcionários de uma universidade, quanto à área de trabalho. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal com 239 funcionários que foram divididos quanto a área de trabalho em Grupo 1: Setor técnico e administrativo; Grupo 2: Laboratórios e Clínicas; Grupo 3: Manutenção e serviços gerais e Grupo 4: Outros (segurança, design, biblioteca e transporte). As características antropométricas avaliadas foram: peso, estatura, Índice de Massa Corporal (IMC), dobra cutânea tricipital e circunferências do braço e da cintura. O trabalho foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa, conforme o código CAAE 85190318.2.0000.5495. **RESULTADOS:** As variáveis antropométricas que apresentaram diferença estatisticamente significativa foram o IMC e a circunferência da cintura. Somente o Grupo 1 apresentou valor médio de IMC indicativo de eutrofia, estando os demais grupos classificados com sobrepeso. Todos os grupos apresentaram valores médios de circunferência da cintura representativos de risco cardiovascular. Os indivíduos do Grupo 3 apresentaram IMC ($p < 0,01$) e circunferência da cintura ($p < 0,01$) maiores do que os participantes do Grupo 1. O Grupo 3 também

apresentou circunferência da cintura maior do que o Grupo 2 ($p < 0,01$). ($p < 0,05$). A média da idade dos participantes também foi diferente entre os grupos, sendo o Grupo 3 composto por indivíduos mais velhos ($46,3 \pm 9,4$ anos) e o Grupo 1 com pessoas mais jovens ($25,8 \pm 7,0$). **CONCLUSÃO:** As diferenças encontradas entre os grupos de áreas de trabalho foram relacionadas à idade e às medidas antropométricas. Acredita-se que essas variáveis possam se relacionar ao risco de desenvolvimento de doenças crônicas, justificando a necessidade de medidas educativas que melhorem os hábitos alimentares e o estado nutricional dessa população.

01.33. AVALIAÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR E DA COMPOSIÇÃO CORPORAL DE COLETORES DE LIXO DE UMA CIDADE DO INTERIOR DE SÃO PAULO

Alexandre Sérgio Ferro, Amanda Pio Autran Teixeira, Paulo Alexandre Moreira Mattos, Fabíola Pansani Maniglia, Gabriel Silveira Franco

Introdução: A alimentação é responsável por disponibilizar ao corpo toda a matéria-prima e energia necessárias para um funcionamento adequado do organismo, podendo ser considerada como um dos mais poderosos veículos de promoção da saúde que dispomos. Uma alimentação adequada colabora para o desenvolvimento saudável, prevenção de doenças, além de contemplar demandas aumentadas oriundas de esforços físicos vigorosos. **Objetivo:** O presente estudo tem por objetivo avaliar do ponto de vista nutricional uma população específica, os coletores de lixo da cidade de Franca (SP). **Métodos:** Participarão da pesquisa 15 indivíduos do sexo masculino. Será realizada uma avaliação nutricional composta por questionário socioeconômico, três recordatórios de 24 horas (para avaliar a ingestão alimentar) e uma avaliação antropométrica composta de peso, estatura, cálculo do Índice de Massa Corporal e composição corporal (protocolo de 7 dobras cutâneas). Posteriormente, será computada a quantidade ingerida de calorias, carboidrato, lipídio e proteína por meio de um software específico (DietPro®) e comparada com a demanda específica de cada indivíduo segundo as Dietary Reference Intakes (DRIs). **Resultados Esperados:** Espera-se identificar possíveis inadequações no consumo alimentar destes indivíduos que possam estar relacionadas a prejuízos na composição corporal. Acredita-se que o estado nutricional desta população deva ser avaliado, por se tratar de um público com demandas nutricionais diferenciadas pelo esforço físico laboral e, via de regra, deterem uma baixa renda mensal.

01.34. AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE PACIENTES EM HEMODIÁLISE

Leonice Caldeira Da Cruz, Iago Borges De Oliveira, Maria Daniela Diniz, Paulo Silva Santos, Fabíola Pansani Maniglia

INTRODUÇÃO: Indivíduos com insuficiência renal crônica submetidos à terapia de hemodiálise podem apresentar sintomas que prejudicam sua alimentação e contribuem para um pior estado nutricional. **OBJETIVO:** Avaliar o estado nutricional de pacientes em hemodiálise. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal com 26 pacientes adultos e idosos em hemodiálise em uma Clínica Nefrológica do interior paulista. Para a avaliação do estado nutricional foi utilizado o Protocolo de Avaliação Nutricional próprio do serviço, o qual conta com dados antropométricos (peso pré e pós diálise, estatura, Índice de Massa Corporal, circunferência do braço e circunferência da panturrilha), bioquímicos, dietéticos e investigação de sintomas gastrointestinais. **RESULTADOS:** A média da idade dos indivíduos avaliados foi de 69 ± 3 anos, os quais foram igualmente distribuídos quanto ao sexo. A média do tempo de hemodiálise foi de $15,5 \pm 4,5$ anos e os sintomas gastrointestinais mais apresentados foram: xerostomia (30,7%), náuseas/vômitos (26,9%) e inapetência (26,9%). A principal causa da perda da função renal nesses pacientes foi a Hipertensão Arterial Sistêmica (50%), seguida do Diabetes Mellitus (30,7%). A maior parte da amostra foi classificada acima do peso (46,1%) e somente 26,9% dos pacientes estavam eutróficos. A circunferência da panturrilha esteve diminuída em 23% dos pacientes e 26,9% encontravam-se abaixo do peso, de acordo com o Índice de Massa Corporal. Houve perda de peso recente em 26,9% da amostra. Mais de 70% dos indivíduos não souberam quantificar a quantidade de sal e de óleo utilizada na preparação de suas refeições e 58% faziam uso de caldo de tempero industrializado. Os níveis de albumina estavam adequados em 69,2% dos pacientes. **CONCLUSÃO:** Houve predomínio de risco nutricional, evidenciado pela alta porcentagem de excesso de peso e pelos achados de sintomas gastrointestinais e depleção muscular, de acordo com a circunferência da panturrilha.

01.35. AVALIAÇÃO DA RELAÇÃO ENTRE A OBESIDADE E CANCER NO MUNICÍPIO DE FRANCA: UM ESTUDO PILOTO

Carolina Cristina de Freitas, Raquel Alves dos Santos

Diversos estudos atuais têm abordado o tema do sobrepeso e da obesidade e sua relação com o risco e prevalência a diversos tipos de câncer em vários países. A ligação entre uma elevada adiposidade e o aumento do risco ao câncer está relacionada a uma vasta alteração metabólica e disfunções fisiológicas. Além disso, muitos países aumentaram drasticamente o consumo de alimentos ultra processados com alto teor de gorduras totais, gordura saturada, e adição de açúcares e sal, junto com o baixo teor de fibras e vitaminas. Além da alimentação, os exercícios físicos possuem um fator protetor contra alguns tipos de câncer, e de acordo com estudos recentes aproximadamente um terço das neoplasias mais comuns poderiam ser evitadas pela mudança do estilo de vida e hábitos alimentares.

OBJETIVOS: O objetivo deste estudo será realizar um levantamento das características clínicas que relacionam a obesidade e os diferentes tipos de câncer dos pacientes que foram atendidos em um hospital de referência para tratamento de câncer no interior do estado de São Paulo, no período de 2004 a 2019.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, de caráter quantitativo, com a utilização do método de pesquisa documental. Constitui-se de uma análise de prontuários de pacientes, com idade a partir de 18 anos, que foram atendidos em um hospital de referência para tratamento de cancer na região de Franca, SP, no período de janeiro de 2004 a janeiro de 2019.

RESULTADOS ESPERADOS: Considerando as evidências encontradas nos estudos analisados, é esperada uma correlação importante entre os casos de câncer e o excesso de peso. A contribuição da atividade física e da nutrição nas diferentes fases da doença e de seu tratamento tem forte influência na qualidade de vida do paciente, tanto no processo de preservação e promoção da saúde, contribuindo para o equilíbrio do metabolismo, reduzindo os riscos para o surgimento e agravamento de doenças crônicas. Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos da UNIFRAN. CAAE: 09922919.6.0000.5495.

CONCLUSÃO: Considerando que a dieta e o exercício físico são fatores modificáveis na prevenção de vários tipos de câncer, os projetos e as intervenções nos cuidados primários são essenciais para a prevenção e manutenção da doença.

01.36. NÍVEIS DE ATIVIDADE FÍSICA, MASSA CORPORAL, QUALIDADE DE VIDA E FADIGA EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Daniela Maria Siva, Carolina Milhim Barcelos, José Hugo Inamônico, José Alexandre Bachur, Cynthia A. Kallas Bachur

Introdução: A Composição corporal e o nível de atividade física, são importantes elementos caracterizadores do organismo e suas respectivas capacidades, que podem influenciar tanto na qualidade de vida quanto na necessidade de descanso. Objetivo: Objetivo-se identificar a média relativa dos níveis de prática de atividade física em estudantes de fisioterapia e verificar nestes alunos, os índices de Massa Corporal (IMC), Qualidade de Vida (IQV), Necessidade de Descanso (ENEDE), e analisar a diferença quantitativa desses parâmetros entre diferentes grupos e níveis de atividade física. Métodos: Após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, os próprios estudantes responderam a um inventário de avaliação (IA), composto pelos seguintes questionários: Sociodemográfico e Antropométrico, Atividade Física Internacional na versão curta, Qualidade de Vida WHOQOL na versão curta e Necessidade Escala de Descanso- ENEDE. Todos os questionários incompletos foram excluídos da análise estatística. Resultados: Dos 600 alunos matriculados no curso de fisioterapia, 164 (79,6%) mulheres e 41 (20,4%) homens participaram voluntariamente deste estudo, compondo uma amostra de conveniência de 20,5 + 1,6 anos. Observou-se em relação ao Nível de Atividade Física que: 40% são fisicamente ativos, 30% são irregularmente ativos e 30% são sedentários. No entanto, nestes três níveis de atividade física os participantes apresentaram IMC de 23,4 + 1,1, IQV de 3,5 + 0,3 e ENEDE com média de 2,3 + 0,2. Observou-se também que entre os estudantes sedentários, os maiores percentuais estão no primeiro período (52%) e no 7^a período (51%). Conclusão: Os estudantes de fisioterapia de mesma idade e IMC, com diferentes níveis relacionados à prática de atividade física, inclusive sedentários, podem apresentar índices semelhantes de qualidade de vida e necessidade de descanso.

01.37. ARTETERAPIA UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM CUIDADO

Isadora Botossi De Matos, Vanzela Berliete Bolzani

A Arteterapia é entendida como processo terapêutico que utiliza técnicas artísticas como forma de expressão. Ela trabalha campos como o emocional, cognitivo, sensório-motor e intuitivo, atuando no desbloqueio de energia criativa. Durante muito tempo, a arte vem sendo negligenciada, contudo, atualmente o reconhecimento dela como fator de promoção da saúde e qualidade de vida vem ganhando espaço. Este trabalho teve como proposta proporcionar experiências iniciais com a Arteterapia por meio de vivências através de oficinas artísticas que estimulassem a criatividade, autoconhecimento e espontaneidade. O trabalho consistiu em 5 encontros de 1h30min cada com os próprios frequentadores do

espaço, como também aberto para a comunidade em geral, no período de maio de 2019. Os recursos, técnicas e materiais escolhidos para execução do trabalho consistiram em: desenho, colagem, pintura e consciência corporal. A estrutura do grupo foi organizada a partir de um primeiro momento de relaxamento, apresentação da técnica e proposta de trabalho, execução da atividade, apresentação da atividade e fechamento com a discussão das impressões. As observações colhidas durante o processo grupal foram elucidativas na compreensão do reconhecimento de estruturas de personalidade e compreensão de mundo na forma de expressão, utilização e preferências dos materiais e técnicas, bem como do reconhecimento e valorização da intuição na atuação do arteterapeuta. Entende-se que este trabalho pode contribuir para uma maior flexibilidade dos participantes frente à vida, práticas de autocuidado, autopercepção e um novo olhar para o potencial da arte como um fator de transformação pessoal, promoção da saúde e portando, da qualidade de vida.

01.38. EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE LEUCINA NA HIPERTROFIA MUSCULAR EM INDIVÍDUOS SAUDÁVEIS PRATICANTES DE EXERCÍCIO RESISTIDO

Pedro Corrêa Benine, Gabriel Silveira Franco, Marina Garcia Manochio Pina, Luís Ricardo Ribeiro De Oliveira, Vinícius Ferreira De Oliveira

Introdução: A Leucina é um aminoácido essencial de cadeia ramificada que ultimamente vem ganhado maior atenção na literatura por uma possível relação com a síntese proteica. Considerando que a perda de fibras do tipo II, conhecida como sarcopenia, reduz a qualidade de vida dos indivíduos, atenuar e/ou prevenir tal quadro pode ser considerado uma forma de promoção da saúde. Objetivo: Diante disto, esta revisão sistemática teve como objetivo analisar se o uso de leucina em praticantes de exercício resistido resulta em hipertrofia muscular. Métodos: Para tanto, este trabalho utilizou as bases de dado Pubmed, Scielo, Bireme e Google Acadêmico para compilar pesquisas que relacionavam o uso de leucina em indivíduos saudáveis que praticavam exercícios resistidos. Discussão: No total, foram avaliados oito estudos, todos com seres humanos de diferentes faixas etárias. Dentre os estudos analisados, foi constatado que três estudos 37,5% apontaram possíveis efeitos benéficos da suplementação de leucina, enquanto o restante cinco artigos – 62,5% não demonstraram relação entre o uso deste aminoácido com a síntese proteica e/ou outros processos anabólicos. Conclusão: Diante dos estudos analisados, é possível concluir que o uso de leucina isolada aparentemente não apresenta tanta eficiência como resposta no

aumento da hipertrofia muscular. Ressalta-se a necessidade de uma alimentação saudável e equilibrada para melhor resultado.

01.39. AS INFLUÊNCIAS DA LIDERANÇA E DO AMBIENTE DE TRABALHO PARA COM OS COLABORADORES DE UMA EMPRESA DO SETOR SAÚDE

Marcela Garcia Manochio, Ana Paula Barbosa

A psicologia organizacional e do trabalho atua sobre os problemas organizacionais ligados a gestão de recursos humanos. Está relacionada com o bem-estar de cada um dos colaboradores e também com as emoções geradas em um ambiente de trabalho, sendo um fator de extrema relevância para o crescimento ou para o declínio institucional. Essa pesquisa teve por objetivo investigar as influências da liderança e do ambiente de trabalho para com os colaboradores de uma empresa do setor saúde do interior de São Paulo. Trata-se de uma pesquisa transversal, na qual foi utilizado um questionário semiestruturado elaborado pela pesquisadora com colaboradores da empresa do setor de saúde do interior de São Paulo. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob número CAAE 14027013.6.0000.5495. Foram convidados 20 funcionários, entretanto 16 aceitaram participar, a maioria do sexo feminino com idade entre 18 a 45 anos. De acordo com o referencial teórico pesquisado pode-se perceber a gestão das empresas, uma considerável mudança na visão das mesmas, passando a enxergar seus colaboradores como sócios e não mais como mão de obra, além da importância dada aos profissionais qualificados, uma gestão receptiva proporcionando maior satisfação no ambiente de trabalho, e concomitantemente gerando maiores lucros. Sendo assim, a pesquisa evidenciou que os profissionais da atualidade estão integrados aos seus direitos e em busca de ambientes de trabalho satisfatórios assim como uma liderança receptiva. Percebe-se que as empresas humanizadas estão cada vez mais frequentes no mercado, buscando investimento e o bem-estar dos seus profissionais, além de maiores lucros e uma equipe coesa.

01.40. EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM PLANTAS MEDICINAIS: ESTRATÉGIA DE UMA CIDADE BRASILEIRA

Jaqueline Lopes Damasceno, Carlos Henrique Gomes Martins, Glória Lúcia Alves Figueiredo

Introdução: Políticas públicas que facilitem a integração da medicina tradicional e da medicina complementar alternativa na atenção à saúde têm sido incentivadas pela Organização Mundial da Saúde. Desse modo, objetivou-se descrever um serviço municipal de educação ambiental, que utiliza plantas medicinais. Material e Método: Estudo descritivo das práticas em educação ambiental, utilizando plantas medicinais, realizadas em um Jardim Zoobotânico, ligado à Secretaria de Meio Ambiente de um município para atendimento à população residente em uma cidade do interior paulista. Resultados: O local, também, é campo de estágio para graduandos do curso de Ciências Biológicas de uma universidade local. Supervisionados por um engenheiro agrônomo orientam e incentivam o uso consciente das plantas medicinais, esclarecem dúvidas relativas ao plantio e cultivo a toda população que procura o serviço. Fornecem orientações sobre arborização de calçadas e as mudas de árvores mais recomendadas para tal objetivo. Além disso, promovem cursos de Plantas Aromáticas, Condimentares, Ornamentais e Medicinais, alertando, inclusive quanto às plantas tóxicas e modo adequado de preparo. Com duração mínima de 50 horas, incluem aulas teóricas e práticas de plantio e preparo da terra. Ao final do curso os participantes recebem certificado e dez mudas de sua escolha para cultivarem em casa. Conclusões: O conjunto de práticas educativas, eficazes e de baixo custo relacionadas ao uso das plantas medicinais descritas neste estudo configuram-se como importante estratégia para a saúde pública e formação de recursos humanos em promoção da saúde. Contudo, faz-se necessário incentivo e difusão pelas políticas públicas para outros locais, pois além da valorização do saber transmitido pela cultura popular, poderiam ser uma outra alternativa na atenção à saúde, promovendo autonomia e ambientes saudáveis para o bem-estar individual e coletivo.

01.41. ESTRATÉGIAS NUTRICIONAIS PARA A RECUPERAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DO PACIENTE ONCOLÓGICO

João Paulo Pini Sanches, Geisiane Martins Cipriano, Maria Cristina da Silva, Bruna Favaro Pereira, Fabíola Pansani Maniglia

INTRODUÇÃO: O hipermetabolismo provocado pelo câncer, associado aos sintomas, como: náusea, vômito, dor e inapetência, consequentes ao tratamento antineoplásico, leva à deterioração do estado nutricional do paciente. OBJETIVO: Aplicar estratégias nutricionais em receitas tradicionais com o intuito de enriquecer o aporte energético e de nutrientes. MÉTODOS: Em uma disciplina do Curso de Nutrição de uma universidade do

interior do estado de São Paulo foram testadas receitas com modificações na sua composição nutricional, visando o enriquecimento energético e proteico, visando atender especialmente os pacientes oncológicos que sofrem de inapetência. Trata-se de uma pesquisa experimental, sem a participação de indivíduos. Os ingredientes responsáveis pelo aumento da densidade nutricional estão apresentados conforme os grupos de macronutrientes: proteína (whey protein, glutamina, ovo e leite em pó), carboidrato (polpa de açaí, mel, açúcar mascavo e bolachas trituradas) e lipídio (azeite de oliva e óleo de coco). **DISCUSSÃO:** Como estratégia nutricional para o enriquecimento de proteína, utilizou-se whey protein ou glutamina nas receitas doces elaboradas a partir de frutas. Para aumentar a oferta energética a partir dos glicídios, utilizou-se o mel, o açúcar mascavo e a farofa de bolacha triturada. Sopas, caldos e preparações salgadas foram adicionadas de azeite de oliva para aumentar o aporte energético por meio de gordura cardioprotetora. Vale ressaltar que o óleo de coco sem sabor e o ovo cozido também foram testados como opções de enriquecimento nutricional nas receitas. **CONCLUSÃO:** O emprego de recursos culinários e a adição de ingredientes específicos podem colaborar no desenvolvimento de receitas nutricionalmente superiores para a recuperação do estado nutricional de pacientes que apresentam gasto energético elevado e diminuição do apetite.

Área temática 2 - Educação em Saúde

02.01. AVALIAÇÃO DA INFLUÊNCIA DOS HÁBITOS ALIMENTARES NA SARCOPENIA E NO ESTADO NUTRICIONAL DE IDOSOS PARTICIPANTES DE UM PROGRAMA PARA TERCEIRA IDADE

Elen Lucia Bagatini Saud Ferro, Tamara Gomes Ghedini, Taciane Cintra Taveira Rodrigues, Marina Garcia Manochio Pina

A sarcopenia é um importante problema que acomete os indivíduos ao longo dos anos e que é potencializada por fatores relacionados a doenças ou a estilo de vida inadequado. A patologia é decorrente da interação complexa de distúrbios da inervação, diminuição de hormônios, aumento de mediadores inflamatórios e alterações da ingestão proteico-calórica que ocorrem durante o envelhecimento. Dessa forma, este estudo tem como objetivos: avaliar a presença de sarcopenia em um grupo de 35 idosos de ambos os sexos, não institucionalizados e a influência dos hábitos alimentares dos mesmos nesta condição. Será realizada a avaliação antropométrica através da obtenção do IMC (Índice de Massa Corpórea) para o qual serão aferidos seu peso e estatura em local plano e sem rodapé. Também será efetuado exame de bioimpedância na própria instituição, com a finalidade de se obter os percentuais de massa magra e tecido adiposo. A qualidade da alimentação e as características que dificultam os hábitos alimentares adequados serão analisados por meio de um questionário que será preenchido pelos próprios participantes. Posteriormente os dados serão confrontados e passarão por análise estatística. Para definir a natureza paramétrica ou não-paramétrica dos testes estatísticos de significância, os dados serão submetidos ao Teste de Normalidade de D'Agostino & Pearson. O nível de significância será pré-fixado em 0,05. Espera-se obter predominância de índices de sarcopenia e depleção de massa magra nos idosos devido à baixa ingestão de alimentos fontes de proteína e ao consumo elevado de alimentos inadequados à saúde.

02.02. SITUAÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO NUTRICIONAL DE ADOLESCENTES DE 15 A 19 ANOS DE IDADE DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DE SÃO PAULO

Maritza Alejandra Amaya-Castellanos, Jorge Luiz Da Silva, Marina Garcia Manochio-Pina

Introdução. O termo alfabetização nutricional, como forma específica de alfabetização em saúde, é de uso recente no campo da promoção da saúde. Ambos, alfabetização em saúde e alfabetização nutricional, apontam a importância para a saúde individual e pública de dominar um conjunto de conhecimentos e competências para manter e melhorar a saúde, especialmente em face do avanço das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), que hoje comprometem a saúde de mais da metade da população do Brasil, incluindo adolescentes. Objetivo. Avaliar a alfabetização nutricional entre adolescentes de 15 a 19 anos de idade, de ambos os sexos, estudantes matriculados em escolas públicas e privadas de um município do interior de São Paulo. Metodologia. O desenvolvimento da pesquisa será dado em duas etapas, a primeira centra-se na validação do instrumento que mede a alfabetização nutricional (EAN-MX-Q48); a segunda contempla a proposta de uma política pública baseada nos achados, fruto da avaliação da alfabetização nutricional com adolescentes. A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CCAE 15817519.3.0000.5495). Resultados Esperados. Ao final do estudo espera-se ter um instrumento validado e adaptado para a população adolescente brasileira que mede alfabetização nutricional, a avaliação do letramento nutricional dos adolescentes entre 15-19 anos de idade e uma proposta de política pública que promova alfabetização nutricional em adolescentes de escolas públicas e privadas. Conclusões. Conhecer os níveis de alfabetização nutricional pode servir para empreender ações de educação e comunicação para a saúde que desenvolvam e melhorem as habilidades de tomada de decisão relacionadas à saúde e nutrição dos adolescentes. Também pode ser um passo preliminar para incorporar medidas de alfabetização nutricional em pesquisas locais ou nacionais, como estratégia para enfrentar o avanço das DCNT.

02.03. EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM PACIENTES EM ATENDIMENTO DE FISIOTERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Renan Nunes Aguiar, Priscilla Edith Bizinoto Prado, Carolina Milhim Barcellos, Laís Caroline Da Silva, Danilo Cândido Bulgo

Diante da lista de espera enfrentadas no setor público, os atendimentos em forma de grupos se tornam eficazes para além da promoção de uma maior interação social entre os pacientes, uma das formas de resolutividade deste problema. Este estudo teve como objetivo relatar uma experiência de educação em saúde em pacientes de fisioterapia por

meio de uma dinâmica. Trata-se de um relato de experiência realizado em uma unidade de saúde, de atendimentos de fisioterapia, de um município do interior do estado de Minas Gerais. Na presente unidade, ocorre atendimentos de forma grupal, sendo agrupados os pacientes de acordo com a região corporal de sua afecção (ombro, coluna e joelho). Cada grupo foi questionado no início de seus atendimentos sobre “O que é saúde?”, após, foi entregue um relógio impresso em folha de papel que no qual seria considerado uma agenda, possuindo doze horários, em que cada integrante deveria agendar um horário com os demais indivíduos. Após este agendamento, foi projetado em formato de slides determinados temas (respeito, intolerância, convivência, solidariedade, saúde, doença, vida, morte, loucura, trabalho, solidão e amor) que os indivíduos deveriam dialogar sobre o mesmo, durante o período de um minuto. Após a realização da atividade, foi novamente questionado a pergunta inicial, deixando com que cada participante explanasse sua visão. Esta dinâmica desempenhou uma maior interação entre os participantes. Ao início os indivíduos demonstraram tímidos, mas no decorrer da dinâmica se sentiram confiantes e confortáveis para expor suas ideias. Chegando ao final, os participantes souberam lidar com os assuntos tratados e assim facilitar o entendimento sobre saúde dos envolvidos. Constatou-se que esta atividade conseguiu promover um diálogo claro sobre o tema saúde, sendo possível trabalhar o assunto com maior profundidade e desenvolver a interação dos participantes dos grupos.

02.04. QUALIDADE DE VIDA DE ALUNOS EM UMA UNIVERSIDADE PROMOTORA DA SAÚDE

Luana Carolina Rodrigues Guimaraes, Arthur Vinicius Da Costa Paes Leme, Estela Fernandes Pimenta Oliveira, Raquel Alves Dos Santos

"Introdução: A qualidade de vida está relacionada com o ambiente no qual a pessoa está inserida. Esta relação está vinculada à promoção da saúde onde existem propostas para o aumento de ambientes saudáveis, que são abordadas nas metas dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Objetivo: Analisar a qualidade de vida dos universitários, relacionando com o ambiente no qual estão inseridos, uma universidade promotora de saúde. Método: Estudo observacional, transversal, analítico, de caráter quantitativo com aplicação de um questionário sobre qualidade de vida. Participaram da pesquisa 218 alunos do curso de Medicina, de ambos os sexos, cursando primeiro (n=106) ou segundo ano (n=112) da graduação; excluíram-se os alunos que preencheram

incorretamente os questionários (n=23). Aplicou-se questionário o WHOQOL BREF, constituído de questões que abrangem os domínios físicos, psicológicos, social e ambiental, cuja análise resulta em scores que variam de 0 a 100. Quanto maior o score, melhor a qualidade de vida. Este estudo foi aprovado com o CAAE 98753018.6.0000.5495 Resultados: Durante a análise dos resultados as divisões dos domínios foram, em ordem crescente, psicológicas, físico, ambiente e relações sócias, mostrando que a melhor percepção da qualidade de vida foi em relação às suas relações sociais (68,37), seguida do ambiente (63,54), e a pior percepção é sobre o domínio psicológico o qual praticamente deu empate com o físico, 58,18 e 58,61, respectivamente. Distribuição dos domínios da qualidade de vida. Conclusão: Conclui-se que a relação social e o ambiente obtiveram as melhores notas em comparação aos domínios físico e psicológico, mostrando que a universidade promotora da saúde teve impacto no resultado à medida que um ambiente mais agradável pode contribuir para o desenvolvimento de relações sociais mais saudáveis.

02.05. MATERNIDADE E PATERNIDADE RESPONSÁVEL E IGUALITÁRIA - CHAVES PARA UM DESENVOLVIMENTO HUMANO SUSTENTÁVEL

Maria Da Gloria Aragão Martins Ferreira, Alba Navalon Mira, José Ramon Martinez-Rieira, Marisa Afonso De Andrade Brunherotti

Com base em uma abordagem sólida sobre juventude, gravidez e gênero, é necessário refletir sobre os significados sociais, culturais, educacionais e simbólicos da experiência da maternidade/paternidade entre os jovens, a partir da problematização do conceito de indivíduo, e saber quais são suas preocupações, desafios, ansiedades e medos. Atividades de educação em saúde para que saibam e sintam-se empoderados e melhorar seus hábitos de vida e criação de um entorno saudável é fundamental. Deve-se discutir os princípios básicos desde a perspectiva de gênero, relacionados à maternidade/paternidade responsável e alinhada a um desenvolvimento humano saudável e sustentável sendo essencial em um programa de educação em saúde que possa promover mudanças e impactar positivamente nos fatores sociais e econômicos e também na qualidade de vida e promoção da saúde dos jovens, dos futuros pais e da criança, garantindo assim a formação de uma geração comprometida com a sustentabilidade mundial em todos os aspectos. A interação de pesquisadores com dados e fatos, possibilita uma análise baseada nas construções sociais feitas a partir destas discussões. Essa perspectiva reconhece o papel

ativo dos pesquisadores e sua capacidade de interação social, facilitando o entendimento sobre o tema e com isso percebendo a realidade de forma observadora, permitindo a construção de formas efetivas de tomada de decisão e construção de políticas sólidas, respeitando os objetivos de desenvolvimento sustentável, principalmente sobre saúde de qualidade e igualdade de gênero. A promoção da saúde como prática desde o nascimento, proporcionada através de uma maternidade/paternidade saudável e sustentável, com igualdade de gênero favorece mudanças na situação de saúde de toda a comunidade por meio das novas gerações de jovens que promoverão modificações para alcançar o bem-estar e a saúde das comunidades onde vivem e trabalham e das novas famílias que irão formar.

02.06. CONTRIBUICAO DOCENTE NA PROMOCAO DE SAUDE DOS ESTUDANTES: UM RELATO DE EXPERIENCIA

Marcia Simei Zanovello Duarte, Cynthia Kallas Bachur, Angélica Marchini De S. J. Barbosa, Domitila Figueiredo Lopes, Renata Licursi Nogueira

"INTRODUÇÃO: O curso de Medicina desenvolve módulos de promoção da saúde na comunidade. Entretanto, notou-se a necessidade de promover ações para os estudantes, os quais comumente negligenciam a própria saúde submetidos à sobrecarga das atividades acadêmicas. Planejou-se a partir da percepção da demanda ações de lazer e saúde. OBJETIVO: relatar experiência de promoção da saúde direcionada aos estudantes de medicina. RELATO EXPERIENCIA: as ações voltadas para o cuidado com os estudantes acontecem todo final de semestre, em um dia letivo. As atividades comumente são massagem relaxante, cuidados estéticos, sessão de yoga, ações de espiritualidade. As atividades são coordenadas pelos docentes em parcerias com SENAC, curso de estética, professora de yoga e Liga de Saúde e Espiritualidade do curso de Medicina. Planeja-se para os próximos projetos, oficinas de alimentação saudável, rodas de conversa sobre uso de drogas, show de talentos e outras atividades sugeridas pelos estudantes. RESULTADOS: Os estudantes avaliaram as oficinas positivamente enfatizando que os cuidados são essenciais para o relaxamento e alívio das tensões de final de semestre. "A Atenção dada a nós foi construtiva, nos mostrou que além de ensinar, os professores tiveram preocupação com o nosso bem-estar. Foi uma experiência que nos permitiu sair um pouco da rotina estressante do curso ". S.D.R.B."A experiência foi totalmente inesperada e me provocou sensação de aproximação e preocupação dos professores

conosco. Uma demonstração de atenção para nossa saúde mental e bem-estar, que além de alívio pelo peso do semestre, teve significado muito maior, o de mostrar que somos muito mais que nossas notas." M.B." **CONCLUSÃO:** Observa-se que oferecer atividades de promoção da saúde para os estudantes é uma estratégia positiva que deve ser inserida semestralmente, na tentativa de contribuir na qualidade de vida dos mesmos.

02.07. ADESÃO AO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE NUMA REDE DE HOSPITAIS PÚBLICOS DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Cristiane Contato Rosa, Maycon Igor Dos Santos, Inácio Marisa Afonso Andrade Brunherotti

Introdução: A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde tem como foco o desenvolvimento de ações em conjunto com o trabalhador para a melhoria dos processos de trabalho, no qual o professor é um facilitador do aprendizado. **Objetivo:** Descrever o perfil dos profissionais que participam das ações educativas num complexo hospitalar do Estado de Minas Gerais. **Métodos:** Estudo de coorte retrospectivo, com período de análise de 2013 a 2018, que teve início após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Franca/UNIFRAN (Parecer nº 2.633.368, CAAE: 82744718.2.0000.5495 e da FHEMIG (Parecer nº 2.940.015, CAAE: 82744718.2.3001.5119). Foram incluídos profissionais do complexo hospitalar atuantes na assistência direta ao paciente, efetivos e contratados, de ambos os sexos, com idade entre 18 e 70 anos. A coleta de dados foi feita por meio do banco de dados da rede hospitalar e analisado o perfil funcional de todos os funcionários da área assistencial, a carga horária de participação em ações educativas de cada unidade e a adesão em ações educativas de cada categoria profissional. **Resultados esperados:** A média de idade entre as unidades é de 45 anos, com prevalência do sexo feminino. A maioria da equipe é composta por técnicos de enfermagem (n=215), seguida pelos enfermeiros (n=49) e auxiliares de enfermagem (n=36), sendo estas as categorias profissionais que mais aderiram às ações educativas. Em toda a rede, o percentual de ações educativas presenciais é bem superior àquelas realizadas à distância. **Conclusão:** A Educação Permanente é um processo ainda a ser desenvolvido e potencializado, uma vez que busca o auto aprendizado por toda vida, na procura de competência pessoal, profissional e social. É necessário maior planejamento e práticas voltadas para a resolução dos problemas, para que ocorram mudanças nos processos de trabalho e nos indicadores institucionais.

02.08. SÍNDROME DE BURNOUT EM ENFERMEIROS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Laura Mariane Rodrigues, Lilian Cristina Gomes Do Nascimento

Introdução: Observa-se um crescimento no cenário mundial de experiências negativas no trabalho, o que pode acarretar na presença da Síndrome de Burnout (SB), estando o profissional de enfermagem inserido neste contexto. Objetivo: Analisar na literatura referências acerca da presença de SB em profissionais de enfermagem. Métodos: Foi realizada uma revisão de literatura integrativa com consulta na Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando como descritores científicos as palavras “Síndrome de Burnout”, “Enfermagem”, combinados entre si pelo operador booleano “AND”. Foi utilizado como critérios de inclusão artigos em que os participantes eram Enfermeiros, que abordavam a Síndrome de Burnout dos participantes, publicados em português, inglês ou espanhol entre os anos de 2015 a 2019. Como critérios de exclusão artigos que abordavam revisão de literatura, ou que não continha o enfermeiro como objeto de estudo. Resultados: Com a busca inicial encontrou-se 291 artigos, a partir, aplicou-se os critérios de inclusão e exclusão, e após a leitura dos resumos foram elegíveis 16 artigos. Observou-se que majoritariamente os participantes eram do sexo feminino, que atuavam em locais como Unidades Básicas de Saúde, Hospitais e Unidades de Terapia Intensiva. Verificou-se ainda que todos os trabalhos selecionados utilizaram o questionário Maslach Burnout Inventory para detectar a síndrome, sendo novamente que em todos os estudos foram relatados ao menos a identificação de um sintoma da escala de classificação da SB nos participantes, foi constatado uma prevalência da SB variando entre 5,7% a 51%. Considerações finais: Foi possível observar que os trabalhos apresentam resultados preocupantes frente a prevalência de SB em profissionais de Enfermagem. Destacasse a necessidade de estudos que além de investigar a prevalência da SB, verifique a efetividade de ações em prol da promoção da saúde deste público.

02.09. PERFIL DE JOVENS UNIVERSITÁRIOS SUAS PERSPECTIVAS ANTE A MATERNIDADE E A PATERNIDADE

Maria Da Gloria Aragão Martins Ferreira, Alba Navalon Mira, Vicente Gea Caballero, Marisa Afonso De Andrade Brunherotti, José Ramon Martinez-Rieira

O programa de intervenção em educação em saúde no ambiente universitário tem o potencial de aumentar o empoderamento dos jovens a respeito de uma maternidade/paternidade saudável, reduzir impactos negativos na saúde e conscientiza-los em prol da promoção da saúde de forma consciente e sustentável. Objetivo: Caracterizar os estudantes e analisar a sua relação com as variáveis de fontes de informação disponíveis, aspectos que os preocupam em relação a maternidade e paternidade e opiniões sobre o tema. Metodologia: Pesquisa quantitativa, exploratória, descritiva-correlacional e analítica. Utilizou-se um questionário semiestruturado como instrumento de coleta de dados, aplicado a 389 estudantes da Universidade no interior da Espanha. Os dados foram analisados com recurso ao software IBM SPSS Statistics V24.0. Resultado: A maioria da amostra foi composta por mulheres, 66,3 % (n:258), a média de idade dos participantes é 21,05 anos. A área de formação destes alunos são: Ciências Sociais e Políticas, Ciências, Ciências da Saúde, Artes e Humanidades e Engenharias e Arquitetura. A maioria está no primeiro ano, 47,7% do total. 72,2% dos jovens não são pais mas afirmam que tem o desejo no futuro. Ao correlacionar o sexo com as fontes de informação usadas para temas de promoção da saúde e maternidade/paternidade: A família; os meios de comunicações; livros ou revistas; centros educativos; universidade ou grupo de amigos; só houve diferença significativa com relação ao sexo, a família com $p:0,027$ e Livros e revistas com $p:0,005$ no teste do Qui-quadrado. Sobre o que preocupa estes jovens, apenas os fatores econômicos e o desenvolvimento pessoal ou profissional tiveram correlação significativa, com $p: 0,009$ e $p: 0,20$ respectivamente no teste de independência condicional do qui-quadrado. Conclusão: Verificou-se que o estudante tem baixa percepção de cuidados sobre a influencia na saúde ante a maternidade/paternidade e pouco conhecimento sobre o tema abordado.

02.10. AMBULATÓRIO INTERDISCIPLINAR DE OBESIDADE E TRANSTORNOS ALIMENTARES: PRINCIPAIS DEMANDAS PSIQUIÁTRICAS

Marcelo Salomão Aros, Marcia Simei Zanovello Duarte, Marina Garcia Manochio-Pina, Sinesio Grace Duarte

INTRODUÇÃO: Os transtornos alimentares e a obesidade representam demanda de saúde pública pela prevalência e prejuízos à saúde. De etiologia multifatorial, a obesidade demanda cuidados multiprofissionais, considerando a sua complexidade. **OBJETIVOS:** Relatar experiência de assistência interdisciplinar e caracterizar a população atendida com

obesidade e transtornos alimentares em relação aos transtornos mentais. RELATO DE EXPERIÊNCIA: trata-se de um ambulatório-escola que avalia e atende pacientes de ambos os sexos, de diferentes idades. Durante um semestre foram atendidos 08 pacientes com idades entre 10 anos e 56 anos, sendo 2 homens, e 6 mulheres. Observou-se 12,5% destes pacientes com sobrepeso, 25% com obesidade grau 1, 25% com obesidade grau 2, 25 % com obesidade mórbida e 12,5% com bulimia nervosa. Os principais transtornos mentais encontrados foram: compulsão alimentar, depressão, transtorno bipolar, bulimia, retardo mental leve e transtorno de personalidade *borderline*. O estudo teórico e a discussão dos casos ocorrem bimestralmente entre estudantes do curso de medicina e nutrição. Há um prontuário comum para cada paciente. RESULTADOS: A avaliação física e mental propicia abordagem medicamentosa, encaminhamentos e realização de exames. O atendimento psiquiátrico tem colaborado no tratamento medicamentoso dos transtornos. A grande maioria que aderiu às orientações dietéticas, atividades físicas e medicações obtiveram melhoras nas suas patologias. CONCLUSÃO: A eficácia dos tratamentos na obesidade e nos transtornos alimentares depende de abordagem biopsicossocial, adequação de dietas, suporte psicológico e principalmente motivação do paciente. Apesar das modalidades de tratamento existentes, é a decisão amadurecida do paciente, aliada às atividades de promoção da saúde que definem melhora clínica. Pesquisas futuras sobre causas e opções terapêuticas irão ajudar a minimizar o sofrimento psíquico desta população.

02.11. PROFISSIONAIS DA SAÚDE E SUA COMPREENSÃO DO SUICÍDIO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Laura Aparecida Tristão, Liandra Aparecida Orlando Caetano, Berenice Bolzani

Educação em Saúde Tradicional Profissionais da saúde e sua compreensão do suicídio: uma revisão bibliográfica. Introdução: OPA/OMS (2018) estabelece o suicídio atualmente como prioridade em saúde pública. Desta forma, torna-se pertinente o estudo das representações que permeiam os profissionais da saúde, observando o impacto destas no trabalho realizado. Objetivo: compreender a percepção dos profissionais de saúde em relação ao suicídio, bem como, seus impactos nos atendimentos realizados. Método: foi realizada uma revisão bibliográfica, voltada a compreensão da percepção dos profissionais de saúde em relação à temática do suicídio. Desta forma, foram selecionados seis artigos diretamente da plataforma CAPES, por meio dos descritores “profissionais da saúde” e “suicídio”, considerando os últimos cinco anos. Resultados: Percebeu-se que, os

profissionais tendem a considerar que o suicídio pode emergir em indivíduos que estão passando por conflitos familiares, emocionais, sociais e morais, voltados a sexualidade, socialização e questões econômicas. Verificou-se que, o atendimento torna-se diferenciado nestes casos, visto que, a temática desperta ansiedade, rejeição, desprezo e raiva, o que culmina na negligência de cuidados. Os profissionais consideram ainda que o fluxo do hospital é prejudicado em função destes pacientes, sendo que, aqueles que sofreram com causas naturais como AVC e infarto são classificados como “dignos”. Observou-se que a defasagem dos conhecimentos com relação ao suicídio, na graduação e no cotidiano profissional impactam diretamente sobre o acolhimento realizado, considerando que, aqueles que trabalham na área de saúde mental tiveram uma perspectiva mais humanizada da situação. Considerações finais: Percebeu-se a necessidade de promover estudos, a conscientização e capacitação dos estudantes e profissionais da área da saúde, no que diz respeito à temática do suicídio. Posto que, um atendimento humanizado e empático está atrelado à desconstrução dos estigmas que permeiam os indivíduos que cometem tal ato.

02.12. FORMAÇÃO EM PROMOÇÃO DA SAÚDE E CONSOLIDAÇÃO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Jaqueline Roberta Da Silva, Glória Lúcia Alves Figueiredo

A formação de profissionais de saúde que atuem na perspectiva da Promoção da Saúde (PS), ainda é uma realidade embrionária no Brasil. Para o fortalecimento dos princípios do SUS- universalidade, equidade e integralidade- e formação em PS, os Ministérios da Educação e Saúde estão estruturando e incentivando programas de educação continuada e em pós-graduação, concomitante a uma aproximação dos cenários do SUS à formação acadêmica, conhecer esse processo objetivou a presente revisão. Para a construção desse estudo foi realizada revisão de literatura para uma reflexão acerca da formação em PS. Os cursos de graduação, que formam o contingente de trabalhadores para o SUS, são em sua maioria, pautados em ensino de assistência individualizada e medicalizante. As diretrizes curriculares do Ministério da Saúde e também da Educação para os cursos de graduação e pós-graduação orientam a aproximação do ensino às reais necessidades da sociedade, superação de inequidades e a formação de recursos humanos para os programas nacionais e para o SUS (BRASIL, 2010). A formação interdisciplinar e interprofissional possibilita aos alunos a percepção mais completa e ampliada do contexto de atuação. Ter a discussão, reflexão e vivência sobre os conceitos de PS: territorialidade, equidade, participação

popular, integralidade, empowerment, democracia, cidadania, qualidade de vida, advocacy, é causar rupturas no saber-fazer em saúde, impactar toda a rede envolvida nos serviços de saúde, impulsando potências de transformação que contribuirão para o alcance dos objetivos do SUS e da PS. Conclui-se que a formação em PS, com a implementação de novos projetos pedagógicos e curriculares dos cursos de graduação e pós-graduação pautados no SUS procedem profissionais com perfis humanistas, visão integral da atenção à saúde e trabalho em equipe para a melhoria da qualidade de vida das comunidades e para a implementação de políticas públicas mais saudáveis e efetivas.

02.13. ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: CENÁRIO PARA O DESENVOLVIMENTO DE VALORES HUMANÍSTICOS?

Maíra Ferro De Sousa Touse, Glória Lúcia Alves Figueiredo

Introdução: Nas últimas décadas a medicina, influenciada pelos avanços tecnológicos, passou a se basear, prioritariamente, em meios complementares de diagnósticos sofisticados; o olhar do profissional médico focado sobre a doença o distanciou da interação com o doente, acarretando em prejuízo no vínculo e na dimensão humana do cuidado. No Brasil e no mundo, nota-se um movimento de reformulação pedagógica da formação à fim de qualificar o futuro profissional para integrar as múltiplas dimensões humanas e a estabelecer suas práticas pautados nos ideais da promoção da saúde. Objetivou-se explorar as vivências de estudantes de medicina nos cenários da atenção primária à saúde que possam favorecer o desenvolvimento de valores humanísticos. Trata-se pesquisa-ação participativa com onze graduandos de medicina utilizando o Photovoice. Resultados: a partir da análise dos sentidos do material (fotografias e relatos) emergiu o núcleo de sentido Sentimentos, interpretado em suas subcategorias empatia, esperança, vínculo e comunicação. Discussão: a sensibilização gradual a partir do contato com usuários em atendimentos e atividades de educação em saúde possibilitou ao estudante o exercício de se perceber na relação com o outro e de percebê-lo, favorecendo a relação estudante-usuário pautada por respeito e cuidado ético. Conclusão: a inserção do graduando nos anos iniciais na atenção primária à saúde, enquanto um contexto próximo às reais necessidades da comunidade mostrou-se eficaz para a formação dos valores humanísticos. Uma medicina da pessoa inteira e não do doente.

02.14. EDUCAÇÃO CONTINUADA EM SAÚDE: COMPONENTE ESSENCIAL NA FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS HUMANOS DAS INSTITUIÇÕES

Mariza Aparecida De Souza, Ayanne Rodrigues Cambiriba, Rogério Motta Souto, Nayara Mizuno, Regiane Da Silva Macuch

Introdução: A educação continuada em saúde é um dos meios pelo qual desenvolvemos competências profissionais, considerada uma das atividades mais importantes rumo à qualificação dos colaboradores para realizar assistência segurança ao paciente. **Objetivo:** Relatar experiência do serviço de Educação Continuada de um hospital do norte do Paraná na implantação de programas de treinamento para melhorias no ambiente de trabalho. **Descrição do caso:** Relato de experiência das ações desenvolvidas na reestruturação e organização de um Serviço de Educação Continuada, de um hospital privado, entre Janeiro de 2015 à Junho de 2019, com o propósito de promover melhorias no ambiente de trabalho. **Resultados:** Em 2015, o serviço realizou o acolhimento e integração dos profissionais admitidos, contando com a colaboração dos serviços de CCIH, SESMT e Enfermagem. Em 2016 novas frentes foram alcançadas e o serviço ampliou suas atividades realizando palestras e treinamentos para todos os colaboradores. Em 2017 iniciou o programa “Aperfeiçoar”, em módulo EAD, e a Semana da Enfermagem. Em 2018 foi lançado o projeto rumo a “Acreditação Hospitalar”, “Formação de Liderança”, “Acolhimento, Comunicação e Humanização”, e o serviço hospitalar recebe a certificação ONA I da “Organização Nacional de Acreditação”. Por fim, em 2019 no primeiro semestre, buscando garantir e manter a qualidade da educação continuada teve início os projetos: “Berçário”, “Coaching-Formando Lideranças na Saúde”, “Cuidando do Cuidador”, “Care”, no intuito manter a qualidade do profissional e da assistência ofertada pela instituição hospitalar. **Conclusão:** Com isso, conclui-se a importância e o papel fundamental que a educação continuada teve para a prosperidade da organização rumo a excelência na prestação de seus serviços em saúde para a população.

02.15. A TEMÁTICA INDÍGENA NA FORMAÇÃO SUPERIOR EM SAÚDE

Ana Elisa Rodrigues Alves Ribeiro, Regina Célia De Souza Beretta, Wilson Mestriner Junior

Introdução: O Brasil sempre foi um país multiétnico; sendo composto por 896 mil indígenas com condições sócio-políticas justificáveis por uma propagação do padrão eurocêntrico,

que não considera as contribuições destes povos para a cultura brasileira. As mudanças desencadeadas pela Lei N°11.645/2008 na abordagem desta temática no setor da educação, tiveram repercussões positivas na formação de profissionais diferenciados que pudessem atuar na atenção à saúde indígena. Descrição do caso: Este trabalho relata a experiência de uma estudante de odontologia no Programa PROEXT– MEC/SESU, para a melhoria da qualidade de educação/saúde em realidades concretas, ocorrida na saúde indígena. As etapas acadêmicas preparatórias e de campo no ensino desta realidade, com metodologias ativas, contribuíram na aquisição de competências e habilidades, sensibilidade intercultural e ética, resultando na contratação da profissional como cirurgiã-dentista do subsistema de atenção à Saúde Indígena. Discussão: O processo de ensino-aprendizagem, não se dá de maneira independente da sociedade e tem o papel de trabalhar as injustiças sociais e relações de poder. Com esta lei, foi estabelecido a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” na educação, mobilizando um maior número de experiências, como a formação de profissionais para assistência aos valores tradicionais e formações no contexto da diversidade, reduzindo estruturas perversas ligadas às raças e grupos. Entretanto, esse incentivo de políticas públicas educacionais foi breve e observou-se um retrocesso na área, mesmo com resultados promissores. Conclusão: O ensino da temática indígena é de grande relevância, visto que o contato intercultural é quase que inevitável e existem dívidas sócio-históricas para com estas populações. Esta abordagem possui desdobramentos em inúmeros contextos, sendo possibilidade para a Promoção da Saúde e a intersetorialidade no enfrentamento de preconceitos e exercício da cidadania.

02.16. METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO EM SAÚDE

Jaqueline Roberta Da Silva, João Filipe Alfenas Da Silva, Gloria Lucia Alves Figueiredo

As vésperas do SUS completar 30 anos de existência, o Brasil possui inequidades em saúde e sociais, está em transição demográfica, configurando demandas em saúde diversas e complexas, que exigem cuidado ampliado, integral e integrado. Refletir sobre a formação do profissional para a superação desses cenários, é imprescindível. Este trabalho objetiva discutir sobre as metodologias de aprendizagem que incentivam a formação de profissionais de saúde para o avanço nos resultados em saúde. Este estudo foi construído a partir de revisão de literatura para a reflexão sobre a formação em saúde. Os processos formativos de profissionais de saúde visam à melhoria da qualidade de vida das

populações. As metodologias de aprendizagem para essa formação, devem promover a autonomia dos estudantes, para que eles se motivem e intervenham enquanto protagonistas do processo de transformação próprio e da população que assistem, que são finalidades das metodologias ativas de aprendizagem, que possibilitam o desenvolvimento de competências específicas e gerais, como o aprender a aprender, criticidade, capacidade de análise e resolução de problemas, comunicabilidade, liderança, inovação, integração em equipe e adaptabilidade (LIMA e BRAGA, 2016). A metodologia ativa de aprendizagem amparada na Pedagogia da Problematização de Paulo Freire, implementa o poder pessoal e comunitário, empoderando os sujeitos a “lerem suas realidades” (FREIRE, 1996) e intervirem nela. Outra metodologia ativa de aprendizagem praticada é a Aprendizagem Baseada em Problemas- PBL, com o aprendizado conceitual, procedimental e atitudinal por meio de problemas propostos que o expõe a situações motivadoras e o prepara para o mundo do trabalho (SHIMIDT, 1983). Com a prática das metodologias ativas de aprendizagem é possível oportunizar mudanças profissionais e sociais efetivas, que impactam diretamente no ser e fazer saúde dos indivíduos e seus contextos, superando vulnerabilidades.

02.17. QUALIDADE DE VIDA EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS: O OLHAR PARA OS FUNCIONÁRIOS

Thaila Vasconcelos Pereira, Laís Caroline Da Silva, Cristiani Caroline Carvalho, Nicolly Stefany Miranda De Alcântara, Lilian Cristina Gomes Do Nascimento

INTRODUÇÃO: As Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) são locais de residência em período integral, é oferecida para pessoas com 60 anos ou mais, para atender idosos com diferentes necessidades e graus de dependência. Frequentemente os funcionários das ILPI estão sobrecarregados, o que pode refletir em sua qualidade de vida. **OBJETIVO:** avaliar a qualidade de vida de funcionários de uma ILPI. **MÉTODO:** Trata-se de uma pesquisa observacional, prospectiva e quantitativa, na qual a coleta de dados foi realizada após a aprovação no comitê de ética e pesquisa pelo CAAE 15370619.0.0000.5495. Foram convidados a participar os 40 funcionários de uma ILPI filantrópica, de uma cidade do interior do estado de São Paulo. Aos funcionários que aceitaram em participar, após assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, foi realizado a coleta de dados por meio da aplicação de formulários com questões sobre dados sociodemográficos e qualidade de vida (WHOQOL-BREF). Os dados foram

analisados e estão expressos em estatística descritiva. RESULTADO: compõem a amostra desta pesquisa os 31 funcionários que aceitaram em participar, dos quais 28 (93,3%) são mulheres, com uma média de 42,77 anos. Em relação as características laborais, 16 (53,3%) trabalham no turno vespertino, e a maioria (86,2%) tem uma carga horaria semanal de 40 horas. Em relação a qualidade de vida a maioria dos participantes (43,3%) auto avaliaram a própria qualidade de vida como boa, em relação aos domínios verificou-se valores similares entre físico ($15,71 \pm 2,72$), psicológico ($15,72 \pm 2,03$), relações sociais ($15,96 \pm 2,35$) e meio ambiente ($15,77 \pm 2,41$). CONSIDERAÇÕES FINAIS: apenas recentemente voltou-se o olhar para as necessidades de profissionais que realizam cuidados a outras pessoas. Nota-se a necessidade de maiores investigações de elementos que norteiem a qualidade de vida destes profissionais, e também da realização de estudos que realizem intervenções afim de promover a população deste público.

02.18. EDUCAÇÃO DE DIREITO EM SAÚDE: ESTRATÉGIA DE PROTEÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE NA EDUCAÇÃO MÉDICA

Carla Andrea Pereira De Rezende, Marisa Afonso De Andrade Brunherotti

Introdução: A educação de direito em saúde é uma relevante estratégia de ensino-aprendizagem para o desenvolvimento das competências colaborativas na formação de profissionais na área de educação médica. Objetivo: O objetivo desse estudo foi identificar os conhecimentos dos profissionais da educação médica e dos estudantes sobre os direitos das gestantes. Método: O presente trabalho foi observacional e transversal, utilizou-se formulário com cinco domínios (vida, saúde, trabalho, educação e família) para identificar quais conhecimentos os profissionais e estudantes da área de educação médica possuem sobre os direitos das gestantes. O projeto de pesquisa está submetido ao CAAE 84723418.7.0000.5495 - parecer nº 2.592.471. O formulário aplicado possui cinco domínios e somam um total de 100% (cem por cento), cada domínio corresponde a 20% (vinte por cento) do total dos domínios. Participou os profissionais da área da formação em saúde médica, denominados tutores do curso, total de 20 participantes. No segundo momento da aplicação dos formulários participaram 185 alunos do curso. Resultados: O domínio Trabalho a média dos participantes tutores obtiveram um resultado de 8,6%, domínio Vida 10,83 %, domínio Família 8%, domínio Educação 10,4% e o domínio Saúde 16%. Os participantes alunos obtiveram o resultado dos domínios média no domínio Trabalho 6,5%, domínio Vida 7%, domínio Família 9%, domínio Educação 8% e no domínio

Saúde 13%. O estudo aponta a necessidade de capacitação com a temática educação de direito em saúde para grupos específicos “gestantes”. Desta forma, ocorrerá a possibilidade de orientar a população sobre direitos, proteção e garantias durante o estado gestacional. Conclusão: Pressupõe que conhecer os direitos e garantias fundamentais da pessoa humana na formação médica é imprescindível para a proteção e a promoção da saúde das gestantes.

02.19. RELAÇÕES ENTRE BULLYING E TRANSTORNOS ALIMENTARES NA ADOLESCÊNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Priscilla Dos Reis Oliveira, João Filipe Alfenas Da Silva, Danilo Cândido Bulgo, Marina Garcia Monochio-Pina, Jorge Luiz Da Silva

Na adolescência localizam-se picos de ocorrência de bullying e cyberbullying que podem ocasionar problemas de saúde mental como os transtornos alimentares. Assim, o objetivo desta revisão integrativa da literatura foi verificar a existência de relações entre bullying, cyberbullying e transtornos alimentares na adolescência. A busca bibliográfica foi realizada em quatro bases de dados nacionais e internacionais: LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde), PsycINFO (Psychological Information Database), SciELO (Scientific Electronic Library Online/Brasil) e Web of Science, mediante os cruzamentos dos termos de busca: bullying, cyberbullying, eating disorder e eating disorders. A questão norteadora foi: “existem relações entre bullying e transtornos alimentares na adolescência?”. Ela foi elaborada de acordo com a estratégia PVO (Population/População, Variables/Variáveis and Outcomes/Resultados). A qualidade metodológica dos estudos revisados foi avaliada pela escala de Downs e Black. Dentre os 64 estudos identificados nas bases de dados, seis atenderam aos critérios de inclusão e foram selecionados. Todos os estudos apresentaram boa qualidade metodológica, o que garante maior qualidade aos dados obtidos. Os resultados indicaram associações estatisticamente significativas entre participação no bullying como vítimas, agressores e vítimas-agressoras e transtornos alimentares. Para o cyberbullying houve associação significativa somente para as vítimas. Concluiu-se que a prevenção e redução do bullying e do cyberbullying pode reduzir a ocorrência de transtornos alimentares na adolescência, o que é importante para se assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar dos estudantes, conforme indica o Objetivo do Desenvolvimento Sustentável (ODS) de número

3. Outro ODS contemplado nessa perspectiva é o de número 16 que visa a reduzir significativamente todas as formas de violência.

02.20. CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO USO DA TERAPIA DE HIPODERMÓCLISE EM PACIENTES ONCOLÓGICOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Adélia Lopes Costa, Regina Aparecida Cabral, Heloisa Helena Lemos Horta, Teresa Cristina Magalini, Célia Maria Barcelos Miras

A hipodermóclise define-se pela administração por via subcutânea de grandes volumes de líquidos e eletrólitos, em pacientes com difícil acesso venoso periférico ou com dificuldades de ingestão oral. Este trabalho teve como objetivo descrever os cuidados de enfermagem no uso da terapia de hipodermóclise a fim de contribuir para qualidade de vida do paciente oncológico paliativo. Tratou-se de uma revisão narrativa de literatura, os Descritores em Ciências da Saúde (Decs) adotados para a busca dos referenciais científicos foram: Hipodermóclise; Promoção da saúde; Cuidados de Enfermagem, através das bases de dados da biblioteca virtual em saúde (BVS) e sites oficiais. O período de busca foi de março a outubro de 2018. Foram selecionados 19 referenciais publicados na íntegra, em língua portuguesa, sendo 16 artigos e 3 documentos oficiais. A hipodermóclise, é uma alternativa de tratamento a pacientes oncológicos terminais, cuja prática têm como objetivo a promoção da qualidade de vida. Destaca-se a importância da aplicabilidade desse procedimento na assistência ao paciente em cuidados paliativos com câncer terminal, devido ao fácil acesso, ser menos doloroso quando comparada ao acesso endovenoso, além de maior conforto, menos reações adversas e maior controle dos sintomas, sendo as medicações que podem ser infundidas: analgésicos, antibióticos, ansiolíticos, fluidos hidroeletrólitos. No entanto o enfermeiro deve ser qualificado, saber avaliar, instruir e possuir habilidade e conhecimento de toda técnica, diminuindo o estresse e a dor, proporcionando assim, conforto aos pacientes. Conclui-se que, apesar de ser pouco utilizada, a hipodermóclise é indicada a pacientes oncológicos nos últimos estágios da vida, voltado diretamente à promoção da saúde, proporcionando hidratação e alívio da dor, e a equipe de enfermagem é parte fundamental nesse processo.

02.21. RELAÇÕES ENTRE BULLYING E SAÚDE MENTAL EM ESTUDANTES EM TRANSIÇÃO ESCOLAR

Liandra Aparecida Orlando Caetano, Wanderlei Abadio De Oliveira, Lilian Cristina Gomes Do Nascimento, Maria Paula Oliveira Nasser, Jorge Luiz Da Silva

INTRODUÇÃO: O bullying é um tipo de violência comum entre crianças e adolescentes, os envolvidos podem ser: vítimas, agressores ou vítimas-agressoras. Sofrer ou praticar bullying pode causar prejuízos à saúde mental dos estudantes. **OBJETIVO:** Verificar a existência de associações entre os perfis de participação no bullying (vítima, agressor ou vítima-agressora) e problemas de saúde mental em estudantes em transição escolar. **MÉTODOS:** Participaram do estudo 96 estudantes do sexto ano do Ensino Fundamental de uma escola pública (n=61) e de uma escola privada (n=35), ambas localizadas no Estado de Minas Gerais. A coleta de dados aconteceu durante o horário de aula, mediante a aplicação coletiva do Questionário de Capacidade e Dificuldades e da Escala de Agressão e Vitimização entre Pares. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade de Franca, CAAE: 04031418.9.0000.5495. Os dados foram analisados estatisticamente mediante análise de variância (ANOVA). **RESULTADOS:** Na escola pública, as vítimas, vítimas-agressoras e agressores apresentaram significativamente mais problemas de saúde mental referentes a sintomas emocionais, problemas comportamentais e problemas de relacionamento com pares. Na escola privada, os agressores apresentaram diferenças significativas em relação à hiperatividade e as vítimas-agressoras em relação a problemas de comportamento e problemas de relacionamento com pares. **CONCLUSÃO:** O envolvimento no bullying prejudica a saúde mental dos estudantes, especialmente na escola pública, na escola privada esses prejuízos são mais prevalentes para as vítimas-agressoras, que é o perfil de participantes que tradicionalmente apresentam maiores problemas psicossociais. Este trabalho se encontra alinhado com o artigo 10 da Política Nacional de Promoção da Saúde que visa a produzir informação qualificada e capaz de gerar intervenções individuais e coletivas, contribuindo para a redução das violências e para a cultura da paz.

02.22. METODOLOGIAS ATIVAS COMO PRÁTICAS PROMOTORAS DE SAÚDE NO ENSINO SUPERIOR

Fabiana Parpinelli Gonçalves Fernandes, Lilian Cristina Gomes Do Nascimento

Introdução: As novas formas de conduzir o processo de ensino/aprendizagem na contemporaneidade apontam diversas possibilidades de estratégias dinâmicas e participativas que possam romper com o modelo tradicional vigente de ensino por meio da adoção de metodologias que promovam a aprendizagem ativa e significativa gerando práticas promotoras de saúde entre os envolvidos. Objetivo: Verificar quais as principais metodologias ativas aplicadas no ensino superior em cursos da área da saúde. Métodos: Revisão de literatura integrativa com consulta na BVS por meio das palavras “metodologias ativas” AND “ensino superior. Critérios de inclusão: artigos em que as metodologias ativas foram aplicadas como estratégias de ensino/aprendizagem, publicados em português, inglês ou espanhol entre os anos de 2009 a 2019. Critérios de exclusão: artigos de revisão da literatura. Resultados: Com a busca inicial encontrou-se 45 artigos e, então, aplicou-se os critérios de inclusão e exclusão. Após a leitura dos mesmos foram elegíveis 27 artigos. Os cursos da área da saúde que mais relataram as suas práticas de ensino/aprendizagem por meio de metodologias ativas foram: Medicina (9), Enfermagem (8), Odontologia (5) e Psicologia (3). As principais metodologias ativas descritas foram: Aprendizagem Baseada em Problema - PBL (22), Metodologia da Problematização – MP (8) e Aprendizagem Baseada em Equipe – TBL (2). Considerações finais: Foi possível observar que os cursos de Medicina e Enfermagem são as graduações que mais têm divulgado os resultados obtidos com as práticas de metodologias ativas e que há predominância do uso da metodologia PBL. Também foram verificados relatos de diversos impactos sobre a utilização das metodologias ativas como práticas promotoras de saúde em cursos da área da saúde, tais como, interação, trabalho de equipe, colaboração, fortalecimento de vínculo e desenvolvimento de competências, facilitando a troca de saberes e o processo de ensino-aprendizagem."

02.23. PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ESCOLA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

Isis Pires Gonçalves, Priscilla Dos Reis Oliveira, Liandra Aparecida Orlando Caetano, Janaína Aparecida Vilela De Oliveira, Jorge Luiz Da Silva

As Universidades Promotoras de Saúde (UPS) incorporam nos currículos institucionais propostas de formação dos estudantes com conhecimentos, atitudes e práticas de promoção da saúde e qualidade de vida. Essa formação fundamentará a prática profissional e as convivências familiar e comunitária dos estudantes, ampliando ações, atitudes e hábitos de vida saudáveis para além do ambiente universitário em que foram formados e

vivenciados. O curso de Enfermagem da Universidade de Franca, juntamente ao Programa de Pós-Graduação em Promoção de Saúde, promove a formação dos graduandos em disciplinas voltadas à promoção da saúde e a possibilidade deles exercerem autonomia, multiplicando conhecimentos em escolas estaduais da cidade de Franca-SP. Este estudo objetiva apresentar algumas ações de promoção da saúde realizadas por graduandos em uma escola estadual de Ensino Médio Integrado à Formação Profissional. De acordo com a realidade institucional, a escola sugeriu temas prioritários a serem trabalhados: autoestima, preconceito, bullying, educação sexual, métodos contraceptivos e gravidez na adolescência. As ações foram realizadas com metodologias ativas de aprendizagem que visam, entre outros aspectos, estimular maior interação entre os estudantes e graduandos, troca de conhecimentos, reflexões e conscientização. As ações foram realizadas semanalmente, na escola, durante seis semanas, e objetivam promover o conhecimento em saúde, estimular o autocuidado, escolhas assertivas e qualidade de vida dos estudantes do Ensino Médio. Os estudantes demonstram gostar das ações desenvolvidas mediante avaliações positivas dos encontros realizados e demonstram terem se apropriado dos conteúdos trabalhados através da participação nas discussões e construções coletivas. Conclui-se que a formação em promoção da saúde, no âmbito das Universidades Promotoras da Saúde, desponta como uma possibilidade de promover não apenas ambientes universitários mais saudáveis, mas também comunidades saudáveis.

02.24. FAMÍLIA, GENOGRAMA E ECOMAPA: APRENDIZAGEM POR MEIO DA EXPERIÊNCIA PESSOAL

Gabriela Rocha Martins, Cristiane Pereira Pedro Garcia, Márcia Simei Zanovello Duarte, Raquel Rangel Cesario

Genograma e ecomapa são importantes ferramentas do médico de família e seu uso na prática clínica promove melhor entendimento dos aspectos biopsicossociais na atenção primária e permite a decisão por intervenções apropriadas. Portanto, faz-se necessário a abordagem dessa temática no curso de graduação em Medicina. Objetiva-se relatar experiência pedagógica de ensino-aprendizagem realizada com alunos do primeiro ano de Medicina sobre a temática família, genograma e ecomapa. As atividades foram realizadas no Programa de Integração do Estudante com a Saúde da Família (Piesf). Nesta os alunos, em pequenos grupos, tiveram a oportunidade de apresentar suas famílias por meio de desenhos e massinha de modelar. Posteriormente, foram eleitas algumas famílias para se

construir o genograma e ecomapa. Na sequência houve apresentação oral e análise dos trabalhos. Por fim assistiu-se ao episódio “Eraldo” da série Unidade Básica Ficou explícita a diferença constitucional de cada família, sendo possível articular com a teoria sobre tipologia e funcionalidade familiar. Evidenciaram-se padrões hereditários e comportamentais; relações entre doenças ou hábitos com ciclo de vida, relacionamentos com pessoas, crenças e instituições; e possíveis intervenções para o presente e futuro. Os estudantes avaliaram positivamente a atividade e se sentiram motivados a visitar famílias, para ouvir suas histórias e ajudá-los no auto-conhecimento e desenvolvimento de autonomia, através da discussão do Genograma e do Ecomapa, e também realizando ações para evitar o desencadeamento ou agravamento de determinadas doenças. É notório que o desenvolvimento desta atividade com estudantes é de grande importância para o crescimento pessoal e profissional destes. Práticas voltadas para a reflexão pessoal podem preparar os futuros médicos para compreender os alcances da ferramenta bem como a sensibilização para se atender a população de forma humanizada.

02.25. OFICINA "OLHANDO COM AMOR PARA A TERCEIRA IDADE": UMA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM A COMUNIDADE

Yadira Arnet Fernández, Regina Célia De Souza Beretta

Introdução: O envelhecer acarreta transformações ao indivíduo de ordem fisiológica, biológica e social, exigindo dos profissionais de saúde e da sociedade moderna mudanças profundas e urgentes na maneira de formular políticas e prestar serviços às pessoas que envelhecem. Nesse sentido, a realização de oficinas, utilizando dinâmicas participativas, destaca-se como uma ferramenta interessante para proporcionar espaços que estimulem a reflexão sobre o fortalecimento de vínculos sociais e familiares, como estratégia de promoção da saúde para o trabalho com este grupo etário. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo relatar a experiência de uma oficina como parte de uma atividade de extensão de um curso de inverno oferecido em agosto do 2018 com 14 participantes da comunidade. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, utilizando dinâmicas participativas como estratégias de educação em saúde, balizadas na metodologia participativa. Desenvolveram-se três dinâmicas (apresentação, integração e relaxamento), focadas em trazer reflexões, que expressavam aspectos específicos que tangenciavam questões sociais e de saúde no envelhecimento, bem como, o papel da comunidade na contribuição da minimização das vulnerabilidades existentes. **Resultados:** A realização das dinâmicas

propiciou o compartilhamento de informações e experiências, tornando-se transparente a criação de laços de respeito e afetividade entre os participantes. Além disso, a oficina estimulou uma mudança na postura e fala, quanto aos preconceitos existentes sobre o olhar para os idosos e a falta de sensibilidade da sociedade. Conclusões: Tendo em vista que educação em saúde estabelece a relação dialógico-reflexiva, entre profissional e usuário, ressalta-se a importância da realização de oficinas de educação em saúde como estratégia de promoção em saúde, movida pela reflexão, participação em grupos, consciência, empoderamento, tornando a comunidade agente potencial de transformações sociais

02.26. BULLYING ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Fernanda Natal Alves, Priscilla Dos Reis Oliveira, Rita De Cássia Albano, Cristian Ribeiro Gonçalves, Jorge Luiz Da Silva

O objetivo deste estudo foi identificar a prevalência e as características do bullying entre estudantes de medicina. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura. A questão norteadora da busca bibliográfica foi: “Qual a prevalência e as características do bullying entre estudantes de medicina?”. Ela foi elaborada de acordo com a estratégia PVO (Population, Variables and Outcomes). O levantamento bibliográfico foi realizado no mês de outubro de 2018 em seis bases de dados: Web of Science, SCOPUS, PsycINFO, PubMed, LILACS e SciELO. Em todas as bases foi realizado o cruzamento de palavras-chaves: bullying AND medical students; bullying AND medical school. Foram selecionados somente artigos publicados nos últimos 10 anos, com foco específico nos temas investigados e publicados em português, espanhol e inglês. Dentre os 111 artigos identificados, nove atenderam aos critérios de inclusão e foram analisados. Todos foram publicados nos últimos cinco anos (2014-2018). O método quantitativo foi o mais utilizado (77,8%). Nenhum dos estudos foi desenvolvido no Brasil. A prevalência de bullying variou entre 12,3% a 98,69%, com porcentagem média de 39,1%. A agressão mais prevalente foi a verbal, seguida por física e cyberbullying. A agressão verbal foi a mais praticada por ambos os sexos. Os homens praticaram mais agressão física em relação às mulheres. Os locais que as agressões ocorreram com mais frequência foram a sala de aula, as redes sociais, a saída da universidade, os banheiros e os refeitórios. Quando houve alguma ajuda à vítima, ela foi realizada por amigos na maioria das vezes. Conclui-se que o bullying apresenta uma prevalência alta entre os estudantes de medicina. Assim, uma melhor

identificação do bullying pela universidade, formação dos professores e o oferecimento de uma rede de apoio e orientação estudantil são fundamentais para se prevenir e reduzir a sua ocorrência.

02.27. ESQUIZOFRENIA E A FAMÍLIA: O SIGNIFICADO DE SER CUIDADOR

Tacyana Silva Peres, Tassiana Algarte Fernandes, Letícia Mambeli Hattori, Glória Lúcia Alves Figueiredo, Jorge Luiz Da Silva

INTRODUÇÃO: A esquizofrenia é um transtorno mental com períodos de crise e remissão que causam um prejuízo no funcionamento e perdas nas habilidades sociais para o indivíduo e sua família. A família, portanto, é o principal ator social para efetividade da assistência psiquiátrica. **OBJETIVO:** Conhecer o significado de ser cuidador, para a família de um portador de esquizofrenia, analisar as responsabilidades da família em relação aos cuidados prestados. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo de caso, que pesquisou sobre um grupo familiar que tem entre seus membros um paciente diagnosticado com esquizofrenia, para examinar aspectos do apoio e rede social. É uma pesquisa descritiva, na abordagem qualitativa que observou, registrou, analisou e correlacionou com profundidade as informações colhidas da própria realidade sem alterá-la. O estudo foi realizado no município de Patrocínio/MG, através de aplicação de uma entrevista semiestruturada elaborada pelos pesquisadores, aprovada pelo CAEE 68431617.2.0000.5495. Os dados foram analisados a partir da análise de conteúdo e representação do genograma e ecomapa da família. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados apontaram que o significado de ser cuidador exige tempo, dedicação e responsabilidade. Verificou-se que a família não assume esse papel por obrigação, mas sim por opção; embora a família passe por eventos estressantes e a exigência de constantes mudanças na vida, tais como: compromissos e adaptações advindas do cuidado com a pessoa esquizofrênica. **CONSIDERAÇÕES:** Evidenciou-se que o esquizofrênico afeta a dinâmica familiar, o que implica que as rotinas dos familiares perpassam por significativas mudanças. Entretanto, a família também se revela como um lugar de acolhimento, afeto e cuidado.

02.28. COMPETÊNCIAS PARA ATUAÇÃO E CUIDADOS À SAÚDE DO IDOSO: PERCEPÇÕES DE PROFISSIONAIS E DOCENTES

Thamires Aparecida Carvalho Silva

Este estudo visa conhecer o que os professores entendem sobre as competências necessárias para formação de profissionais aptos a lidarem com idosos, e quais os tipos de conhecimentos pressupõem ser importante transmitir aos alunos. Do mesmo modo que buscou conhecer a opinião de alguns profissionais da saúde. Sobre os principais desafios encontrados no atendimento ao idoso e as competências profissionais que acreditam ser essenciais para o manejo com esta população. A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade de Franca (CEPE) e teve a sua aprovação sob o protocolo 79691517.6.0000.5495. Participaram do estudo professores dos cursos da área da saúde de uma universidade particular do interior de São Paulo e profissionais que atuam na área da saúde. Foram realizadas entrevistas individuais cujos resultados foram transcritos e analisados posteriormente, criando-se quatro categorias temáticas à luz da Análise do Conteúdo, seguindo-se o critério da saturação das respostas. Na qual, foram identificadas quatro categorias; duas categorias pertencentes ao grupo de docentes: Contribuições da disciplina para a aprendizagem e Competências necessárias para trabalhar com o idoso; e, no que diz respeito a fala dos profissionais da saúde, formou-se duas categorias: Características e cuidados presentes no atendimento ao idoso e Experiências dos profissionais enquanto discentes. Conclui-se que, os docentes e profissionais têm percepções diferentes enquanto competências necessárias para a atuação com esta população, visto que, os docentes julgam estar ofertando subsídios suficientes para que seus alunos desenvolvam aptidões para o manejo com esse público, em contrapartida os profissionais expõem a necessidade de ampliação às experiências tanto na graduação, nos estágios, como posteriormente em especializações.

02.29. PERCEPÇÃO DE GESTORES SOBRE INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO AMBIENTE FITNESS

Mateus Santiago Caetano, Danielle Freitas Gonçalves, Daniel Dos Santos, Daniel Gottardo De Souza, Maria Georgina Marques Tonello

Introdução: Pessoas com deficiência são aquelas que possuem impedimento de longo prazo, que pode dificultar sua participação efetiva na sociedade. A atividade física proporciona diversos benefícios sociais e funcionais para essas pessoas. Objetivo: o objetivo deste estudo foi verificar, através de uma pesquisa qualitativa, a percepção e opinião dos gestores de academias em relação à inclusão de pessoas com deficiências em

seus estabelecimentos. Métodos: Foram incluídos neste estudo gestores de academias, que possuíam seu cadastrado no Conselho Regional de Educação Física – CREF, de uma cidade do interior de São Paulo. Esses foram submetidos a uma entrevista semiestruturada composta por cinco questões que se referiam aos seguintes aspectos: saúde e equidade, acessibilidade, negócios e capacitação profissional dos professores das academias selecionadas. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade de Franca (UNIFRAN) CAAE:61826316.2.0000.5495 e após sua aprovação, os dados foram coletados. Foi solicitado a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aos participantes. Resultados: Os gestores reconheceram a importância do trabalho voltado para essa população específica e entendem que a capacitação de profissionais representa um obstáculo na abordagem profissional. Reconhecem que pode ser uma nova perspectiva positiva no mercado de trabalho, embora as limitações econômicas sejam citadas. Conclusão: Faz-se necessário criar oportunidades para pessoas com deficiências em academias, oferecendo um ambiente novo e adaptado tanto para elas, para as pessoas que frequentam esse ambiente, quanto para os profissionais que irão instruí-las.

02.30. QUALIDADE DE SONO DE CORREDORES RECREACIONAIS

Evandro Ossain de Almeida, Beatriz de Oliveira Sartori

INTRODUÇÃO: O sono é uma função biológica fundamental que tem como função primordial a restauração corporal e mental. Sua privação pode afetar a coordenação motora e antecipar situações de fadiga, tendo ainda como consequência lapsos de memórias, inconstância de humor e problemas comportamentais, sendo também correlatos subjetivos de transtorno depressivo **OBJETIVO:** Analisar as principais considerações entre a qualidade do sono e exercício físico, especificamente a corrida de rua, trazendo fatores importantes para a higiene do sono em atletas recreacionais. **MÉTODOS:** O presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, utilizando artigos encontrados em livros, bancos de dados eletrônicos como SCIELO, PubMed, Google Acadêmico, CAPES, Medline e Lilacs, usando como temas principais a qualidade do sono, exercício físico, saúde e corrida de rua. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Fator importante para a aquisição de benefícios provocados pela atividade física, um período de recuperação adequado inclui, sem dúvidas, o sono. A privação do mesmo pode acarretar em diversos prejuízos substanciais no desempenho físico e cognitivo. Exercícios como a corrida de rua podem ser um grande aliado no tratamento e prevenção de distúrbios do ciclo sono-vigília, da mesma forma,

praticantes de atividades físicas têm demonstrado menos propensão a queixas de insônia e de sonolência excessiva. Observa-se em alguns achados que há forte correlação entre o aumento da capacidade aeróbia e a melhora das funções cognitivas tem sido encontradas, demonstrando ser a corrida de rua uma excelente alternativa no processo de higiene de sono de atletas recreacionais.

02.31. PREVENÇÃO DA DOENÇA RENAL CRÔNICA: REVISÃO DE LITERATURA

Anália Aparecida Neves Severino, Regina Aparecida Cabral, Heloísa Helena Lemos Horta, Teresa Cristina Magalini, Célia Maria Barcelos Miras

A doença renal crônica se trata de uma patologia progressiva, debilitante e apresenta alta morbimortalidade, podendo acometer qualquer pessoa em qualquer momento da vida. Este estudo teve como objetivo descrever as principais medidas de prevenção da doença renal crônica (DRC). Foi adotado o método de revisão narrativa de literatura elaborada por meio de documentos levantados na Biblioteca Virtual de Saúde, site da Sociedade Brasileira de nefrologia e em livros disponibilizados no acervo da Biblioteca da Universidade de Franca. Os critérios de inclusão dos referenciais foram: publicações em língua portuguesa, com textos disponibilizados na íntegra sem data limite para publicação. Foram selecionados 25 artigos que após leitura dos mesmos, foram utilizados 12 referenciais teóricos publicados entre os anos de 2009 a 2017, dois livros e um documento da Sociedade Brasileira de Nefrologia, totalizando assim 15 referenciais. Atualmente a incidência da doença renal crônica tem aumentado significativamente na população, apresentando alta morbimortalidade. Dentre as causas mais comuns destacam-se a hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus. No entanto, medidas preventivas e o diagnóstico precoce contribuem com a qualidade de vida do paciente. Sendo assim, faz-se necessária à promoção da saúde de acordo com a detecção dos grupos risco, orientar e apontar caminhos para que enfrentem e se adaptem ao novo estilo de vida e à sua condição de saúde. Conclui-se que o enfermeiro desempenha papéis primordiais de educador e facilitador da prevenção da DRC às pessoas propensas a desenvolverem a doença, contribuindo através do desenvolvimento do autocuidado, para o diagnóstico precoce e diminuição da progressão da DRC, desta forma proporcionando assim, a preservação da função renal.

02.32. AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO AR EM CONSULTÓRIOS ODONTOLÓGICOS COMO MEDIDA PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE DO CIRURGIÃO DENTISTA

Maria Renata Abrão Camillo Rodrigues, Carlos Henrique Gomes Martins, Glória Lúcia Alves Figueiredo, Fariza Abrão

Um ambiente seguro e saudável protege os trabalhadores de ameaças à sua saúde e, ao mesmo tempo, amplia a capacidade para o trabalho e a produtividade. Frente a isso, o objetivo desse trabalho foi quantificar bactérias e fungos no ar de consultórios odontológicos em períodos diferentes do tratamento odontológico, isolar e identificar microrganismos presentes no ar, antes, durante e após o tratamento odontológico e determinar a concentração de Dióxido de Carbono. Para tal, foram avaliados um total de 35 consultórios, sendo 7 especialidades, endodontia, odontopediatria, periodontia, cirurgia, ortodontia, prótese e dentística. Dentre os microrganismos isolados, bactérias do gênero *Staphylococcus sp*, e, para fungos prevalentes, destacou-se a espécie *Cândida albican*, tais microrganismos estavam presentes nos consultórios de todas as especialidades. A concentração de dióxido de carbono foi maior durante o atendimento odontológico ($p < 0,001$) em todas as especialidades. Porém, ao comparar esta concentração entre as especialidades odontológicas, verificou-se que foi maior na Dentística e menor na Endodontia ($p < 0,05$). Durante o atendimento, foi maior na pediatria e menor na ortodontia ($p < 0,05$). Conclui-se que os aerossóis produzidos durante o tratamento odontológico contaminam o ar com diversos microrganismos, e não há evidências de efetivo monitoramento ou conhecimento por parte dos profissionais. NA odontologia, ocorre uma ampla discussão sobre a contaminação microbiológica em consultórios, pois a falta de conhecimento sobre a biossegurança favorece a insuficiência de cuidados adequados nesses ambientes, essa situação corrobora para a fragilidade e possibilidade de transmissão de doenças em nível ocupacional e para o risco da falta de cuidados com a biossegurança.

02.33. A CONFIGURAÇÃO DOS CENÁRIOS DE PRÁTICA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM PARA FORMAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA: RELATO DE CASO NA SAÚDE MENTAL EM ESCOLARES

Ana Laura Milan De Andrade, Fernando Esposti De Oliveira, Jéssica Aparecida De Oliveira Russo, Gabriela Ferreira Oliveira De Souza

INTRODUÇÃO: As discussões de assuntos pertinentes à adolescência tornaram-se importantes e estão sendo amplamente difundidos em eventos interdisciplinares. Na área de abrangência das Estratégias de Saúde da Família -ESF II e III, Batatais - SP, a realidade

dos adolescentes não difere da sociedade brasileira. Na busca de abordar a prática colaborativa na atenção à Saúde do Adolescente, surgiu a possibilidade de interação da equipe de saúde no ambiente escolar, na construção de uma proposta de educação em saúde, tornando-se assim importante para qualidade de vida dos adolescentes. **OBJETIVO:** Oferecer aos alunos oportunidades para o aprendizado da Saúde Mental, a fim de desenvolver os atributos e habilidades necessários para a condução saudável de suas vidas nesta fase. **MÉTODO:** Estudo observacional em amostra de alunos com faixa etária de 11 a 15 anos, sendo dos 8º e 9º anos, totalizando 161 escolares do Ensino Fundamental. Nas reuniões foram definidos os problemas mais predominantes entre os escolares, sendo: Estresse, Suicídio, Sexualidade e Bullying, definindo os temas abordados pelo Projeto. Em visitas mensais no ano de 2019, os estagiários de Fisioterapia promoveram cartazes explicativos, dinâmicas lúdicas e finalizaram com rodas de discussão sobre os temas citados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO.** Foi possível observar que a abordagem didática utilizada pelos acadêmicos de fisioterapia proporcionou a conscientização dos temas propostos buscando soluções e alternativas para estas dificuldades, estabelecendo vínculo permitido pela socialização dos alunos através da troca de experiências. Concluímos que a atuação intersetorial na assistência aos escolares tem grande importância, onde escola, saúde e comunidade criam um espaço de amparo, podendo crescer progressivamente e assim atuar na prevenção de agravos de problemas na adolescência.

02.34. COMPLICAÇÕES GRAVES E ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA EM GESTANTES: REVISÃO DE LITERATURA

Wesley Felipe Gonçalves De Queiroz, Regina Aparecida Cabral, Maylon Robson Meneghetti, Nádia Bruna Da Silva, Lígia Cristina Rodrigues

A redução da mortalidade materna é ainda um grande desafio para os serviços de saúde e sociedade como um todo, e por ser uma tragédia evitável em 92% dos casos, é considerada, uma das mais graves violações dos direitos humanos das mulheres. O objetivo deste estudo foi descrever as principais complicações na gestação que podem levar a uma parada cardiorrespiratória e destacar a atuação do enfermeiro frente a esta situação. Tratou-se de uma revisão narrativa de literatura, sendo os materiais obtidos através da busca eletrônica na Biblioteca Virtual de Saúde, site do Ministério da Saúde e Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia, todos disponíveis em sítios da rede mundial de computadores. Para a construção deste estudo foram

selecionados 16 referenciais, publicados entre os anos de 2009 e 2016, sendo o período de busca entre dezembro de 2017 a março de 2019. As complicações na gestação, tais como síndromes hipertensivas, tromboembolismo, hemorragias graves, entre outras, juntamente com as causas cardíacas e iatrogênicas não diagnosticadas ou tratadas, em seus quadros de maior gravidade podem provocar parada cardiorrespiratória, podendo resultar em mortalidade materna e fetal. Diante de uma parada cardiorrespiratória devem ser iniciadas as manobras de reanimação cardiopulmonar de forma rápida e segura, para tal conduta é necessária uma equipe capacitada, com princípios de humanização, éticos e de trabalho em equipe, assim como os recursos de materiais, instrumentais e ambiência. Conclui-se que o enfermeiro é o profissional mais atuante em todo ciclo gravídico-puerperal, tendo a responsabilidade de fornecer informações e orientações seguras para influenciar a saúde de toda a parentalidade e promover a saúde. E ainda, diante das complicações capacitar sua equipe no atendimento às intercorrências, garantindo um ambiente propício, otimizando assim as chances de sobrevivência da mãe e do feto.

02.35. VISÃO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA SOBRE A LIGA DE ESPIRITUALIDADE E SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Angélica Marchini de Souza Jardini Barbosa; Cynthia Kallás Bachur; Tarcila de Almeida Santos Machado Mazer; Márcia Simeí Zanovello Duarte

Introdução: O tema espiritualidade na graduação é pouco discutido. No Brasil, 10,4% das escolas médicas possuem cursos desta temática. A Liga Acadêmica de Espiritualidade e Saúde (LAES) do curso de Medicina é um projeto que visa aprimorar relação médico-paciente. Objetivo: Relatar experiência de estudantes de medicina sobre participação na LAES. Relato de experiência: Os encontros são quinzenais com atividades teóricas, práticas e eventos sobre espiritualidade na prática clínica, no ambiente hospitalar e universitário, além de ações de promoção da saúde. Resultados: A coleta dos relatos obtidos a partir da fala dos estudantes para este estudo foi feita em uma das reuniões da liga no ano de 2019, a partir da troca de experiências entre os participantes norteadas por uma pergunta pré-estabelecida: “Como está sendo sua experiência em participar da liga?” “Com os estudos na liga tenho certeza que a espiritualidade influencia 100% no processo saúde-doença. Me sinto realizada em fazer parte de uma nova história da medicina, aquela que falaremos sobre espiritualidade, que se tornará matéria, parte da anamnese e do dia a dia médico-paciente” S.D. “A LAES tem me mostrado um ponto de vista para cuidados com

o paciente de forma mais humana. Diziam que jamais poderia trabalhar, e eu não concordava, pois o lado espiritual como apoio para recuperação do paciente é essencial. Tem proporcionado dedicar-me ao estudo da minha fé e todos com propósito comum: trazer a espiritualidade para o tratamento do paciente e momentos de meditar sobre valores positivos que a fé e a espiritualidade nos proporcionam”. M.L. Conclusão: A partir dos relatos dos estudantes, pode-se observar que maiores níveis de envolvimento espiritual estão associados positivamente a indicadores de bem-estar psicológico, como satisfação com a vida, felicidade, afeto positivo e moral elevado, melhor saúde física e mental.

02.36. CONTROLE SOCIAL DEMOCRÁTICO NO SUS: ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM PARA ACADÊMICOS DE MEDICINA

Roberta Dermínio Borges, Cristiane Pereira, Pedro Garcia, Márcia Simei Zanovello Duarte, Raquel Rangel Cesário

Médicos devem conhecer e compreender a possibilidade de participação da sociedade no SUS, para construção coletiva de caminhos que gerem cidadania e pleno usufruto do direito fundamental à saúde, baseando-se nos três princípios deste sistema: universalidade, integralidade e equidade. Estratégias pedagógicas devem facilitar o aprendizado significativo e aplicado sem abstração mecânica do princípio da Participação Social. Relatar e refletir sobre uma experiência pedagógica adotada com alunos de um curso de Medicina com o tema: Participação Social no SUS. A atividade transcorreu em oito horas-aula do PIESF. Os alunos leram a cartilha “Conselhos de Saúde: a responsabilidade do controle social democrático do SUS”; fizeram um pré-teste com questões de baixa taxonomia; assistiram ao vídeo: “O que faz o Conselho Municipal de Saúde”; discutiram em pequenos grupos e com o professor sobre cada questão abordada no teste; e, por último, assistiram ao vídeo: “Conselho local de saúde”. Assim, puderam reunir as dúvidas de caráter prático para a etapa seguinte, na qual a turma toda participou de roda de conversa com pessoa atuante em Conselhos de direitos. Em outro dia, os alunos acompanharam a reunião do Conselho Municipal da Saúde, orientando-se por roteiro previamente preparado. As estratégias pedagógicas para trabalhar o tema foram planejadas no sentido de tornar o aprendizado consistente (participação ativa no estudo) e significativo. A participação dos estudantes e a motivação observadas no estudo e na visita demonstraram envolvimento diferenciado em relação à abordagens anteriores utilizadas no módulo. Espera-se que a experiência auxilie os futuros médicos a contribuir com o progresso do SUS. A atividade,

nitidamente, acrescentou conhecimento na formação dos alunos, como futuros médicos e cidadãos usuários do SUS. Assim, é possível, que durante a atuação como profissionais da saúde, possam orientar e realçar sobre a importância da participação da social.

02.37. USO DE MEDICAMENTOS INAPROPRIADOS POR IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Nádia Camila Rodrigues Costa Caixeta, Janaína Torres Ramos Mendes, Salvador Boccaletti Ramos

O aumento do envelhecimento populacional associado ao surgimento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) ocasionou a necessidade da utilização da polifarmácia. O objetivo do estudo foi avaliar a prevalência do uso de medicamentos inapropriados em uma instituição de longa permanência para idosos (ILPI) no município de Patos de Minas, MG. Trata-se de uma pesquisa documental, com abordagem quantitativa. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética do UNIPAM (CAAE: 69113517.2.0000.5549). Participaram da pesquisa 79 idosos institucionalizados, os quais tiveram suas prescrições médicas analisadas seguindo-se os critérios de Beers-Fick. Os medicamentos prescritos foram agrupados conforme a classificação Anatômico-Terapêutico-Químico (ATC) e as DCNT dos idosos foram categorizadas de acordo com o 1º nível da Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-10). A análise estatística dos dados foi realizada com o auxílio do software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 23. Os resultados evidenciaram uma prevalência de participantes do sexo feminino (55,70%). As DCNT mais referidas foram endócrinas, nutricionais e metabólicas (25,30%), transtornos mentais e comportamentais (20,70%) e doença do aparelho circulatório (15,40%). Quanto a polifarmacoterapia, 70,89% das prescrições possuíam a presença de cinco ou mais fármacos. Com base nos critérios de Beers-Fick, 68,4% dos idosos faziam uso de medicamentos inapropriados para sua idade, sendo os mais prevalentes a risperidona (25,53%), o clonazepam e quetiapina (13,83%), a doxazosina (7,45%) e o diazepam, haloperidol e prometazina (5,32%). O estudo demonstrou alta frequência de utilização de medicamentos inapropriados pelos idosos. Tal evidência provoca uma reflexão quanto a necessidade de elaboração de protocolos clínicos de prescrição para essa população, afim de se prevenir potenciais eventos adversos e impactos negativos na funcionalidade do idoso.

Área temática 3 - Atenção Básica: políticas e práticas

02.38. CONHECIMENTO SOBRE HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS E SUA INFLUÊNCIA NO ESTADO NUTRICIONAL DE USUÁRIOS DE UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE FRANCA-SP

Elen Lucia Bagatini Saud Ferro, Maria Cristina Silva, Michelle Cristina Oliveira, Natália De Almeida Alves, Marina Garcia Manóchio Pina

O cuidado nutricional desenvolvido na atenção primária, quando fortalecido e qualificado, pode ser uma maneira mais econômica, rápida e eficiente de promover a prevenção da obesidade e de outras Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) associadas à má alimentação. Dessa forma, o presente estudo tem como objetivos: avaliar o nível de conhecimento sobre alimentação saudável dos pesquisados e a influência desse conhecimento em seus hábitos alimentares e estado nutricional. O público alvo são 224 usuários com idade entre 18 e 60 anos, de ambos os sexos, cadastrados em duas unidades básicas de saúde da Família de Franca/SP e que em suas residências são responsáveis pela aquisição de alimentos. Para a avaliação do conhecimento sobre alimentação saudável será utilizado instrumento baseado no questionário validado por Guadagnin (2010). Já para a avaliação nutricional será calculado o IMC (Índice de Massa Corpórea) e a circunferência de cintura dos usuários. Os hábitos e consumo alimentar serão obtidos através de um questionário de frequência alimentar aplicado aos usuários pelas pesquisadoras. Posteriormente os dados obtidos serão confrontados e passarão por análise estatística. Para definir a natureza paramétrica ou não-paramétrica dos testes estatísticos de significância, os dados serão submetidos ao Teste de Normalidade de D'Agostino & Pearson. O nível de significância será pré-fixado em 0,05. Espera-se obter um número elevado de indivíduos com excesso de peso devido à má qualidade da alimentação e ao baixo nível de conhecimento sobre alimentação saudável entre esse grupo.

02.39. IMPLEMENTAÇÃO DE REGISTRO E CARACTERIZAÇÃO DAS DEMANDAS PARA A REDE DE SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA: UM OLHAR SOBRE OS ENCAMINHAMENTOS

Lucila De Matos Borges, Fabíola Pansani Maníglia

INTRODUÇÃO: Pesquisas avaliando o cuidado em saúde mental no Brasil apontam que a articulação entre a rede de saúde mental e a Atenção Básica é ainda incipiente. Nota-se um baixo registro de caracterização dos encaminhamentos entre essas redes¹. **OBJETIVO:**

Caracterizar o perfil dos pacientes encaminhados pelas Equipes de Saúde da Família à Rede de Saúde Mental na Atenção Básica em um município do interior de Minas Gerais. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa onde serão analisados os encaminhamentos das Equipes de Saúde da Família à Rede de Saúde Mental na Atenção Básica de cada unidade de saúde de um município no interior de Minas Gerais, realizados entre setembro de 2019 e novembro de 2019. Os dados constantes nos encaminhamentos serão inseridos em uma planilha para posterior análise estatística descritiva através do software SPSS. **RESULTADOS ESPERADOS:** Acredita-se que o conhecimento do perfil dos pacientes encaminhados à Rede de Saúde Mental na Atenção Básica, por meio da análise das guias de encaminhamentos, possa colaborar para o apontamento de possíveis melhorias no próprio sistema de encaminhamentos, bem como contribuir para criação de futuras ações com base nos dados colhidos visando aperfeiçoar as práticas em saúde mental no município, beneficiando, assim, seus usuários. **CONCLUSÃO:** Um dos elementos fundamentais para avaliação de quaisquer ações de saúde é o conhecimento do perfil de seus usuários. Com a identificação de correlações relevantes nos encaminhamentos da Atenção Básica para Rede de Saúde Mental, sugestões poderão ser apontadas para a criação de estratégias que possam otimizar as práticas e contribuir para uma melhor articulação dessas redes.

02.40. PRÁTICA PROTETORA PARA A QUALIDADE DE VIDA DE CARDIOPATAS NA ATENÇÃO BÁSICA

Carla Cristina Ferreira De Andrade, Marisa Afonso Andrade Brunherotti

Introdução: A atenção básica é responsável por estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica. Novas tecnologias e condutas devem ser inseridas neste cenário para a proteção de grupos vulneráveis e específicos. As estratégias para a proteção da doença crônica não transmissíveis (DCNT's) promove o bem-estar e reduz a mortalidade. Dados epidemiológicos mostram que as doenças cardiovasculares, doenças não transmissíveis, é a principal causa de mortalidade no mundo com 41,2% dentre elas, a insuficiência cardíaca responsável por 2% dessas mortes. A literatura mostra que o treino muscular inspiratório melhora a qualidade de vida (QV) de indivíduos com insuficiência cardíaca, sendo uma estratégia de fácil aplicação e de baixo custo para inserir na Unidade Básica de Saúde. **Objetivo:** descrever se o treinamento muscular inspiratório é uma prática de tratamento ao cuidado de cardiopatas proporcionando melhora da QV, assegurados pela

política de saúde das doenças crônicas não transmissíveis. Métodos: Foi realizada uma revisão da literatura para pontuar que se a prática do treino muscular inspiratório tem sido desenvolvida para a melhoria dos cuidados de saúde como prática para a Atenção Básica. Resultados: Perante as políticas das DCNT's não é preconizado o treinamento muscular inspiratório na insuficiência cardíaca na atenção básica. Conclusão: Observa-se que se o treinamento muscular inspiratório fosse implementado na atenção básica, traria melhora das condições de saúde (física, emocional e social) dos cardiopatas com melhor custo-efetividade e qualidade assistencial dos serviços de Saúde Pública

02.41. ANÁLISE DO FINANCIAMENTO DA ATENÇÃO BÁSICA COM BASE NAS AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE DE UM MUNICÍPIO MINEIRO

Carlos André Rodrigues, Regina Célia De Souza Beretta

INTRODUÇÃO: A promoção da saúde vem sendo discutida desde o processo de redemocratização do Brasil, lutando pela universalização da saúde e pela implantação de políticas públicas em defesa da vida (BRASIL, 2014). **OBJETIVO:** Identificar e analisar o financiamento das ações de promoção da saúde em um município mineiro. **MÉTODOS:** Estudo bibliográfico, do tipo descritivo, de natureza exploratória e de abordagem quantitativa, realizada em um município mineiro, com base em informações de acesso público de financiamento da saúde. Foi utilizado dados online e em instrumentos públicos de projeção e execução de finanças públicas em saúde, sendo eles o portal de transparência do município, o Plano Municipal de Saúde e o SIOPS – Sistema de Informações sobre Orçamentos Públicos em saúde. **DISCUSSÃO:** No município estudado observou-se que os investimentos para o Bloco Atenção Básica no período de 2009 a 2016, são custeados na sua maioria com recursos municipais (54,65%), logo em seguida pela União (44,05%) e Estado (1,30%). A gestão da saúde do município demonstra maior arrecadação de recursos no Bloco Média e Alta Complexidade do período de 2009 até 2016. **CONCLUSÃO:** O estudo do financiamento da atenção básica no período de 2009 até 2016, demonstrou a fragilidade dos investimentos públicos na Promoção da Saúde. Enquanto a Média e Alta complexidade cresce progressivamente, o Bloco Atenção Básica sofre oscilações ao longo do período, demonstrando que a atenção básica não é prioridade central no sistema público de saúde. A efetivação da proposta de descentralização requer governança ativa nas políticas públicas, exigindo eficácia no planejamento e tomada de decisão dos gestores, para atender as demandas regionais e sociais."

02.42. A SATISFAÇÃO DE POLICIAIS MILITARES FRENTE AOS SERVIÇOS DE SAÚDE

João Filipe Alfenas Da Silva, Danilo Cândido Bulgo, Priscila Dos Reis Oliveira, Marcus Vinícius De Almeida Campos, Jaqueline Roberta Da Silva

INTRODUÇÃO: No Brasil, os serviços de atendimento à saúde são divididos em público e privado. A saúde pública acontece por meio do Sistema Único de Saúde (SUS) e os atendimentos privados são realizados a partir de convênios, planos de saúde e clínicas particulares. **OBJETIVO:** analisar o nível de satisfação de um grupo de policiais militares em relação ao acesso aos serviços de saúde oferecidos aos integrantes da corporação. **METODOLOGIA:** Foi aplicado o questionário WHOQOL-Bref, em um grupo de policiais de uma corporação atuantes em uma cidade mineira de médio porte. Esta pesquisa foi autorizada pelo Comitê de Ética e Pesquisa com o CAAE: 03302918.1.0000.5495. Foram aplicados 300 questionários, em militares de ambos os sexos, residentes no Estado de Minas Gerais, com faixa etária entre 18 e 53 anos. **RESULTADOS:** Dos 300 questionários, 279 foram utilizados, pois os mesmos concordaram com a entrevista, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Ao serem questionados sobre a satisfação com o acesso aos serviços de saúde, 5,7% (n=16) apontaram estar muito satisfeitos, 31,1% (n=87) disseram se sentir satisfeitos, outros 32,9% (n=92) estão nem satisfeitos ou nem insatisfeitos, já 22,2% (n=62) se manifestaram insatisfeitos e, 7,8% (n=22) afirmaram muita insatisfação com o acesso aos serviços de saúde. **CONCLUSÃO:** Apurou-se que 30% (n=84) dos policiais militares entrevistados demonstraram insatisfação com o acesso aos serviços de saúde. Tal fato guarda íntima relação com a crise financeira que assola os Estados do sudeste do país, principalmente por conta do contingenciamento dos repasses financeiros destinados à saúde pública. Após relacionar os dados obtidos na pesquisa com os da crise financeira que estamos mergulhados, concluímos que, as respostas materializam a degradação dos princípios da universalização, equidade e integralidade, os quais edificam os pilares do SUS, sendo estes de fundamental importância no cenário do atendimento à saúde e qualidade de vida.

02.43. AVALIAÇÃO DO RISCO FAMILIAR E SUA IMPORTÂNCIA EM RELAÇÃO AO CUIDADO DA SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA

Lara Carvalho Vilela De Lima, Cléria Maria Lobo Bittar

Introdução: A Atenção Básica (AB) é a porta de entrada dos usuários no SUS e caracteriza-se por um conjunto de ações em saúde ofertadas integralmente à população, de acordo com as suas demandas e necessidades. Dessa forma, conhecer as o perfil das famílias torna-se importante para o subsídio das ações em saúde e organização das ofertas dos serviços na AB. Objetivos: Realizar a estratificação de risco das famílias cadastradas nas ESF de um município de pequeno porte. Métodos: Estudo descritivo, com abordagem quantitativa, que avaliou 3.181 famílias cadastradas nas ESF de um município mineiro de pequeno porte. No município constam três equipes de ESF e 21 microáreas divididas entre zona urbana (17) e rural (04). Os dados foram coletados pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) entre os anos de 2018/2019. O instrumento utilizado foi a Escala de Coelho e Savassi, cujas famílias foram avaliadas e classificadas em risco menor, médio e máximo. Os dados foram posteriormente descritos e analisados. Resultados: Foi constatado que 305 famílias apresentaram algum risco, ou seja, 9,6%. A maioria apresentou risco menor (156 famílias), seguido de risco médio (90 famílias) e máximo (59 famílias); principalmente aquelas que residem na zona urbana do município. Os principais problemas encontrados foram: hipertensão arterial, diabetes, depressão e tabagismo. Conclusão: A estratificação de risco familiar permite que as equipes de Saúde da Família conheçam os principais fatores que afetam a vida e a saúde das pessoas. O conhecimento do perfil das famílias é importante para que tais profissionais possam planejar as suas ações, subsidiar as intervenções e organizar a oferta dos serviços de saúde, considerando as reais demandas e necessidades de cada família.

02.44. A RELAÇÃO ENTRE O SUICÍDIO E A FREQUÊNCIA DE SENTIMENTOS NEGATIVOS DE MAU HUMOR, DESESPERO, ANSIEDADE E DEPRESSÃO

João Filipe Alfenas Da Silva, Daniel Dos Santos, Cristian Ribeiro Gonçalves, Henrique Miguel, Fabiana Cury Viana

INTRODUÇÃO: A ocorrência de suicídio aumenta gradativamente e possui uma relação íntima com o transtorno depressivo. A depressão e o suicídio são fenômenos presentes na sociedade de forma geral, não existindo ninguém ou nenhuma profissão imune, contudo, a profissão de policial é considerada, mundialmente, como uma das que mais sofrem riscos de desenvolver comportamentos depressivos ou suicida. OBJETIVO: analisar com que frequência um grupo de policiais militares têm sentimentos negativos como mau humor, desespero, ansiedade e depressão. METODOLOGIA: Foi aplicado o questionário

WHOQOL-Bref, em um grupo de 300 policiais de ambos os sexos, com faixa etária entre 18 e 53 anos, de uma corporação atuantes em uma cidade mineira de médio porte. Esta pesquisa foi autorizada pelo Comitê de Ética e Pesquisa com o CAAE: 03302918.1.0000.5495. RESULTADOS: Dos 300 questionários, 279 foram utilizados, pois os mesmos concordaram com a entrevista, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Ao serem questionados se têm sentimentos negativos como mau humor, desespero, ansiedade e/ou depressão, 17,2% (n=48) apontaram nunca terem sentido, 55,6% (n=155) disseram ter sentido alguma vez, outros 17,2% (n=48) sentem frequentemente, já 7,5% (n=21) sentem muito frequentemente e, 2,5% (n=07) sempre têm esses sentimentos. CONCLUSÃO: Apurou-se que 27,2% (n=76) dos policiais militares entrevistados sentem ou já sentiram alguma vez mau humor, desespero, ansiedade e/ou depressão. Após relacionar os dados obtidos na pesquisa com os 45 casos de ocorrências de suicídio (23 tentados e 22 consumados) ocorridos entre janeiro de 2018 e 23 de agosto de 2019, com os integrantes dessa força policial, fica claro que é urgente a necessidade de se criar planos de prevenção que visem melhorar a qualidade de vida desses profissionais, afim de cessar por completo, ou diminuir consideravelmente, as ocorrências de suicídio e quadros de transtorno depressivo.

02.45. EFICÁCIA DOS PROTOCOLOS DE DESINFECÇÃO E POSSÍVEIS RISCOS DE CONTAMINAÇÃO FÚNGICA EM PORTADORES DE INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA SUBMETIDOS A HEMODIÁLISE

Leonardo Guedes Lopes, Gabriela Andrade Querioz, Regina Helena Pires

Introdução: A principal terapêutica utilizada para o tratamento de pacientes com doença renal crônica em fase terminal é a hemodiálise. Visando minimizar os riscos de contaminação microbiológica advinda do procedimento, a legislação nacional preconiza a desinfecção do sistema com solução de hipoclorito de sódio (NaClO) 0,05%, durante 30 minutos, utilizando-se bactérias (organismos procariotos) para o monitoramento da efetividade da desinfecção. Objetivo: Avaliar a eficácia de diferentes concentrações de NaClO frente a organismos eucariotos na forma livre ou biofilme de crescimento. Metodologia: NaClO foi utilizado nas concentrações de 0,05%, 0,1% e 2,5% em tempos de exposição preconizados para uso hospitalar. Foram utilizados isolados de *Aspergillus spp.* previamente obtidos do circuito hídrico de Serviço de Hemodiálise Hospitalar. A menor concentração do desinfetante que inibia o crescimento das células livres foi determinada

pela metodologia de diluição em caldo, seguido de plaqueamento em ágar, considerando-se efetiva a concentração que reduziu o crescimento fúngico em 99,9% (=3 logUFC/mL). Para os biofilmes, a menor concentração inibitória foi obtida pelo método de redução do sal de tetrazólio (XTT), sendo efetiva a concentração que reduziu o crescimento em 50% (medido em densidade óptica -DO). Resultados: NaClO 2,5% mostrou-se fungicida para as duas formas de crescimento. Redução de 1 logUFC/mL no crescimento dos fungos expostos ao NaClO 0,05% por 30 minutos ou ao NaClO 0,1% por 10 minutos, foi conseguido para 50% e 34% das amostras fúngicas, respectivamente. Exposição dos biofilmes fúngicos ao NaClO 0,05% e 0,1% resultou em 50% de redução da D.O. para apenas 27% dos mesmos. Conclusão: O estudo oferece subsídio para a reavaliação da padronização de desinfecção do sistema hemodiálise, de maneira a fornecer maior segurança e qualidade aos usuários, população emergente no país ante o envelhecimento populacional.

02.46. PRÁTICAS EM PROMOÇÃO DA SAÚDE DO IDOSO REALIZADAS NA ATENÇÃO BÁSICA DE UM MUNICÍPIO DE PEQUENO PORTE

Lara Carvalho Vilela De Lima, Cléria Maria Lobo Bittar

Introdução: Dentre as ações realizadas pela Atenção Básica (AB) destacam-se aquelas voltadas para a promoção da saúde do idoso, cujo objetivo é estimular a manutenção da autonomia e independência, tendo impacto positivo na qualidade de vida na velhice. Objetivos: O presente estudo teve como objetivo: avaliar as atividades básicas de vida diária (ABVD); identificar idosos frágeis e idosos que sofreram quedas; além de descrever as práticas em promoção da saúde do idoso realizadas na AB em um município de pequeno porte. Métodos: Trata-se de uma pesquisa descritiva de caráter quantitativo, realizada no período de 2017/2018. As avaliações foram realizadas nos domicílios. O instrumento utilizado para avaliar ABVD foi a Escala de KATZ. Para avaliar idoso frágil e quedas foram utilizados instrumentos específicos. Resultados: O município possui 1.294 idosos segundo o IBGE (2017), destes, foram avaliados no período supracitado 866. Os resultados prévios apontam que a maioria estava independente. Idosos com dependência foram principalmente mulheres, com faixa etária acima de 80 anos. Foram identificados 473 idosos com risco de fragilidade, a maioria mulheres acima de 70 anos. Foram registradas 125 quedas, principalmente entre mulheres com faixa etária 70-79 anos de idade. As ações em promoção da saúde foram desenvolvidas em parceiras com as Secretarias Municipais de Saúde (ESF e NASF), Assistência Social (CRAS), Educação e Esporte. São elas:

atividade física, oficina da memória, atendimentos e orientações em domicílio e nas ESFs, atividades em grupos de convivência e de cuidadores de idosos, educação em saúde, palestras, dinâmicas, cursos de capacitação. Conclusão: O trabalho na AB proporciona o conhecimento das condições de saúde que podem causar dependência em idosos, conseqüentemente as ações intersetoriais propostas podem refletir de forma positiva na qualidade de vida na velhice.

02.47. O IMPACTO DAS INEQUIDADES NA SAÚDE MENTAL: CONTRIBUIÇÕES DA PROMOÇÃO DA SAÚDE

Milene Silva Pinheiro, Regina Célia De Souza Beretta

Introdução: É importante pensar as ações em promoção da saúde que existem e podem vir a existir colaborando com a promoção da saúde mental e qualidade de vida das populações que vivem inequidades sociais em muitos setores. Objetivo: O estudo teve como objetivo discutir o impacto das inequidades na saúde mental da população. Metodologia: Foi realizada uma busca sobre o tema nas bases de dados LILACS, PePSIC, SciELO e DOAJ, com os descritores “desigualdade social” e “saúde mental” em língua portuguesa e inglesa entre 2005 e maio de 2019. Outras fontes bibliográficas foram usadas para complementar a discussão, tais como relatórios da Organização Mundial da Saúde, Organização das Nações Unidas, e bibliografia sobre saúde mental e desigualdades sociais. Resultado e Discussão: Foram encontrados 297 artigos e, destes, apenas três tratavam objetivamente da relação entre saúde mental e desigualdade social dos participantes, abordando, de modo especial, os transtornos mentais comuns (TMC) como produto das desigualdades sociais vivenciadas pelas pessoas. Os resultados evidenciam o impacto negativo da desigualdade social na saúde mental da população e destacam que práticas e ações em promoção da saúde contribuem como estratégias para o enfrentamento desse problema. Conclusão: Apesar da importância da temática “desigualdades sociais e saúde mental”, destacada na literatura e nos documentos consultados, ainda são poucas as publicações e pesquisas a esse respeito, sendo, portanto, um tema que carece de maiores investigações, sobretudo no que diz respeito as contribuições da promoção da saúde para solução desses problemas.

Área temática 4 - População de Risco e Proteção Social

03.01. IDOSOS RESIDENTES EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA: RISCO DE RECEBER UM MEDICAMENTO POTENCIALMENTE INAPROPRIADO

Ana Luiza Dos Anjos Borges Lemos, Regina Helena Pires

Introdução: O uso de medicamentos está associado ao aumento substancial da morbimortalidade entre os idosos, principalmente devido à necessidade efetiva de múltiplos fármacos, processo denominado polifarmácia, o qual aumenta a possibilidade de receber um MPI (medicamento potencialmente inapropriado). Dentre essa população, os residentes em instituições de longa permanência por apresentarem doenças limitantes, fragilidade e baixa funcionalidade representam um grupo de grande vulnerabilidade. Objetivo: Identificar fatores relacionados ao uso de MPI em idosos residentes em instituições de longa permanência. Métodos: Esse trabalho é um estudo retrospectivo elaborado a partir de busca nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e Excerpta Medica dataBASE (Embase) no ano de 2019. Foram utilizados os descritores: elderly, polifarmacy; institutionalized elderly, polifarmacy; potentially inappropriate medications, elderly isolados ou combinados por meio do operador booleano AND. Apenas artigos publicados na íntegra e focados no objetivo desse estudo foram incluídos. Resultados Cinco artigos associaram tanto o maior número de doenças presentes quanto a alteração da farmacocinética e da farmacodinâmica do idoso para que um medicamento seja considerado MPI. Os medicamentos mais utilizados por idosos institucionalizados consistem-se em psicotrópicos, anti-hipertensivos e anti-ulcerosos dos quais, grande parte são considerados MPI. Além disso, a grande quantidade de medicamentos prescritos, caracterizando polifarmácia, representa risco adicional de se usar um MPI. Conclusão: Nossos dados corroboram com a presença de polifarmácia em idosos institucionalizados e sua associação com o uso de MPI, reforçando a importância da adoção de uma terapêutica medicamentosa cautelosa para essa população.

03.02. RELATO DE EXPERIÊNCIA: MÃE, MULHER E CHEFE DE FAMÍLIA

Tassiana Algarte Fernandes, Regina Célia De Souza Beretta

Introdução: O trabalho com famílias no Sistema Único de Assistência Social baseia-se na compreensão da realidade social. O Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família, no âmbito da proteção social básica, visa o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários e a prevenção de riscos. Objetivo: Relatar a experiência, ocorrida em um Centro de Referência de Assistência Social paulista, no primeiro semestre de 2019, junto as famílias daquele território. Método: Realizou-se uma roda de conversa, com duração de 2 horas, discutindo a temática sugerida pelo grupo “Mãe, mulher e chefe de família”. Participaram 12 mulheres responsáveis pelo núcleo familiar, com mesmas situações de vulnerabilidade e fatores de risco. Discussão e Resultados: Buscou-se problematizar situações vividas no contexto familiar e no território, meios de enfrentamento de situações que levam à vulnerabilidade bem como questões naturalizadas e individualizadas, em relação à sobrecarga de trabalho e desigualdade de gênero. Verificou-se que as participantes se sentem sobrecarregadas (fisicamente e emocionalmente), prestes ao adoecimento, uma vez que o trabalho de planejamento, organização e tomada de decisões na família, é assumido unicamente por elas. Conclusão: Um aspecto positivo apontado foi a discussão coletiva, trocando experiências vividas, como fatores motivadores, para o enfrentamento das vulnerabilidades e fortalecimento dos vínculos familiares.

03.03. A SAÚDE DO ADOLESCENTE EM TELA: FATORES BIOPSISSOCIAIS E A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO

Luciano Aparecido Pereira Junior, Regina Célia De Souza Beretta

INTRODUÇÃO: A adolescência deve ser compreendida como parte do desenvolvimento humano e que sofre interferências dos aspectos históricos e sociais existentes, variando conforme a cultura na qual este indivíduo está inserido. OBJETIVO: Compreender como os fatores biopsicossociais interferem na constituição do sujeito, e conseqüentemente, na forma como este vivencia o termo saúde em sua prática diária. METODOLOGIA: O estudo pautou-se pela pesquisa qualitativa e revisão integrativa, tendo por base a pesquisa bibliográfica, por meio dos descritores: adolescência, fatores biopsicossociais e promoção da saúde. Os dados foram analisados e interpretados diante dos encontros e desencontros entre os autores referenciados. RESULTADOS E DISCUSSÃO: A compreensão da adolescência é essencial para se entender como o indivíduo se constitui frente ao desenvolvimento humano e ao seu processo biopsicossocial. Diversos fatores contribuem para a percepção humana sobre si e suas relações. O adolescente, ao se pensar em sua

saúde e na promoção dela, carece de uma amplitude maior de empoderamento e participação comunitária. A saúde do adolescente não se limita, e nem deve, aos aspectos biológicos e relacionados à sexualidade, demandando para uma ampliação pautada na educação em saúde e na socioeducação, compreendendo a integralidade do sujeito e novas formas de se promover saúde. **CONSIDERAÇÕES:** O ambiente em que o indivíduo convive é essencial para a compreensão deste sujeito e de suas características, que perpassa pelos aspectos biopsicossociais e sua ampliação. O desenvolvimento humano não se limita somente ao ambiente ou ao sujeito, mas à relação e a construção de vínculos.

03.04. O CONSUMO DE CANNABIS NO ESPORTE

Marcelo Salomão Aros, Marina Garcia Manochio, Ana Carla Silves Pompeo De Camargo Aros

INTRODUÇÃO: A cannabis atualmente é uma das substâncias psicoativas que vem sendo consumida de forma crescente em todo o mundo. **OBJETIVOS:** O objetivo deste estudo foi investigar por meio de revisão da literatura a incidência do consumo de cannabis entre os atletas. **MÉTODOS:** O método escolhido foi à revisão bibliográfica nas bases de dados Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e Public Medline (PubMed). A estratégia de busca foi o cruzamento dos termos: cannabis and sports. Os critérios de inclusão dos periódicos foram: artigos disponíveis na íntegra, com recorte temporal dos últimos cinco anos (2015 a 2019). Como critério de seleção, foram excluídos os periódicos não relacionados à área médica e quando não se reportavam diretamente sobre o assunto. Foram encontrados 44 artigos científicos e foram selecionados 19 trabalhos relacionados ao tema escolhido. **RESULTADOS ESPERADOS:** A substância psicoativa mais comumente utilizada em academias na Suécia é a cannabis. Em atletas que confirmaram o uso de substâncias psicoativas atingindo um total de 92,2% dos atletas. Existe um consenso de que atletas de esportes individuais consomem mais cannabis e outras drogas que atletas de esportes coletivos. Segundo a Agência Mundial Antidoping (Wada) o uso de canabinóides acusará doping no atleta. Após a análise dos dados encontrados, podemos verificar que a prevalência do consumo de cannabis em atletas, é alta. Este consumo possui causas multifatoriais. Entre as causas principais encontram-se: estilo de controle familiar, o alto estresse das competições, a elevada incidência de doenças mentais nos atletas, exposição à mídia e a autocobrança severa dos atletas. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o consumo de cannabis é um problema de grande relevância na área de saúde mental e da

medicina esportiva. As evidências apontam para um prejuízo no desempenho dos atletas que consomem a substância cannabis.

03.05. O CONSUMO DE ANFETAMINAS NO ESPORTE

Marcelo Salomão Aros, Marina Garcia Manochio, Ana Carla Silveiras Pompêo De Camargo Aros

INTRODUÇÃO: As anfetaminas ocupam o segundo lugar no consumo de substâncias psicoativas no mundo. O número de atleta que fazem uso de anfetaminas varia de 5 a 31%. **OBJETIVOS:** O objetivo deste estudo foi investigar por meio de revisão da literatura a incidência do consumo de anfetaminas entre os atletas. **MÉTODOS:** O método escolhido foi à revisão bibliográfica nas bases de dados Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e Public Medline (PubMed). A estratégia de busca foi o cruzamento dos termos: amphetamine e sport. Os critérios de inclusão dos periódicos foram: artigos disponíveis na íntegra, com recorte temporal dos últimos cinco anos (2015 a 2019). Como critério de seleção, foram excluídos os periódicos não relacionados à área médica e quando não se reportavam diretamente sobre o assunto. Foram encontrados 74 artigos científicos e foram selecionados 20 trabalhos relacionados ao tema escolhido. **RESULTADOS ESPERADOS:** Os atletas apresentam índices crescentes de consumo das anfetaminas. Em estudos realizados na Europa 20 a 25,2% dos atletas consomem substâncias anfetamínicas. Revisões científicas apontam ainda que atletas do gênero masculino consomem mais as anfetaminas que atletas do gênero feminino. Entre as consequências do uso de anfetaminas, os artigos científicos alertam sobre a possibilidade dos usuários de anfetaminas apresentarem: comprometimento cognitivo, mal estar geral, insônia, sonolência diurna, transtornos do humor, depressão e maior risco de mortalidade. Entre as modalidades esportivas com maior incidência para o uso das anfetaminas são: o atletismo, o futebol, o basketball e o handball. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o consumo das anfetaminas é um problema de grande relevância na área de saúde mental e da medicina esportiva. Oferecer conhecimento sobre as ações das anfetaminas nos atletas é uma estratégia de promoção da saúde."

03.06. CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

Letícia Natália De Oliveira, Cléria Maria Lobo Bittar

Introdução: O aumento populacional, bem como o crescimento desordenado das cidades, amplia as desigualdades sociais. Nessa perspectiva, é grande o número de indivíduos em situação de rua e vulnerabilidade social. Objetivo: O objetivo do presente trabalho foi desenvolver e realizar uma intervenção junto a um grupo de pessoas que vivem em situação de rua assistidos pelo Centro de Referência Especializado para Pessoas em Situação de Rua - Centro POP, de uma cidade de médio porte do interior de São Paulo. Método: Trata-se de um estudo de natureza qualitativa em que se utilizou a observação informal e o relato em diário de campo das atividades propostas, semanalmente, para este grupo. Foi elaborado um cronograma de atividades objetivadas em proporcionar acolhimento aos usuários, por meio de rodas de conversa, que propunham a escuta destas pessoas sobre temas diversos que eram propostos ou que eram por eles apontados. Também foram realizadas orientações a respeito de serviços especializados e/ou encaminhamentos a outros setores, orientações quanto à documentação, cursos de capacitação para cadastro em emprego e outros. Resultados: Houve um estabelecimento de um vínculo com os usuários, o que lhes proporcionou maior credibilidade em relação ao serviço prestado, e aumento de expressão de desejo detentar novas oportunidades de vida, oferecidas pelo Centro. Os relatos espontâneos apontaram para um sentimento de melhora nas expectativas quanto ao futuro e na qualidade de vida, bem como na compreensão de que outras oportunidades poderiam ser-lhes dadas para que tivessem uma vida em melhores condições. Conclusão: Fazem-se necessárias outras pesquisas com foco nesse grupo populacional, para aumentar a compreensão acerca das necessidades deste grupo, a fim de fomentar ações e a participação destes, primando pelo respeito à dignidade da pessoa humana e compromisso ético-social com a saúde e bem-estar para todos, conforme preconiza a Agenda 2030 da ONU principalmente em seu ODS 3.

03.07. QUALIDADE DE VIDA DE INDIVÍDUOS COM LESÃO DA MEDULA ESPINAL DE ORIGEM TRAUMÁTICA

Danyane Simão Gomes, Alessa Adriana De Campos Pereira, Maria Georgina Marques Tonello

A lesão da medula espinal pode gerar diversas consequências aos indivíduos, tais como o mal funcionamento do sistema cardiorrespiratório e musculoesquelético, gerando, desta forma, danos sociais e econômicos para o paciente, família e sociedade, o que poderá impactar diretamente em sua qualidade de vida (QV). Desta forma, o presente estudo buscou avaliar a QV de indivíduos com lesão medular e compará-los a indivíduos do grupo controle. Foi realizado um estudo descritivo transversal, com amostra por conveniência, envolvendo 16 indivíduos divididos em dois grupos: Grupo I (GI) composto por oito indivíduos com lesão medular e o Grupo II (GII) com oito indivíduos saudáveis (controle). Todos os participantes responderam ao questionário sociodemográfico e de qualidade de vida (WHOQOL-Bref). Após, foi realizada a estatística descritiva e o Teste t Student ($p < 0,05$) (CAAE 09093119.7.0000.5495). Foram encontrados escores elevados nos quatro domínios do WHOQOL-Bref, tanto no GI quanto no GII, sendo o domínio psicológico e o domínio físico, aqueles com maiores escores no GI e no GII, respectivamente. Porém, não foram encontradas diferenças estatisticamente significantes entre os dois grupos. A partir do exposto, pôde-se concluir que os indivíduos de ambos os grupos apresentaram boa qualidade de vida.

03.08. A MEDIAÇÃO JUDICIAL COMO AÇÃO INTEGRADORA DO PODER JUDICIÁRIO AOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Berenice Bolzani, Lucas Marques De Melo, Jorge Luiz Da Silva

Introdução: No ano de 2010, o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) instituiu a política nacional para tratamento adequado dos conflitos no âmbito do Poder Judiciário, por meio da Resolução nº 125, e traz a mediação como um destes métodos. Objetivo: Analisar a mediação judicial como procedimento que integra o judiciário aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Método: Foram utilizados dados públicos disponibilizados pelo Tribunal de Justiça de São Paulo referentes a sessões de mediação realizadas em um Posto do Centro Judiciário de Solução de Conflitos e Cidadania (CEJUSC) no período de junho do ano 2016 até junho do ano 2019. Discussão: A mediação judicial consiste em um procedimento realizado por profissionais capacitados em técnicas de resolução de conflitos que visa a transformação de conflitos interpessoais. Na análise dos dados constatamos que no ano 2016 houve 268 sessões de mediação com a obtenção de 183 acordos (68%); em 2017: 772 sessões com 610 acordos (79%); em 2018: 1672 sessões com 644 acordos (38,5%); em 2019: 684 sessões com 224 acordos (32,7%). A

análise dos resultados demonstra que a mediação contribuiu com a não judicialização de aproximadamente 54,55% dos processos, contemplando o objetivo 16 dos ODS que visa proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas. Ao buscar a consolidação da cooperação dos envolvidos no conflito para que encontrem soluções que atendam aos seus interesses, restabelecer a comunicação e auxiliar na pacificação dos conflitos promovendo bem-estar, alcança o objetivo 3 e, ao promover oportunidades de novas aprendizagens, o objetivo 4 dos ODS. Considerações finais: Este estudo permitiu pensar e inserir a mediação judicial como ação que contempla os ODS, ao se constatar sua eficácia como alternativa à Judicialização de conflitos, pois proporciona aos cidadãos a possibilidade de que solucionem seus problemas de forma pacífica, antes de estes chegarem ao judiciário.

03.09. AGRAVOS DO PORTADOR DE INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA EM TRATAMENTO EM UNIDADE PÚBLICA DE SAÚDE DO INTERIOR DE SÃO PAULO

Géssica Andrade, Eliane Aparecida Castro, Carlos Henrique Gomes Martins, Regina Helena Pires

Introdução: O Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) no Brasil visa acompanhar as intervenções integradas de saúde pública para as DCNT e suas repercussões na tendência de morbimortalidade. Dentre as DCNT, se inclui a Insuficiência Renal Crônica (IRC), patologia que utiliza a hemodiálise como principal terapêutica embora também torne o paciente vulnerável à aquisição de Infecções Relacionadas à Assistência em Saúde (IRAS), dentre elas as infecções de cateter. Objetivo: Este trabalho propôs avaliar a incidência de internações relacionadas às infecções de cateter e taxa de sobrevida em portadores de IRC. Material e métodos: Os dados foram obtidos de 159 pacientes assistidos em clínica de hemodiálise paulista, vinculada a hospital público, entre janeiro a abril/2019, obedecendo-se os preceitos éticos. Resultados: Os dados mostraram que 68,55% dos pacientes eram do sexo masculino e 31,44% do sexo feminino. Aproximadamente 36% dos pacientes tinham sido internados o último ano de tratamento e 23% dos mesmos foram devido às infecções. Dentre as infecções que acometem os portadores de IRC as infecções de cateter são as mais frequentes, nessa unidade cerca de 45,91% dos pacientes em tratamento já tiveram infecções de relacionadas ao cateter pelo menos uma vez ao longo de seu tratamento.

Outro agravo evidenciado nesse trabalho foi a baixa taxa de sobrevida dos pacientes, 61% dos portadores faziam tratamento a menos de 5 anos, 30,18% de 5 a 10 anos e apenas 8,8% a mais de 10 anos. A baixa taxa de sobrevida pode estar associada às IRAS adquiridas ao longo do tratamento e aos demais riscos associados a internações. Conclusão: Portanto, é evidente a necessidade de medidas e estratégias de vigilância em saúde que visem diminuir as internações e a incidência de infecções, afim de propiciar redução das vulnerabilidades e melhora da qualidade de vida dos indivíduos, além de visar reduzir a mortalidade dos portadores de IRC.

03.10. HABILIDADES SOCIAIS E CONDUTA INFRACIONAL NA ADOLESCÊNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Isis Pires Gonçalves, Wanderlei Abadio De Oliveira, Tacyana Silva Peres, Lilian Cristina Gomes Do Nascimento, Jorge Luiz Da Silva

Além das influências sociais, existem evidências de que o envolvimento de adolescentes com a prática de delitos associa-se um baixo repertório de habilidades sociais. Assim, o objetivo deste estudo foi identificar as possíveis associações entre déficits nas habilidades sociais e conduta infracional na adolescência. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura em cinco bases de dados nacionais e internacionais: LILACS, PsycINFO, ScieELO e Web of Science. Em todas as bases foi realizado o cruzamento de palavras chave: “juvenile delinquency”, “juvenile offenders” e “social skills”. Foram selecionados somente os artigos com foco específico nos temas investigados, publicados em português, espanhol e inglês, entre os anos de 2008 e 2017. A qualidade metodológica das investigações foi avaliada pelo Escala de Downs e Black. Dentre os 107 estudos identificados, nove atenderam aos critérios de inclusão e foram analisados. Associações estatisticamente significativas entre déficits nas habilidades sociais e conduta infracional foram apontadas em oito dos nove estudos analisados. Também foram identificadas associações entre déficits nas habilidades sociais e reincidência infracional. Assim sendo, melhorias nas habilidades sociais dos adolescentes podem auxiliar para que eles não se envolvam em comportamentos contrários à Lei, o que atenderia a um dos objetivos da Política Nacional de Promoção da Saúde direcionado à promoção de empoderamento e da capacidade para tomada de decisão e a autonomia de sujeitos e coletividades por meio do desenvolvimento de habilidades pessoais. De igual modo, o desenvolvimento das habilidades sociais se

coaduna com o Objetivo do Desenvolvimento Sustentável de número 16, que visa a reduzir significativamente todas as formas de violência.

03.11. O MINDFULNESS ASSOCIADO AO TRATAMENTO DOS TRANSTORNOS ALIMENTARES E OBESIDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Shauana Rodrigues Silva Soares, Marina Garcia Manochio-Pina

INTRODUÇÃO: Sentimentos de culpa e frustração têm sido associados a alimentação, podendo desencadear compulsões e/ou transtornos alimentares (TA). No tratamento dos TA há uso de ferramentas, dentre elas, as práticas mindfulness. **OBJETIVO:** Identificar a eficácia da associação de ferramentas mindfulness no tratamento de pacientes com TA e/ou obesidade. **MÉTODOS:** Revisão integrativa nas bases de dados BVS, Pubmed e Scielo, entre 01/01/2015 a 01/08/2019, com a pergunta guia “Qual a eficácia da associação de ferramentas mindfulness no tratamento de pacientes com TA e/ou obesidade?” em uso dos descritores “transtornos da alimentação e ingestão de alimentos, comportamento alimentar, atenção plena e resultado do tratamento”. Foram incluídos artigos originais, completos, disponíveis eletronicamente, publicados nos idiomas português, inglês e espanhol e excluídos estudos em forma de tese, dissertação, monografia, livro, capítulo de livro, resenha, carta e editorial, congresso, conferência e material publicado por órgãos públicos, ainda, aqueles que abordassem a temática com gestantes. **RESULTADOS:** Foram encontrados 61 artigos, os quais sete selecionados para a análise de dados. Grande parte dos estudos foram realizados em populações com sobrepeso/obesidade segundo critérios do índice de massa corporal, com intervenções aplicadas em grupos com transtorno compulsivo alimentar (TCA) e amostra prevalente do sexo feminino. Um aplicou ferramentas mindfulness em crianças e adolescentes. **CONCLUSÃO:** Práticas mindfulness podem contribuir para o aumento da consciência interna, tendo efeito na redução dos episódios de TCA e na perda de peso, sendo indicada para protocolo de tratamento nutricional e multidisciplinar dos TA e obesidade, porém, a base de evidências para a análise da eficácia de seu uso durante o tratamento é limitada, sendo necessário mais estudos para explorar seu potencial em alterar comportamentos alimentares, tanto para TCA quanto para anorexia, bulimia ou obesidade.

03.12. CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO AO ABUSO SEXUAL INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mariana Aparecida Pereira Dias Nunes, Bruno Henrique Ferreira Carvalho, Renan Nunes Aguiar, Leonardo Carneiro Dos Santos, Lilian Cristina Gomes Do Nascimento

Introdução: Considerando as especificidades da infância e a necessidade de promover a autodefesa do protagonismo infantil, torna-se necessário a criação de ações e estratégias que objetivam fornecer informações sobre a prevenção do abuso sexual infantil com uma linguagem adequada e acessível para essa fase. Objetivo: O presente trabalho tem por objetivo relatar uma ação preventiva sobre o abuso sexual infantil através da elaboração de um material educativo criado para trabalhar o empoderamento das crianças acerca da temática. Método: Trata-se de um relato de experiência realizado com 250 crianças de uma Escola Pública do interior do Estado de Minas Gerais. Através do material educativo, foi realizada uma ação preventiva através da contação de história nomeada: “Super Aconcheguinho em: carinho que é bom não pode ser segredo” a qual proporciona uma linguagem lúdica e acessível às crianças, fornecendo informações sobre o cuidado com o corpo, os carinhos e segredos que podem e não podem, pessoas que podem ajuda-las e a apresentação da Rede de Proteção à criança e ao adolescente. Resultados: Através da contação de história, cinco casos foram identificados através da oferta de informações sobre a temática. As crianças mostraram-se capazes de compreender as informações que foram ofertadas, fortalecendo a autodefesa e o empoderamento que pode ser estendido para outras etapas da vida, possibilitando também, que a criança seja multiplicadora da temática. Conclusão: A contação de histórias com a utilização de uma linguagem acessível ao protagonismo infantil, atua como ferramenta de suma importância para detecção, oferta de informações, prevenção, autodefesa e empoderamento das crianças frente a temática do abuso sexual infantil.

03.13. VIOLÊNCIA ESCOLAR: SUBSÍDIOS PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ESCOLA

Gilberto De Miranda Ribeiro E Buso Gomes, Cléria Maria Lobo Bittar

INTRODUÇÃO: O fenômeno da violência escolar não é atual. É um problema grave de segurança e de saúde pública que gera prejuízos físicos, psicológicos e sociais, bem como outros danos em vários contextos, como na família e na sociedade. OBJETIVO: Conhecer

as ações e propostas pensadas e apresentadas por alunos e professores relativas ao enfrentamento do fenômeno da violência escolar. **MÉTODOS** Estudo do tipo transversal, exploratório, de natureza qualitativa, sobre a temática da violência escolar, articulando-a com o campo da promoção da saúde. A pesquisa foi realizada em uma escola da rede pública de ensino. Foram realizados dois grupos focais, um com sete alunos e outro com cinco professores, cujas falas e expressões foram transcritas de acordo com o método da Análise de Conteúdo. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 79661417.2.0000.5495). **RESULTADOS:** Os alunos apontam ações na resolução do problema da violência na escola que se referem a uma atitude punitiva, entendendo que a polícia deve ser presença constante, além da atuação da assistência social. Os alunos apontam o auxílio de profissionais que trabalham com o comportamento humano (psicologia e psiquiatria), bem como ações de mudança pessoal. Por parte dos professores, há queixas como falta de formação e capacitação para as equipes pedagógicas e a limitação da estrutura de organização da escola. Há sugestões como a promoção da atuação da família na escola, mapeamento das classes e o trabalho com alunos sobre os direitos sociais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Torna-se necessário desenvolver ações junto aos alunos e equipes pedagógicas no intuito de propiciar-lhes um espaço de troca de vivências, escuta, e orientação para que possam ampliar a discussão em torno de outras possibilidades de compreensão e enfrentamento da violência escolar, bem como a promoção de uma cultura de paz.

Área temática 5 - Espaço Urbano Sustentável

04.01. ARQUITETURA E PROMOÇÃO DA SAÚDE: CONEXÕES DE ESPAÇOS E AMBIENTES

Márcio Ronan Policarpo, Glória Lúcia Alves Figueiredo

Promover espaços e ambientes saudáveis torna-se necessária a conexão entre Arquitetura e Urbanismo. Para saber mais a respeito dessa relação, objetivou-se buscar evidências na literatura. A preocupação com o ambiente saudável tem buscado proporcionar o acesso universal a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes, particularmente para mulheres, idosos, crianças e pessoas com deficiência. As estratégias abordadas na carta de Ottawa, 1986, na Declaração de Xangai, 2016 e no objetivo 11 dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), visaram tornar as cidades inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis. Destacam-se os ODS que foram elaborados focando-se em cinco áreas conhecidas como os cinco P's: pessoas, planeta, prosperidade, paz e parceria. Porém, centrados nas pessoas, respeitando os direitos humanos, especialmente dos mais pobres e vulneráveis. Para tanto, recomendam a erradicação da pobreza, a proteção do planeta, a garantia de uma vida próspera, a paz universal e a mobilização de parcerias para que os países possam criar suas próprias políticas, planos e programas para o alcance do desenvolvimento sustentável. Conclui-se que as conexões entre Arquitetura e Urbanismo com o intuito de serem saudáveis e humanizadas deveriam se inspirar nos ODS, elaborando projetos que priorizassem a melhoria da qualidade de vida das pessoas nos espaços da cidade.

04.02. INTERVENÇÃO ARQUITETÔNICA NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE

Márcio Ronan Policarpo, Glória Lúcia Alves Figueiredo

Quando os cidadãos fazem parte do processo de decisão das mudanças de sua região, geralmente se mostram mais dispostos a participar ativamente nas fases de execução e monitoramento. No entanto, para se ter um posicionamento crítico faz-se necessário ter conhecimento e certa experiência sobre o problema. A educação pode ser uma eficiente ferramenta para essa comunicação, estimulando a compreensão crítica de modo geral.

Para essa verificação, criou-se um ambiente universitário favorável ao convívio humano e às interações sociais. Para o desenvolvimento do projeto foi necessária formação de três grupos de graduandos em Arquitetura e Urbanismo, que sob a orientação docente formularam projetos em que se discutiram os conceitos de acessibilidade, desenho universal e a importância de uma atmosfera ambiental apropriada para as relações interpessoais saudáveis. Para a discussão, os graduandos desenvolveram desenhos esquemáticos, apresentaram uns para os outros, e a partir dos assuntos abordados, decidiram pelo projeto mais apropriado para a intervenção. A proposta utilizou materiais recicláveis e reaproveitados, minimizando custos. Após a montagem do espaço, foram analisadas as reações e a quantidade de uso desse ambiente que tinha espaço para deixar uma frase ou desenho, o que aumentou a interação entre os usuários, oportunizando discussão de temas diversos. Como resultado, projetou-se um local para socialização entre universitários de cursos variados, utilizaram vários conceitos da área da arquitetura, mas sobretudo visaram a qualidade do espaço, conforto e proporção propícios à promoção da saúde, permitindo interações e um convívio saudável entre os universitários, além de permitir aos próprios graduandos de arquitetura repensarem o seu ambiente cotidiano. A intervenção foi temporária, com duração de duas semanas, para possibilitar a análise da interferência desse novo local na relação dos estudantes e professores próximos ao espaço.

04.03. AS CIDADES BRASILEIRAS AMIGÁVEIS AS PESSOAS IDOSAS

Leonardo Carneiro Dos Santos, Laís Caroline Da Silva, Renan Nunes Aguiar, Carolina Milhim Barcellos, Lilian Cristina Gomes Do Nascimento

Em 2050, o número de brasileiros residindo em áreas urbanas passará dos 200 milhões de habitantes, sendo que 29% da população será composta por idosos. Portanto, torna-se primordial que o espaço urbano seja o mais adequado possível para este público, assim a Organização Mundial de Saúde (OMS), em 2005, lançou a iniciativa *Age-Friendly Cities* para mobilizar as cidades do mundo na promoção do envelhecimento ativo. O presente estudo teve como objetivo verificar quais cidades brasileiras são certificadas como “cidade amiga das pessoas idosas”. Apresenta-se neste trabalho uma revisão documental de informações disponíveis, de livre acesso, nos sites do Ministério da Saúde, de instituições acadêmicas, do Senado Federal, da OMS e da Organização Pan-Americana da Saúde. Verificou-se que mais de 600 cidades e comunidades em 37 países fazem parte da rede

global, sendo que no Brasil, atualmente, apenas 04 municípios possuem a certificação internacional de Cidade e Comunidades Amigáveis à Pessoa Idosa. Os municípios brasileiros que possuem esta certificação são Pato Branco (Paraná), Esteio Porto Alegre, e Veranópolis (Rio Grande do Sul). Verificou-se ainda que recentemente, em março de 2019, o senado aprovou o Projeto de Lei (PL) 402/2019, que criou o Programa Cidade Amiga do Idoso, com o intuito de incentivar os municípios a adotar medidas para o envelhecimento saudável e que aumentem a qualidade de vida dessa população. Conclusão: A saúde, o bem-estar e o envelhecimento são temas relevantes na sociedade contemporânea, portanto, projetar espaços considerando o envelhecimento humano torna-se cada vez mais importante. Conhecer o processo das relações do indivíduo com o seu ambiente é fundamental, apesar de que no Brasil este tema ainda é pobremente implementado. É necessário dar uma maior atenção para projetos como o mencionado, afim de que as pessoas tenham maiores condições de atingir um envelhecimento saudável, em busca de melhor bem-estar e equilíbrio ambiental.

Área temática 6 - Tecnologias Saudáveis

05.01. INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO EM CRIANÇAS PREMATURAS POR MEIO DE UM APLICATIVO MÓVEL

Natália Mirelle Amaral De Lima, Marisa Afonso Andrade Brunherotti, Marina Garcia Manochio-Pina

O aleitamento materno é uma estratégia eficiente de proteção, afeto, vínculo e nutrição para a criança, reduzindo significativamente a mortalidade infantil, principalmente em crianças prematuras. Objetiva implementar e avaliar a adesão da prática ao aleitamento materno de crianças prematuras no primeiro ano de vida, inseridas no âmbito domiciliar, por meio do aplicativo ""Universo prematuro"". Trata-se de um ensaio clínico controlado randomizado com abordagem quantitativa por meio de um aplicativo móvel elaborado para esta pesquisa denominado Universo Prematuro. O recrutamento vai acontecer entre agosto de 2019 a janeiro 2020, em um hospital público do estado de São Paulo. Primeiramente serão identificados os bebês que nasceram antes de completarem 37 semanas de gestação e que estiverem com prescrição para alta hospitalar. Após explicitação da pesquisa ao responsável pela criança, serão aplicados dois questionários, elaborados pelo pesquisador para avaliação nutricional da criança e da mãe. Os participantes do grupo de intervenção terão acesso ao aplicativo móvel, com instrução prévia pelos pesquisadores. O aplicativo conterá informações e orientações sobre amamentação as quais serão alimentadas pelos pesquisadores a cada quinze dias, e com envio a cada dez dias de lembretes reforçando as informações contidas no aplicativo. Após três e seis meses de uso do mesmo, serão aplicados outros dois questionários para reavaliação nutricional da criança e também sobre o uso do aplicativo, as dificuldades, facilidades e adesão às orientações. Pesquisa aprovada pelo CEP (CAAE 3.445.686) e FAPESP (2018/05569-5). Espera-se que haja um aumento na adesão ao aleitamento materno e ganho de peso adequado das crianças prematuras, com o uso do aplicativo Universo Prematuro. É de suma importância práticas inovadoras de saúde que incentivam o aleitamento e auxiliam as nutrizes/familiares no processo de amamentação em crianças de risco, como os recém-nascidos pré-termo.

05.02. VIDEOAULA DE OFICINA CULINÁRIA COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE PARA UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

Sanicler Campos Silva, Elen Bagatini Saud Ferro, Cláudia Haddad Caleiro Pereira, Marina Garcia Manochio-Pina

Introdução: A oficina culinária, pode ser uma estratégia fundamental na promoção da saúde pois visa desenvolver ou aprimorar habilidades culinárias no intuito de estimular a autonomia no preparo de sua própria refeição por meio de técnicas e dicas práticas sem perder o prazer de comer bem. Objetivos: Elaborar videoaulas de oficina culinária de incentivo à prática de alimentação saudável; verificar sua efetividade e identificar as principais dificuldades para a prática de uma alimentação saudável. Metodologia: O presente estudo, aprovado pelo Comitê de Ética (CAAE- 98349218.0.0000.5495), será realizado com usuários cadastrados em uma unidade básica de saúde da Família do interior de SP, que em suas residências são responsáveis pela aquisição de alimentos. No primeiro momento vai ocorrer a elaboração de quatro videoaulas de oficina culinária com conteúdo estabelecido e com 10 minutos de duração. Optou-se por vídeos, porque na UBS não há local disponível nem ferramentas para a realização prática das oficinas. Será realizado o teste piloto das receitas e aplicação de um questionário de aceitabilidade. No segundo momento, o recrutamento e convite aos participantes; apresentação das oficinas que será por meio videoaulas; aplicação dos questionários de identificação pessoal, consumo e hábitos alimentares, questionário para avaliar a efetividade de todas as videoaulas. Espera-se que cada encontro tenha participação de 50 pessoas. Resultados esperados: Pretende-se mostrar que, cozinhar é mais prazeroso quando se conhece a importância dos ingredientes e de uma alimentação balanceada; oferecer alternativas para resgatar o prazer da boa alimentação por meio de técnicas adequadas e práticas. Conclusão: As oficinas culinárias contribuem para a autonomia em preparar sua própria refeição, com ênfase em alimentos in natura e minimamente processados, como estratégia direcionada à promoção da saúde.

05.03. A CRIAÇÃO DE UMA FERRAMENTA WEB MULTIPLATAFORMAS COMO UMA ALTERNATIVA SUSTENTÁVEL NO CUIDADO À SAÚDE DE LACTENTES PREMATUROS

Maysa Venturoso Gongora Buckeridge Serra, Vinícius Henrique Do Carmo Da Silva, Marisa Afonso De Andrade Brunherotti

Introdução: A utilização de papel, mesmo que reciclados, para registros sobre a saúde mostra uma condição não sustentável e a tecnologia auxilia no armazenamento de dados, garante agilidade, contribui na organização e processamento de grande volume de informações produzidas e otimiza o tempo. O projeto “Universo Prematuro” envolve a criação do aplicativo para abranger diversos municípios e ampliar o acesso às informações, favorecendo o desenvolvimento integral da criança nascida prematura, de acompanhamento longitudinal no cenário domiciliar. O projeto apoia na Agenda 2030 que preconiza “promover o desenvolvimento [...] e a difusão de tecnologias ambientalmente corretas [...]”. Objetivo: Criar uma ferramenta web multiplataformas para auxiliar no armazenamento de dados e informações e garantir a proteção ao desenvolvimento e crescimento de crianças com nascimento prematuro no período domiciliar. Métodos: Este projeto está vinculado a um auxílio pesquisa concedido pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP – nº 2018/05569-5), além de contar com um grupo multiprofissional, e com aprovação com Comitê de Ética em Pesquisa (número do parecer: 3.445.686). A ferramenta é um instrumento que promove a proximidade entre profissionais e cuidadores, com informações direcionadas ao desenvolvimento integral da criança. Por meio de metodologia quantitativa, há compreensão dos fatores determinantes no cenário domiciliar que envolve o biológico, social e ambiente de lactentes de nascimentos prematuros. Resultados Esperados: A ferramenta já se encontra em estágio semi-finalizada e pretende auxiliar a obtenção de informações sobre os movimentos locais que as crianças nascidas prematuras são inseridas no período pós-hospitalar no acompanhamento longitudinal. Conclusão: O projeto contribui para os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e nos eixos estratégicos da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança do Brasil.

05.04. ESTRATÉGIA COM TÉCNICAS INOVADORAS PARA REFLEXÃO DO CENÁRIO EM CRIANÇAS COM DESENVOLVIMENTO ATÍPICO

Maysa Venturoso Gongora Buckeridge Serra, Adriana Pernambuco Montesanti, Marisa Afonso De Andrade Brunherotti

Introdução: Os avanços tecnológicos contribuem para o desenvolvimento da assistência neonatal e aumento da sobrevivência de recém-nascidos prematuros. Após a alta hospitalar, o acompanhamento destas crianças é incorreto e se percebe a descontinuidade do cuidado profissional, o que dificulta a assistência dos cuidadores sobre o desenvolvimento

neuropsicomotor. Objetivo: No contexto do acompanhamento do desenvolvimento neuropsicomotor da criança prematura no primeiro ano de vida, o presente estudo tem como objetivo a utilização de uma ferramenta web multiplataforma do projeto “Universo Prematuro” para ampliar a investigação no cenário criança-cuidador no domicílio. Métodos: Este projeto está vinculado a um auxílio pesquisa concedido pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP – nº 2018/05569-5) e aprovação com Comitê de Ética em Pesquisa (número do parecer: 3.445.686). Utilizando a metodologia qualitativa, em busca da compreensão da extensão do biológico avançando para o campo ambiente e social pretende-se investigar criança, desenvolvimento e entornos. Resultados Esperados: A tecnologia é uma ferramenta facilitadora na relação profissional e cuidador da criança, além de criar uma rede de informações que promove subsídios para a elaboração de estratégias de proteção ao cuidado infantil. Com o acompanhamento longitudinal, por meio da plataforma digital, as crianças com desenvolvimento atípico são estudadas utilizando as questões da própria comunidade para a compreensão da influência dos fatores externos na singularidade da criança em busca da redução da inequidade. Conclusões: A ferramenta web desenvolvida é uma estratégia para práticas ampliada de atenção ao cuidado da criança com maior vulnerabilidade, e que apoia na Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança, para atender aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 20130 na proteção infantil.

05.05. O USO DA REALIDADE VIRTUAL PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Mariana Caramore Fava, Patrícia Cruz Borges, Danielle De Freitas Gonçalves, Carlos Bandeira De Mello Monteiro, Maria Georgina Marques Tonello

A deficiência visual (DV) pode ser considerada uma limitação completa ou parcial da capacidade de enxergar. A DV interfere nas habilidades motoras e nas atividades diárias do indivíduo. A realidade virtual (RV) vem sendo utilizada em diversos contextos de reabilitação. O objetivo desse estudo foi identificar as tecnologias de RV utilizadas em pessoas com DV. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados Pubmed e BVS, nos idiomas inglês, espanhol e português, no mês de junho de 2019, referente aos últimos dez anos. As palavras-chaves foram: “Virtual reality AND Vision disorders”; “Virtual reality AND Visual disability”; “Virtual reality AND Blindness” e “Virtual reality AND Blind people”. O critério de inclusão foi estudos sobre a utilização da RV em

populações com DV; o de não inclusão foi artigos com dados secundários. Dos 368 artigos encontrados, nove foram selecionados a partir dos critérios estabelecidos. Dos nove artigos, cinco direcionaram suas intervenções para as questões de mobilidade e orientação espacial, utilizando novas abordagens para o ensino de habilidades de navegação e de representações mentais na informação espacial. Outras duas pesquisas utilizaram óculos de RV no diagnóstico de pessoas com DV parcial. Somente em um estudo a RV foi utilizada para avaliar o uso de uma prótese a reorientação corporal. Dos nove estudos apresentados, oito focaram na DV, apenas um estudo apresentou DV associada a deficiência física. Os estudos analisados mostraram conclusões efetivas em relação ao uso da RV para diversos objetivos dentro da área de reabilitação e diagnóstico para pessoas com DV total e parcial. A RV se mostra portanto, uma estratégia de promoção da saúde de fácil manipulação, que provoca respostas similares a situações de vida real, promovendo melhoras funcionais nas tarefas do dia a dia.

05.06. TECNOLOGIA E POPULAÇÃO IDOSA: AUTOESTIMA E SOLIDÃO

Danilo Cândido Bulgo, Cristian Gonçalves Ribeiro, Priscilla Dos Reis Oliveira, Leticia Natália De Oliveira, Lilian Cristina Gomes Do Nascimento

INTRODUÇÃO: com o envelhecimento da população, surge a crescente necessidade de novas políticas para auxiliar a promoção da saúde da comunidade, e com isso novos recursos tecnológicos surgiram em busca de retratar a redução das desigualdades dentro dos países e entre eles. **OBJETIVO:** verificar os sentimentos que idosos relatam frente ao uso da tecnologia. **MÉTODO:** Participaram do estudo 175 idosos, de ambos os sexos, que atenderam aos seguintes critérios de inclusão: ter 60 anos de idade ou mais, domiciliados a cidade de Franca/SP e que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Quanto aos aspectos éticos, este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa pelo CAE nº 00688218.0.0000.5495. Os participantes responderam a um questionário sobre dados sociodemográficas e outro com questões fechadas e abertas sobre o que sentem referente ao uso da tecnologia. **RESULTADOS:** dos 175 participantes, 151 (87,6%) responderam ter aumento da auto estima quando aprende a manusear algo que exige conhecimento tecnológico; e 115 idosos (65,9%) relataram terem o sentimento de solidão em momentos que familiares utilizam celulares no ambiente doméstico. **CONCLUSÃO:** Apesar dos idosos sentirem um aumento da auto estima em relação ao aprendizado dos recursos tecnológicos, o uso de celular por familiares no ambiente

doméstico pode gerar sentimentos de solidão, sendo necessário novos estudos a fim de identificar os motivos desses sentimentos. Percebe-se que a tecnologia pode influenciar tanto positivamente, quanto negativamente na promoção da saúde e bem-estar deste grupo populacional.

05.07. TECNOLOGIA, SAÚDE E COMUNICAÇÃO: AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE LINGUAGEM DO LACTENTE PRÉ-TERMO

Adriana Pernambuco Montesanti, Carla Andrea Pereira De Rezende, Maysa Venturoso Gongora Buckeridge Serra, Vinícius Henrique Do Carmo Da Silva, Marisa Afonso Andrade Brunherotti

INTRODUÇÃO: A multiplataforma “Universo Prematuro”, ferramenta transformadora digital, proporciona abrangência multiterritorial, equidade e saúde ao alcançar o acompanhamento do desenvolvimento linguístico de pré-termos de 0 a 3 meses. **OBJETIVO:** O estudo analisa a comunicação não verbal da criança, acompanhando os momentos de interação entre mãe/cuidador/bebê, identifica e estimula o desenvolvimento pré-linguístico. **MÉTODOS:** Estudo de coorte prospectivo, realizado por meio da interpretação de imagens (cuidador-bebê, espaço-bebê) gravados e inseridos no ambiente digital “Universo Prematuro” (Fapesp nº 18/05569-5). Os dados serão interpretados pela equipe do Laboratório de Estratégias em Promoção da Saúde, parecer n. 3.445.686. **RESULTADOS ESPERADOS:** Propor equidade no desenvolvimento linguístico de grupos vulneráveis. Proporcionar acesso à cuidados específicos à condição vulnerável de desenvolvimento, considerando a necessidade de estimulação da maturação auditiva inerentes das condições de prematuridade. Validar potencial de investimento mínimo da ferramenta, considerando sua abrangência geográfica. **CONCLUSÃO:** As contribuições na intervenção proposta pelo projeto “Universo Prematuro” estão alicerçadas no desenvolvimento saudável adequado ao lactente prematuro e na aferição da fidedignidade da ferramenta como um canal facilitador do desenvolvimento de um ciclo comunicacional saudável, que colabora para a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança.

05.08. INCLUSÃO DIGITAL: O MANEJO DE SMARTPHONES POR IDOSOS

Danilo Cândido Bulgo, Leonardo Carneiro dos Santos, Matheus de Melo Amarante da Silva, Renan Nunes Aguiar, Lilian Cristina Gomes do Nascimento

INTRODUÇÃO: A globalização e o envelhecimento relacionam-se com o uso dos meios tecnológicos pelos idosos em atividades laborais e diárias. A gerontecnologia faz um elo entre a tecnologia e o envelhecimento de forma interdisciplinar utilizando a tecnologia para proporcionar maior participação social, aos serviços e cuidados em saúde, a autonomia e bem-estar. Por meio do celular, pode-se ter na palma das mãos serviços, interação social, acessibilidades e facilidades advindas deste recurso tecnológico. **OBJETIVO:** identificar a utilização do aparelho celular de idosos, bem como a frequência e o estilo do celular. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de campo, qualitativo, transversal, para obtenção dos dados aplicou-se um questionário aos participantes sobre aspectos tecnológicos. Foram entrevistados 175 idosos com idade de 60 anos ou superior, ambos os sexos e que aceitaram a participar voluntariamente após assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Quanto aos aspectos éticos, este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa pelo CAAE nº 00688218.0.0000.5495. **RESULTADOS:** 150 participantes (85,79%) referiram utilizar aparelho celular, dos quais a maioria (132 participantes - 75,4%) afirmam utilizar o aparelho diariamente; sendo que 118 participantes (67,4%) utilizam aparelhos *touchscreen*. Em relação sobre como a tecnologia pode influenciar a vida dos participantes, 130 (74,3 %) afirmaram positivamente apesar de que a maioria (113 participantes - 64,6 %) alegam ter dificuldades no manuseio. **CONCLUSÃO:** Apesar dos benefícios dos recursos tecnológicos, se faz necessárias adaptações que corroborem maior acessibilidade aos produtos e serviços advindos do uso dos celulares, bem como para melhorar a utilização pelo público idoso atendendo suas necessidades e minimizando barreiras de acesso para redução da inclusão digital o que corrobora com a meta 9.C dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável aumentando o acesso às tecnologias de informação e comunicação oferecendo acesso universal a população.